

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Watanabe, Gabrielle Yumi Cavalcante
O IMPACTO DA NOSTALGIA NA FORMAÇÃO DE ATITUDES: Um estudo de caso da 17ª temporada de Grey's Anatomy. / Gabrielle Yumi Cavalcante Watanabe; orientador, Leandro Leonardo Batista. - São Paulo, 2024.
93 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Nostalgia. 2. Séries. 3. Atitudes. 4. Grey's Anatomy. I. Batista, Leandro Leonardo. II. Título.

659.1

CDD 21.ed. -

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Gabrielle Yumi Cavalcante Watanabe

**O IMPACTO DA NOSTALGIA NA FORMAÇÃO DE ATITUDES: UM
ESTUDO DE CASO DA 17ª TEMPORADA DE GREY'S ANATOMY.**

São Paulo

2024

GABRIELLE YUMI CAVALCANTE WATANABE

O IMPACTO DA NOSTALGIA NA FORMAÇÃO DE ATITUDES:

Um estudo de caso da 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Professor Dr. Leandro Leonardo Batista.

SÃO PAULO

2024

DEDICATÓRIA

Dedico, e não poderia ser diferente, ao meu avô, Antônio. Aquele que sempre foi o suporte da nossa família e me apoiou desde os meus primeiros passos. Que sempre incentivou e celebrou cada uma das minhas conquistas. Que continua se fazendo presente, mesmo que, pelas intempéries do destino, não possa estar fisicamente aqui. Que pra sempre será minha maior saudade e por quem devo continuar. Por sua história. Por seu legado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, família e pela possibilidade de chegar até aqui.

À minha família, que é a base e motivação de tudo o que já conquistei e ainda vou conquistar. Que, com muito carinho, sempre me incentivaram a fazer meu melhor.

Ao meu namorado, que me acompanhou, com muita paciência, em todas as etapas do processo, me ajudando a chegar cada vez mais longe.

Aos amigos Gabriel Gusmão, João Victor e Luccas Noronha, que tornaram a graduação uma experiência muito mais valiosa.

Ao meu orientador e professor, Leandro Leonardo Batista, pelo suporte, compreensão e orientação, não somente durante a produção deste trabalho, mas em todos esses anos de graduação.

*Cause if you don't know where you're from, it's
kind of hard to know where you're going.
Unless, of course, where you're going is home.*

(Meredith Grey, T17:E15)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfis de comportamento dos consumidores de séries.....	23
Figura 2 - Representação dos componentes das atitudes.....	39
Figura 3 - Perfis @greysabc e @lexipedia_lovers no Instagram.....	40
Figura 4 - Post de retorno de Derek Shepherd (Patrick Dempsey) no perfil oficial @greysabc no Instagram.....	43
Figura 5 - Post de retorno de George O'Malley (T.R. Knight) no perfil oficial @greysabc no Instagram.....	44
Figura 6 - Post de retorno de Lexie Grey (Chyler Leigh) no perfil oficial @greysabc no Instagram.....	45
Figura 7 - Post de retorno de Mark Sloan (Eric Dane) no perfil oficial @greysabc no Instagram.....	46
Figura 8 - Post de retorno de Derek Shepherd (Patrick Dempsey) no perfil @lexipedia_lovers no Instagram.....	48
Figura 9 - Post de retorno de George O'Malley (T.R. Knight) no perfil @lexipedia_lovers no Instagram.....	50
Figura 10 - Post de retorno de Lexie Grey (Chyler Leigh) no perfil @lexipedia_lovers no Instagram.....	51
Figura 11 - Post de retorno de Mark Sloan (Eric Dane) no perfil @lexipedia_lovers no Instagram.....	52

Figura 12 - Nuvem de palavras: os títulos mais citados como série de conforto.....	57
Figura 13 - Gráfico dos momentos mais marcantes da 17ª temporada.....	58
Figura 14 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a faixa etária e o momento em que o indivíduo assistiu a 17ª temporada de Grey's Anatomy.....	61
Figura 15 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a faixa etária e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.....	61
Figura 16 -Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre o fato de ter ou não filhos e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.....	62
Figura 17 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre o perfil de consumo e o fato de o indivíduo ter assistido ou não a 17ª temporada de Grey's Anatomy.....	63
Figura 18 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre o perfil de consumo e o momento em que o indivíduo assistiu a 17ª temporada de Grey's Anatomy.....	64
Figura 19 - Releitura da representação dos componentes das atitudes de Hovland e Rosenberg (1960, citados por RODRIGUES, 1975, p. 404).....	65
Figura 20 - Avaliações por temporada e episódio da série Grey's Anatomy.....	66
Figura 21 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “A 17ª temporada é uma das minhas preferidas de toda a série” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.....	67
Figura 22 - Comentários sobre o retorno de Derek Shepherd no post “Reencontro de Derek e Meredith após 5 anos” do perfil @lexipedia_lovers no Instagram.....	68

Figura 23 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Valorizo a capacidade de Grey's Anatomy de conectar pessoas e comunidades através de suas histórias” e a variável de Etnia..... 69

Figura 24 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Gostei da forma como as histórias foram contadas, principalmente por retratarem a realidade da pandemia” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey’s Anatomy..... 69

Figura 25 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Me sinto emocionalmente envolvido com um/ou mais personagens que retornaram na 17ª temporada de Grey's Anatomy” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey’s Anatomy..... 70

Figura 26 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Sempre comento ou compartilho posts sobre a 17ª temporada de Grey's Anatomy nas redes sociais” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey’s Anatomy..... 71

Figura 27 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto, segurança e fuga da realidade” e a faixa etária..... 73

Figura 28 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto, segurança e fuga da realidade” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey’s Anatomy..... 73

Figura 29 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Para mim, a nostalgia foi um dos grandes diferenciais da 17ª temporada” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey’s Anatomy..... 74

Figura 30 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “A volta dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me trouxe sentimentos positivos” e a

intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy..... 75

Figura 31 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “O retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fizeram sentir nostálgico e com saudades” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.... 75

Figura 32 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “A nostalgia na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez gostar ainda mais da série” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy..... 76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resumo quantitativo das postagens analisadas no perfil @greysabc do Instagram, realizadas no período de 12 de novembro de 2020 a 03 de junho de 2021.....42

Tabela 2 - Análise da sentimentalização nos comentários das postagens sobre os retornos dos personagens Derek Shepherd, George O'Malley, Lexie Grey e Mark Sloan, no perfil @greysabc do Instagram..... 47

Tabela 3 - Resumo quantitativo das postagens analisadas no perfil @lexipedia_lovers do Instagram, realizadas no período de 12 de novembro de 2020 a 03 de junho de 2021.....47

Tabela 4 - Análise da sentimentalização nos comentários das postagens sobre os retornos dos personagens Derek Shepherd, George O'Malley, Lexie Grey e Mark Sloan, no perfil @lexipedia_lovers do Instagram.....53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições iniciais do termo “Atitude”	35
Quadro 2 - Definição dos critérios para categorização dos posts por tema.....	40
Quadro 3 - Escala de atitude.....	54
Quadro 4 - Escala de atitude, média e desvio padrão.....	58

RESUMO

Diante das novas dinâmicas sociais impostas pela pandemia de Covid-19 e da busca, cada vez mais frequente, por oportunidades de escapismo, a nostalgia ganhava força no cotidiano e no consumo das pessoas, trazendo o passado como um lugar seguro e familiar, principalmente nas séries. O estudo pretendeu analisar o impacto – tanto durante o período de estreia, quanto nos dias atuais – da nostalgia na percepção e atitude dos espectadores em relação à 17ª temporada de *Grey's Anatomy*, que promoveu retornos de personagens marcantes, utilizando o apelo nostálgico como principal diferencial em sua narrativa. De uma maneira geral, os resultados indicaram atitudes majoritariamente favoráveis em relação ao conteúdo e ao seu caráter nostálgico, durante os dois períodos de análise, demonstrando como a nostalgia influenciou positivamente a recepção da temporada e fortalecendo a ligação emocional dos espectadores com a série.

Palavras-chave: Nostalgia; *Grey's Anatomy*; Atitudes.

ABSTRACT

Faced with the new social dynamics imposed by the Covid-19 pandemic and the increasingly frequent search for escapism opportunities, nostalgia gained strength in people's daily lives and consumption, bringing the past as a safe and familiar place, especially in series. The study intended to analyze the impact – both during the premiere period and nowadays – of nostalgia on viewers' perception and attitude towards the 17th season of Grey's Anatomy, which promoted the returns of notable characters, using nostalgic appeal as the main differentiator in the narrative. In general, the results indicated mostly favorable attitudes towards the content and its nostalgic character, during the two periods of analysis, demonstrating how nostalgia positively influenced the season's reception and strengthening the viewers' emotional connection with the series.

Keywords: Nostalgia; Grey's Anatomy; Attitudes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. NOSTALGIA	15
2.1 O marketing de nostalgia e o escapismo	17
2.2 O apelo nostálgico e seus impactos no consumo	19
3. O CONSUMO DE SÉRIES	20
3.1 Pandemia e nostalgia nas séries	24
4. GREY'S ANATOMY	26
4.1 A 17ª temporada	28
5. PERCEPÇÃO E ATITUDE	34
5.1 Atitudes: definições e funções.	35
6. METODOLOGIA E ANÁLISES	39
6.1 Análise de Conteúdo: a percepção dos espectadores com o retorno dos personagens nas redes sociais	39
6.1.1 Análises dos resultados obtidos	41
6.1.1.1 Página oficial: @greysabc	41
6.1.1.2. Fã clube: @lexipedia_lovers	47
6.2. Pesquisa via Forms: a percepção atual dos fãs em relação à 17ª temporada	53
6.2.1. Resultados obtidos	55
6.2.2. Análises dos resultados	60
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
9. ANEXOS	88

1. INTRODUÇÃO

A pandemia global de Covid-19, declarada como tal no início do ano de 2020, não apenas alterou fundamentalmente as relações e interações sociais e econômicas, mas também desencadeou mecanismos psicológicos de enfrentamento à crise, escapistas, que pudessem proporcionar ao indivíduo uma fuga temporária de sua realidade, em busca de segurança e conforto. Ágil em captar o *zeitgeist* contemporâneo e, mais especificamente, as necessidades psíquicas dos fãs, o drama médico Grey's Anatomy lançava, no período, a 17ª temporada da série, representando as complicações do cenário pandêmico e promovendo retornos nostálgicos de muitos personagens marcantes, como estratégia de conexão com o público. Sendo assim, o presente trabalho tem como motivação investigar como a nostalgia, empregada enquanto recurso narrativo, pode ter impactado a percepção dos espectadores e também a formação de suas atitudes, tomando como estudo de caso a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Mais do que entender as possíveis implicações deste apelo nostálgico, faz-se necessário, a princípio, mapear os estudos já realizados com a temática de nostalgia, em quais situações ela é desencadeada e como se aplica no consumo de narrativas seriadas. Em um segundo momento, foram selecionados textos para uma revisão bibliográfica sobre as teorias atitudinais, visando tangibilizar seus conceitos, definições e eventuais métricas, a partir dos componentes cognitivo, afetivo e comportamental. Por fim, na sequência, tendo como recorte os episódios da 17ª temporada de Grey's Anatomy, cabe também demonstrar como a nostalgia foi utilizada como estratégia narrativa na série; avaliar se este recurso gerou impacto na recepção dos fãs durante o lançamento e se pode ter influenciado a percepção e a formação de atitudes em relação à série no cenário atual.

Dados os objetivos e tomando como base a pergunta de pesquisa – como o apelo nostálgico presente na 17ª temporada de Grey's Anatomy pode ter impactado a formação de atitudes tanto durante seu período de lançamento quanto nos dias atuais? –, foram realizadas uma análise de conteúdo das postagens e comentários publicados entre 12 de novembro de 2020 e 03 de junho de 2021, nos perfis @greysabc e @lexipedia_lovers, para entender o impacto da trama no período de lançamento; e uma pesquisa exploratória, entre 20 e 25 de maio de 2024, via Formulários Google, para coletar as percepções atuais.

A ampliação dos conhecimentos acerca da construção de narrativas baseadas em referências nostálgicas, nesse sentido, pode contribuir para uma melhor aplicação desse recurso nas práticas de *storytelling*, tornando as histórias mais envolventes e coerentes em um contexto em que a atenção dos espectadores é cada vez mais dividida entre diversas

atividades. Além disso, o presente trabalho também se mostra relevante na área da Publicidade, ao passo em que aprofunda o estudo da percepção do público e reforça a nostalgia como recurso persuasivo, favorecendo o planejamento de conteúdos mais estratégicos e representativos.

2. NOSTALGIA

Se hoje a ideia de nostalgia é amplamente difundida pelos veículos midiáticos e vivenciada por diferentes gerações, o seu retrospecto nem sempre foi assim. O conceito de nostalgia é originário da psicologia clínica, fruto da combinação dos termos gregos ‘*nóstos*’ – que significa retorno, regresso – e ‘*algos*’, que remete à dor e aflição (TOLEDO et al., 2016). Cunhada pela primeira vez em 1688 pelo médico alsaciano Johannes Hofer, a expressão era utilizada como diagnóstico de uma patologia relacionada aos sentimentos de depressão e melancolia, experienciados pelos soldados como uma saudade de casa e/ou da pátria enquanto lutavam no exterior (SILVA, 2021).

Já na segunda metade do século XVIII e início do século XIX, tornando-se cada vez menos curável (BOYM, 2017), a nostalgia deixa de se restringir à medicina e se difunde, a partir de então, como “um mal que poderia acometer indivíduos de qualquer profissão, grupo étnico ou nacionalidade” (RIBEIRO, 2018, p. 2). Tamanha expansão do fenômeno para toda a sociedade suscitou também o olhar das Ciências Sociais e das Artes, cujas manifestações – tais como o surgimento da arte romântica e a construção e restauração de museus e monumentos (HENRIQUES e SUAREZ, 2021) – já resgatavam um passado idealizado, transformado em patrimônio, como opção de fuga da realidade. Do século XX em diante, sob essa mesma perspectiva, várias foram as contribuições que demonstraram as potenciais implicações da nostalgia na motivação e comportamento humano (SEDIKIDES et al. 2015) e que reforçaram, dentre outras coisas, suas potencialidades enquanto um recurso psicológico de segurança e adaptação.

Na obra *Yearning for Yesterday: A Sociology of Nostalgia*, por exemplo, escrita por Fred Davis e datada de 1979, o sentimento nostálgico passa a ser compreendido como uma reação natural, que pressupõe a evocação de um passado vivido positivamente (HOLAK e HAVLENA, 1998) para minimizar o descontentamento dos sujeitos com o momento atual, podendo ajudá-los a manterem suas identidades em períodos de grandes transformações e incertezas (SILVA, 2015). Isso acontece pois, segundo estudos mais recentes como os de CHEUNG et al. (2013, citado por SILVA, 2015) e SEDIKIDES et al. (2015), as representações do passado e do futuro possuem processos semelhantes de formulação e

dividem as mesmas bases cognitivas e neurológicas na mente humana. Deste modo, além de gerar sensações de afeto, conexão social e promover a autoestima, as memórias nostálgicas também facilitam ao indivíduo antecipar e projetar o futuro.

Com o devido aprofundamento ao tema, emergiram conceitos como “nostalgia pessoal” versus “coletiva” e de “nostalgia real” versus “histórica/simulada”, que buscavam demonstrar as possibilidades nas quais o passado pode ser experienciado. Por nostalgia pessoal definem-se os eventos associados à memória individual, enquanto a nostalgia coletiva se refere a contextos culturais/geracionais compartilhados por um grupo (HOLAK et al., 2007). Em paralelo, as concepções de real e histórica/simulada identificam, respectivamente, se os acontecimentos foram de fato vivenciados pelo sujeito ou se fazem parte de um período findado, distante, que pode ser apenas imaginado (BAKER e KENNEDY, 1994, citados por MUEHLING e PASCAL, 2012).

No entanto, ainda que a maior parte das abordagens ressaltem seus aspectos positivos, a noção de nostalgia também pressupõe uma “pitada de tristeza” em sua complexidade, tornando-a um sentimento “agridoce” (DIVARD E DEMONTROND, 1997, citado por TOLEDO et al., 2016). Por serem evocadas através de “lentes cor-de-rosa” (SEDIKIDES et al., 2015, p. 198), as lembranças de um evento regresso tendem a ser seletivas e a remodelar quaisquer experiências inicialmente não tão prazerosas de forma a torná-las fantasiosas e reconfortantes (MUEHLING e PASCAL, 2012). Assim, conforme pontuam Holak e Havlena (1998), o simples ato de recordar pode trazer consigo a sensação de perda por um passado supostamente perfeito que, apesar de pretendido, não pode ser recriado.

Em todo caso, a conexão com o passado nostálgico se estabelece, de modo universal, “a partir de algum estímulo interpessoal, social ou do ambiente” (TOLEDO et al., 2016, p. 118), como objetos, cheiros, sabores, músicas, pessoas ou ideias (CARVALHO et al., 2019), que geralmente implicam em sentimentos otimistas. Em síntese, para o presente trabalho, a definição de nostalgia pode ser entendida como

“(...) uma emoção autoconsciente, agridoce, mas predominantemente positiva e fundamentalmente social. Surge de boas memórias misturadas com saudades da infância, de relacionamentos próximos, ou de situações atipicamente positivas, e implica em uma trajetória de redenção. É desencadeada por uma variedade de estímulos externos ou estados internos, é predominante, universal e é vivenciada em todas as idades. A nostalgia desempenha uma função auto-orientada (intensificando a auto-positividade e facilitando percepções de um futuro positivo), uma função existencial (aumentando as percepções da vida como significativa) e uma função de sociabilidade (aumentando a conexão social, reforçando tendências de ação

socialmente orientadas e promovendo um comportamento pró-social)” (SEDIKIDES et al., 2019, p. 190, tradução própria)¹

2.1 O marketing de nostalgia e o escapismo

Para além das delimitações do conceito de nostalgia, uma revisão de literatura pertinente ao tema implica na sua compreensão enquanto fenômeno orientado para a sociedade e, portanto, em intersecção com as transformações sociais, histórico-culturais, políticas e econômicas. Com as grandes guerras, crises e revoluções ocorridas em nível mundial ao longo dos séculos XIX e XX, que certamente propiciaram um terreno fértil para sentimentos de incerteza e insegurança com o presente e o futuro, consolidaram-se também novas formas de consumo, reforçadas pela cultura de massa² e embasadas, principalmente, pela ascensão de novos meios de comunicação. Nesse cenário, o desejo de escape da realidade e consequente busca por significados nos mais diferentes espaços da vida cotidiana tornaram o ato de consumir ainda mais próximo da prática nostálgica – um vínculo que, conforme será abordado a seguir, continua a se fortalecer até os dias atuais.

A chegada do século XXI, carregado de expectativas de progresso e desenvolvimento, revelou, de fato, novas perspectivas e singularidades no que tange o consumo de informações, agora excessivo e hiperacelerado. Fruto da globalização, o grande marco indistinguível da pós-modernidade está justamente no atravessamento das tecnologias digitais nas esferas cultural, política e socioeconômica, que transformaram as “relações de identidade, espaço e tempo, construindo articulações amalgamadas por meio do borramento das fronteiras e da reconfiguração a partir das novas possibilidades articuladoras dessas instâncias” (PEREZ, 2020, p. 41). Essa nova maneira de experimentar o tempo e o espaço no “enxame digital” (CHUL-HAN, 2018) escancara, assim, o enfraquecimento e a volatilidade das conexões humanas, aflorando os sentimentos de descrença, insatisfação e outros dilemas existenciais pertinentes à onda escapista.

Nessa nova configuração, já era possível observar o que Niemeyer (2014, citada por SILVA, 2021) chamou de “*boom* nostálgico”, um movimento que transformou a nostalgia em

¹ Citação original: “(...) a self-conscious, bittersweet but predominantly positive and fundamentally social emotion. It arises from fond memories mixed with yearning about one’s childhood, close relationships, or atypically positive events, and it entails a redemption trajectory. It is triggered by a variety of external stimuli or internal states, is prevalent, is universal, and is experienced across ages. Nostalgia serves a self-oriented function (by raising self-positivity and facilitating perceptions of a positive future), an existential function (by increasing perceptions of life as meaningful), and a sociality function (by increasing social connectedness, reinforcing socially oriented action tendencies, and promoting prosocial behavior).”

² “A cultura de massas padroniza e homogeneiza os produtos. Contudo, isso gera o mesmo efeito nos consumidores, os quais são induzidos a desejos e necessidades superficiais. Tudo isso tem uma meta muito clara: as vendas e o consumo.” (DIANA, c2024)

elemento comum da rotina, ao instrumentalizá-la como prática e temática mercadológica. Não à toa, o relatório de tendências da TrendWatching no ano de 2009 já indicava que o sentimento nostálgico estaria cada vez mais ligado ao consumo (SILVA, 2015) e, logo em 2011, o termo seria o mais procurado no dicionário digital português Priberam (GUERRA, 2012). Popularizavam-se assim, os produtos “*retrôs*” e “*vintages*”; novelas, filmes e séries de época; filtros, correntes e *hashtags* nas redes sociais; dentre outros símbolos e narrativas midiáticas, capazes de recriar memórias e favorecer a preferência do consumidor, como apontam Prestes e Macedo (2013, p. 87):

Sobre estas oportunidades de escapismo, Holak e Havlena (1991) explicam que os produtos podem despertar emoções nostálgicas durante o consumo, permitindo que os consumidores reexperimentem aspectos do passado de forma direta ou indireta. Isso porque, segundo Baker e Kennedy (1994), os produtos ajudam a preservar memórias.

Apesar de não ser uma questão inédita nas análises da sociedade contemporânea – explicada pelo conceito de retrotopia de Zygmunt Bauman (2017)³ –, a busca por um passado utópico e hipervalorizado foi intensamente acelerada pela pandemia de Covid-19, um vírus respiratório que vitimou mais de 7 milhões de pessoas entre 2019 e 2024, segundo a diretora de Preparação e Prevenção de Epidemias e Pandemias da OMS, Maria Van Kerkhove (TERRA, 2024). Por ser altamente infeccioso, o Coronavírus exigiu práticas de distanciamento social, que remodelaram as interações humanas e as atividades de consumo, submetendo-as à mediação e suporte do digital (DUGNANI, 2023). Com um maior tempo de exposição às telas, a dependência e o cansaço são levados ao extremo (CHUL-HAN, 2021, citado por FANJUL, 2021), favorecendo a incidência de males psíquicos, como fobias, síndromes e transtornos de ansiedade e depressão.

Isolados, enlutados e tomados pela inconsistência de uma realidade da qual se desejava fugir, foi no consumo – em específico, o nostálgico, que recorrendo ao passado “de forma alusiva, como elemento de produção de familiaridade, conexão emocional e identificação” (RIBEIRO, 2018, p. 3) – que o ser humano, não necessariamente de forma consciente, buscou acolhimento psicológico para suas questões emocionais. Perante o “novo normal” imposto pela Covid, os consumidores tornavam-se cada vez mais reflexivos sobre si mesmos, suas escolhas e seus impactos no mundo, repensando compromissos e prioridades para o futuro (AMARAL e MENEZES, 2022), que logo já estariam retratadas nos conteúdos midiáticos.

³ Retrotopias são “visões instaladas num passado perdido/roubado/abandonado, mas que não morreu” (BAUMAN, 2017, p. 10).

2.2 O apelo nostálgico e seus impactos no consumo

Em concordância com a ideia de que os indivíduos ficam mais inclinados a evocar memórias nostálgicas durante eventos delicados de suas vidas e considerando as limitações de produção, ativação, formato, espaço e investimento (LEMOS, 2020) durante o período pandêmico, a publicidade precisou se reinventar. Nos estudos de Muehling e Sprott (2004) e Muehling e Pascal (2012), por exemplo, as marcas que utilizaram a nostalgia como tema de seus anúncios garantiram avaliações mais positivas e um maior envolvimento dos respondentes quando comparados com peças não-nostálgicas. Quanto ao tipo de estímulo abordado, os autores também constataram que o apelo à nostalgia pessoal é ainda mais eficiente para gerar respostas emocionais do que a nostalgia histórica, visto que promove a autorreflexão em níveis mais complexos da estrutura da memória (MUEHLING E PASCAL, 2012).

Já no que tange às relações financeiras, as pesquisas de Lasaleta et al. (2014) demonstraram que a nostalgia é capaz de diminuir a motivação e o desejo por dinheiro em diversas situações. Dos seis experimentos realizados, dois se mostraram mais relevantes para o presente trabalho: no primeiro, os autores perguntaram aos participantes, submetidos ou não ao estímulo nostálgico, o quanto estariam dispostos a pagar por 24 produtos, de valores e categorias diferentes; na sequência, outros dois grupos, após escreverem sobre experiências nostálgicas ou comuns, foram submetidos ao Jogo do Ditador⁴, em que deveriam decidir a quantidade de dinheiro a ser compartilhada com um terceiro. Como resultado, os indivíduos que vivenciaram a nostalgia se mostraram, respectivamente, mais dispostos a investir recursos e mais generosos ao abrir mão do dinheiro, quando comparados aos demais, confirmando que tal ligação emocional se sobrepõe à sensação de perda que pode ser desencadeada durante uma compra.

Diante de todo o exposto, o potencial da publicidade nostálgica parece residir, portanto, em uma via de mão dupla, que favorece simultaneamente quem produz e quem consome. Para as marcas, um vínculo afetivo que motiva uma visita ao passado para consumo no presente. Para o consumidor, o refúgio naquilo que lhe é familiar e seguro, conforme reflete Perez (2020, p. 44-45):

A Publicidade virou "...Uma espécie de hiperarte que se infira nos interstícios da vida cotidiana..." (LIPOVETSKY & SERROY, 2013, p. 40) e da qual não

⁴ O Jogo do Ditador é um desdobramento do Jogo do Ultimato, uma experiência da Psicologia Clínica, que tem como objetivo compreender a motivação e o comportamento humano. Na dinâmica, uma quantidade de dinheiro é oferecida ao Jogador 1 (o proponente) para que ele divida com o Jogador 2 (respondente) da forma que desejar. Se o respondente – ciente das regras e das possibilidades de ganho – aceitar a proposta, os jogadores ficam com o dinheiro; se não, ambos perdem a quantia (SILVA, 2012).

escapamos, mas talvez não queiramos mesmo escapar, uma vez que ela é motivadora dos deslocamentos da realidade à favor de mundos imaginários que permitem acolhimento psíquico em tempos sombrios onde o futuro é muito incerto.

3. O CONSUMO DE SÉRIES

Um dos conteúdos midiáticos mais consumidos durante o período pandêmico foram as séries, um tipo de narrativa fictícia seriada, transmitida pela televisão e/ou internet (CRESPO, 2022). Em seu caráter narrativo, ou seja, enquanto obra de ficção, as séries pressupõem a criação de um universo próprio, com espaços, personagens, elementos e situações recorrentes, de modo a gerar reconhecimento e familiaridade entre os telespectadores, principalmente quando se relacionam com a sua realidade atual (SANTOS, 2018). Imersos nas histórias e nas formas pelas quais elas são contadas, o público é convidado, episódio por episódio, a continuar acompanhando seus enredos e a permanecer envolvido nas experiências de entretenimento.

Um dos primeiros formatos a preceder as séries foram os folhetins europeus do século XIX, nos quais as histórias eram publicadas aos poucos, um capítulo por dia, para manter os leitores curiosos sobre os próximos acontecimentos (MARTINS, 2018). Com a chegada e consolidação do rádio na década de 1920, este formato seriado se somava ao estímulo auditivo nas novelas radiofônicas (FARIA, 2015), proporcionando aos ouvintes a possibilidade de imaginar quaisquer cenários para as tramas que escutavam. Mas foi somente com a popularização da televisão e as novas tecnologias desenvolvidas em conjunto, que as séries se tornaram mais semelhantes ao que se apresentam nos dias de hoje, tendo o apelo visual como principal elemento de conexão.

Nos cinemas, o marco inicial da experiência serial se deu em 1908 com a sequência de “*Nick Carter, le roi des détectives*”, um conteúdo de seis episódios, exibidos quinzenalmente, que é considerado pioneiro no gênero policial (SANDBERG, 2004). Já nas TVs, de acordo com Martins (2018), apesar de não ser reconhecida como tal por ter sido transmitida em um canal experimental, a primeira série televisiva foi a produção estadunidense *The Television Ghost*, exibida entre 1931 e 1933, cujo enredo consistia em relatos póstumos de vítimas de assassinatos narrando a própria morte. O maior destaque, no entanto, é atribuído a *sitcom*⁵ “*I Love Lucy*” de 1951, o primeiro sucesso de audiência da emissora CBS, que ficou no ar durante nove anos, trazendo novas oportunidades para este mercado e consolidando o formato de uma vez por todas (FARIA, 2015).

⁵ Acrônimo em inglês para o termo *situation comedy*, que são comédias baseadas em situações do cotidiano, tais como relacionamentos amorosos, de amizade e dia a dia de trabalho, tendo como traço comum episódios de curta duração (GUEDES, 2023).

A partir de 1990, é possível identificar três grandes fases de produção e consumo de séries, que variam com as tecnologias disponíveis, tendências de comportamento, cultura e preferências das épocas em questão (GLOBO, 2022). A primeira onda, situada entre 1990 e 2000, envolveu tramas de linguagem mais acessível ao grande público (GLOBO, 2021), tendo como uma das principais produções a *sitcom Friends*, da Warner Channel. Em seguida, dos anos 2000 a 2010, acentuava-se o forte consumo de séries pela TV por assinatura e uma maior segmentação da audiência, sendo marcado pelo drama *Lost*, exibido, na época, pelo extinto canal Syfy. Por fim, de 2010 em diante, foi possível observar um alto investimento nas produções seriadas, que levou a um grande volume de novos títulos, acompanhando o ritmo acelerado dos telespectadores – agora, em sua maioria, digitalizados – e na expansão do consumo desses conteúdos para a internet, de forma nunca vista anteriormente.

Antes mesmo da pandemia, o *streaming* – um serviço que oferece filmes e séries online e sob demanda mediante a um pagamento pré-estabelecido – já era considerado um sucesso. Sua ascensão e consolidação, lideradas pela Netflix desde 2011 (Breustedt, 2017), levaram o hábito de assistir para além da televisão, em múltiplos dispositivos, plataformas e, conseqüentemente, para diferentes momentos do cotidiano dos telespectadores, tornando este tipo de entretenimento mais fácil, flexível e conveniente. Foi nesse ritmo que, em 2018, conforme o levantamento *The State of Mobile* (APP ANNIE, 2018), o Brasil já era um dos países com mais horas gastas em aplicativos de *streaming* de vídeo, com um aumento de 130% em relação a 2016.

Intensificado pelo isolamento social vivido na pandemia, o uso do *streaming* continuava crescendo: entre 2021 e 2022, o aumento foi maior que 21%, representando quase 32% do tempo total dedicado à TV (NIELSEN, 2022). Isso porque, durante esse período, as séries se tornaram a principal forma de diversão (GLOBO, 2022) e de conexão social, não só por promover conversas cotidianas sobre seus principais acontecimentos, mas também porque as pessoas começaram a assistir mais conteúdos junto à família (GLOBO, 2021). Com isso, apesar do momento econômico delicado, a adesão aos serviços de *streaming* se manteve alta em nível global, com mais de 232 milhões de novas contas apenas em 2020 (SILVA, 2021).

Diante das diversas possibilidades oferecidas pelo *streaming*, sobretudo devido a mediação das tecnologias virtuais, as mídias digitais e as redes sociais passam a atuar também como extensões do mundo ficcional, propiciando a criação de novos sentidos para a narrativa, que se expande com essas contribuições (SANTOS, 2018). O telespectador, nesse contexto, passa a se envolver mais ativamente no consumo de séries, não apenas durante a

experiência de entretenimento, mas também em outros momentos e espaços, “gerando buzz, conversas, engajamento e, até mesmo, conteúdo sobre as séries no ambiente digital” (GLOBO, 2021). O resultado disso tudo é uma multiplicidade de produções personalizadas e destinadas para audiências cada vez mais fragmentadas (CRESPO, 2022), que encontram nas séries uma expressão de seus interesses e a representação de universos, elementos e figuras familiares.

Dentre os públicos que mais assistiram séries durante a pandemia estão os *zoomers* e os *millennials*, jovens entre 16 e 24 anos e de 25 a 40 anos, respectivamente (GLOBO, 2022). Ambas as gerações são consideradas nativas digitais, tendo a tecnologia como linguagem e as telas como partes essenciais de seu cotidiano, principalmente no que tange ao consumo rápido de informações (PESCADOR, 2010). Há, no entanto, que se destacar também o aumento significativo no consumo de séries entre a geração X e os *baby boomers* (GLOBO, 2022), demonstrando a variedade das produções, que dialogam com diferentes tipos de públicos (GLOBO, 2021).

Em relação aos comportamentos da audiência, a pesquisa da NBCUniversal (GLOBO, 2022) identificou quatro perfis diferentes em relação às suas preferências: o *Non-Stop*, *Social Indie*, *Fun & Escape* e *Casual Relaxation* (figura 1). Todos estes grupos, apesar de suas particularidades, possuem em comum o fato de estarem imersos em uma cultura do conforto, fortemente intensificada pela pandemia, na qual os indivíduos procuravam por conteúdos capazes de gerar familiaridade e acolhimento, até para evitar frustrações com o desconhecido que se somassem ao momento, por si só, bastante caótico (MATIAS, 2022). Trata-se de uma busca que pode ser motivada por diferentes tipos de necessidades de conforto, como o desejo de fugir dos problemas, aprender algo novo, vivenciar novas realidades ou se sentir representado, mas que, no final, visam um mesmo objetivo: encontrar conteúdos onde os telespectadores podem se sentir confortáveis com si próprios, com quem realmente são (GLOBO, 2022).

Figura 1 - Perfis de comportamento dos consumidores de séries



Fonte: Pesquisa Eu Nas Séries, da NBCUniversal (GLOBO, 2022)

O potencial de uma série, dessa maneira, não se limita à sua própria trama ou aos seus elementos, mas está justamente nas relações emocionais que estabelece com seu público. O envolvimento em uma história estimula o ato de pensar, sentir e agir (BOURDOKAN, 2022), através dos neurônios-espelhos em um fenômeno chamado de acoplamento neural⁶ (ROPELLI, 2020). Nesse mesmo sentido, Broom et al. (2021) sugerem que as informações sobre os personagens fictícios são armazenadas no lobo frontal (SANTOS, c2024), mesma estrutura cerebral onde os indivíduos processam o autoconhecimento, reforçando a ideia de que estes podem atuar como modelos de comportamentos para os telespectadores (HOORN e KONIJN, 2003).

Assim, muito mais do que apenas assistir, o ato de consumir uma série envolve diferentes processos cognitivos, que definirão o nível de envolvimento do telespectador com a trama, tal qual o transporte narrativo. Para Rain e Mar (2021), o transporte pode ser entendido como um estado de intensa imersão em uma narrativa, fazendo com que o indivíduo experimente os mesmos pensamentos e sentimentos do personagem fictício, como se estivesse vivenciando a situação de fato. Dessa forma, o contato com os personagens permite à audiência explorar diferentes realidades, sobretudo as que exigem maior envolvimento emocional, de forma segura, aprendendo novos comportamentos ao mesmo tempo em que se entretém (HOORN e KONIJN, 2003).

Tamanho engajamento com a narrativa e seus personagens resulta em um impacto significativo nos níveis afetivos e cognitivos, que continua a exercer sua influência mesmo depois do consumo efetivo do conteúdo (IGARTUA, 2010). No caso de séries mais longas, o

⁶ Os “neurônios espelhos (células que nos fazem repetir o comportamento que observamos no outro) são ativados fazendo com que nosso cérebro deixe de interpretar a narrativa como um espectador e passe a reagir como alguém que está vivendo aqueles acontecimentos. Dessa forma, entramos no arco dramático do enredo - introdução > complicação > clímax > resolução > encerramento - e vivemos um jogo de emoções, provocados especialmente por dois hormônios produzidos pelo nosso corpo, a oxitocina e o cortisol”. (ROPELLI, 2020)

nível de identificação pode ser ainda maior, uma vez que os personagens são mais presentes no cotidiano dos fãs (CRESPO, 2022). Nesse sentido, Cohen (2006) complementa que identificar-se com um personagem, além de gerar uma conexão mais íntima e emocional, também leva o público à uma compreensão mais empática das suas motivações e interesses, ao passo em que novos pontos de vista são adicionados à interpretação, conforme refletem Broom et al. (2021, p. 547, tradução própria):

“Quando os indivíduos se envolvem em experiências narrativas, eles têm a oportunidade de assumir inúmeras novas identidades, de ver mundos através de outros olhos e de regressar destas experiências transformados. A noção de que a ficção narrativa tem tal impacto nos indivíduos, há muito defendida na literatura de estudiosos, é fortemente apoiada por evidências empíricas de que a identificação com um personagem fictício pode levar a mudanças na autoconfiança, atitudes e comportamentos dos indivíduos. (Igartua, 2010; Sister and Green, 2010; Kaufman and Libby, 2012; Djikic and Oatley, 2014).”⁷

De encontro com o pressuposto de que a identificação tem a capacidade de potencializar a recepção de uma produção audiovisual, o estudo “Eu nas séries” (GLOBO, 2022) apontou que 66% dos respondentes preferem séries nas quais se identificam com os personagens e as histórias e 65% gostam de tramas que apresentam situações nas quais gostariam de viver. Paralelamente, em sua pesquisa de campo – em que a autora realizou entrevistas e disponibilizou um questionário para entender o impacto dos personagens na formação da identidade dos fãs –, Crespo (2022) conclui que o processo de identificação está muito mais relacionado com aspectos emocionais e comportamentais, ou seja, referentes a quem o personagem é, do que necessariamente com as características físicas e de vestuário que ele apresenta. A imersão em uma história está, portanto, fortemente relacionada com o tipo de vínculo que se estabelece com os personagens, visto que estes são partes essenciais de uma série e, sem eles, “difícilmente (o indivíduo) se sentirá profundamente absorvido por uma história” (TCHERNEV, 2015 citado por CRESPO, 2022, p. 6).

3.1 Pandemia e nostalgia nas séries

Além da identificação que podem gerar na audiência, seja através dos personagens ou das próprias tramas, as séries também são consideradas como “a representação e a memória de um tempo” (GLOBO, 2022). Ao trazer, em seus desdobramentos, elementos sociais, culturais e/ou econômicos que se relacionem à sua contemporaneidade, as narrativas

⁷ Citação original: “When individuals engage in narrative experiences, they have the chance to take on countless new identities, to see worlds through others’ eyes and to return from these experiences changed. The notion that narrative fiction has such an impact on individuals, long argued by literary scholars, is strongly supported by empirical evidence that identification with a fictional character can lead to changes in individuals’ self-beliefs, attitudes and behaviors (Igartua, 2010; Sister and Green, 2010; Kaufman and Libby, 2012; Djikic and Oatley, 2014).”

carregam em si traços do contexto na qual foram produzidas, mostrando-se bastante efetivas ao compreender o *zeitgeist*⁸ da época (CAMARCIO, 2019). Durante a pandemia, isso não seria diferente.

Em frente às limitações impostas pelo isolamento e distanciamento social, que interromperam gravações e atrasaram as produções, alguns roteiristas mudaram os rumos das histórias e optaram por demonstrar, de diferentes pontos de vista, os impactos sociais da COVID-19 em suas tramas. Séries como *This is us*, *Euphoria* e *Brooklyn 99* chegaram a abordar o assunto e algumas delas, como “Diário de um Confinado” e “Carenteners” fizeram da pandemia seu tema central (ELOI, 2021), mas o grande destaque foram mesmo os dramas médicos. Retratando o cotidiano dos hospitais, as séries *Grey’s Anatomy*, nos Estados Unidos, e “Sob Pressão”, no Brasil, não só inseriram o Coronavírus ao longo de suas tramas, mas se aprofundaram nas questões vivenciadas neste período – tais como a incerteza e falta de informações sobre o novo vírus, o negacionismo, a desigualdade social e racial e a falta de leitos e equipamentos médicos (CARIME, 2022) –, com a vantagem de poderem atuar de forma ainda mais imediata, considerando que suas estreias aconteceram ainda em 2020.

Isto posto, não é de se surpreender que, nesse período, a procura pelo entretenimento audiovisual e a presença do apelo nostálgico neste universo tenham aumentado. Se de um lado, a ficção, segundo Mac Donald et al. (2015, citado por BOURDOUKAN, 2022), representa uma maneira de lidar com emoções e memórias, ao passo em que proporciona aos telespectadores uma oportunidade de revisitá-las e, com a experiência adquirida ao longo do tempo, ressignificá-las; por outro, a nostalgia também é uma busca por conforto, em um lugar seguro e familiar, capaz de amenizar as angústias e incertezas atuais e futuras (SEDIKIDES et al., 2019). Seja em seu próprio enredo ou no ato de resgatar séries antigas para consumo no presente, a nostalgia se consolida como um importante recurso de *storytelling*, podendo gerar reações mais favoráveis ao conteúdo e atitudes mais positivas.

É o que acontece, por exemplo, com a *sitcom Friends*, que conquistou o título de série mais assistida no *streaming* da HBO em 2020 (GSHOW, 2023), embora tenha sido concluída em 2004, com dez temporadas. Tamanho sucesso e popularidade entre diferentes gerações fez com que a série estivesse presente no cotidiano dos fãs não só pelo conteúdo audiovisual – que poderia ser assistido ou maratonado a qualquer momento –, mas através de produtos, como camisetas, cadernos e canecas⁹, baseados em símbolos e elementos marcantes da trama.

⁸ *Zeitgeist* é uma “palavra alemã para caracterizar espírito da época, ou sinal dos tempos. Expressão que significa o conjunto cultural ou contexto que pode representar um período” (GLOBO, 2021).

⁹ Os itens oficiais e licenciados da série *Friends* estão disponíveis na loja Warner Bros, a partir do link: <<https://www.lojawarnerbros.com.br/series-de-tv/friends>>. Algumas outras lojas de presente, como a

Em 2021, 17 anos depois de seu encerramento, o lançamento do novo episódio intitulado de “*Friends: The Reunion*”¹⁰ mostrou o reencontro do elenco principal no cenário original, onde relembaram detalhes das gravações e recriaram cenas icônicas, em um enredo repleto de carga nostálgica para os atores e também para os telespectadores.

Outro caso de sucesso que aplica o apelo nostálgico em sua narrativa é a produção *Stranger Things*, da Netflix. Misturada com uma temática fantástica, a série é completamente ambientada nos anos 80, explorando elementos que geram familiaridade com esse período mesmo entre as gerações que não o vivenciaram (ELOI, 2019), como as roupas, cortes de cabelo, jogos, meios de transporte, trilha sonora e até as questões políticas e socioeconômicas do país. Além de bater o recorde de programa mais visto em uma semana no ano de 2022 (HAILU, 2022), a quarta temporada de *Stranger Things* também foi capaz de resgatar a canção “*Running Up That Hill*” (1985) da cantora Kate Bush na trajetória de superação da personagem Max, levando-a ao top 10 músicas mais tocadas em 34 países (TANGCAY, 2022) e demonstrando o potencial da nostalgia dentro de contextos de conexão emocional.

Em paralelo ao sucesso dessas duas produções, que adotam diferentes abordagens nostálgicas, pode-se destacar também o drama médico *Grey’s Anatomy*, que compõe o objeto de estudo do presente trabalho. Por se tratar de uma produção lançada no ano de 2005 e que continua exibindo novos episódios até os dias atuais, o apelo nostálgico pode se demonstrar das duas formas: tanto no resgate das temporadas mais antigas para consumo imediato, quanto em seu próprio enredo – que, eventualmente, rememora personagens e acontecimentos passados da trama para gerar vínculos ainda mais fortes com os fãs e telespectadores. A seguir, será realizada uma análise mais aprofundada sobre a série, seus recursos e, mais especificamente, sobre o uso da nostalgia em sua 17ª temporada.

4. GREY’S ANATOMY

Exibida pela primeira vez em 27 de março de 2005, *Grey’s Anatomy* conta a história da protagonista Meredith Grey, vivida pela atriz Ellen Pompeo, e dos demais cirurgiões no dia a dia do hospital *Grey Sloan Memorial*, na cidade de Seattle. Criado por Shonda Rhimes, cada novo episódio do drama médico é exibido semanalmente no horário nobre da emissora ABC, tendo sido o programa mais visto da rede na temporada 2022-2023, com mais de 8,5 milhões de telespectadores por semana (PAZ, 2022). Até o presente momento, a série conta

Imaginarium (<https://loja.imaginarium.com.br/friends>) e a Zona Criativa (<https://www.zonacriativa.com.br/friends>), também possuem coleções destinadas à série.

¹⁰ Disponível no streaming Max, a partir do link: <https://www.max.com/br/pt/movies/friends-the-reunion/0bf18e6a-41b2-48ae-a7ad-12c647df826c>.

com 20 temporadas – a última ainda em exibição – e já foi renovada para a 21^a, reforçando seu título como o drama médico mais longo da televisão estadunidense (GOLDBERG, 2019).

No Brasil, a série é transmitida pela *Sony Channel*, na televisão por assinatura, desde 2005, mas também já foi exibida em televisão aberta, no canal SBT. Com estreia em julho de 2008, *Grey's Anatomy* passou a integrar a programação das 23h30, às quintas-feiras, mas com o sucesso da audiência, logo a emissora optou por colocar a série para disputar com as novelas, no horário nobre das 21h. Apesar de ter sido o primeiro contato de muitos telespectadores com a trama, a estratégia não deu certo e a série sairia do ar já em 2012 (PAZ, 2019), ficando disponível apenas no canal de televisão paga.

Com a chegada da Netflix ao Brasil, em 2011, o público ganhava a possibilidade de assistir às temporadas anteriores de *Grey's Anatomy* sob demanda (BRENTANO, 2011). Mais tarde, com a consolidação da plataforma, a série replicou o sucesso que já fazia na televisão linear e bateu o recorde de audiência, ficando no top 10 de programas mais assistidos do streaming por mais de 150 semanas, segundo a Nielsen (OLIVEIRA, 2023). Atualmente, todas as temporadas do drama médico estão disponíveis no catálogo do Star+, pertencente ao grupo Disney.

De modo a confirmar o fenômeno que a série se tornou logo nos primeiros anos, *Grey's Anatomy* foi nome recorrente em importantes premiações norte-americanas, como o *Emmy*, *Globo de Ouro* e *People's Choice Award*. Segundo o IMDb (c2024b), desde seu lançamento, foram 253 indicações e 88 vitórias, consagrando, dentre outros grandes nomes do elenco, as atrizes Katherine Heigl, Sandra Oh e Chandra Wilson por suas notáveis atuações. Além disso, em 2023, a série também recebeu uma homenagem durante a cerimônia da 75^a edição do *Emmy*, reconhecendo sua relevância e impacto duradouros na história da televisão e reunindo personagens marcantes da trama (TOLEDO, 2024).

Para além da narrativa principal, *Grey's Anatomy* também conta com três *spin-offs*¹¹, produzidos com o intuito de contar histórias de personagens específicos que já fizeram parte do elenco regular da série. O primeiro deles, *Private Practice* (2007-2013), traz a mudança de Addison Montgomery (Kate Walsh) para Los Angeles, onde ela recomeça a vida na clínica particular *Seaside Health & Wellness Center*, depois de terminar seu casamento com Derek Shepherd – agora par romântico da protagonista de *Grey's Anatomy*, Meredith Grey. Em 2018, estreiam outras duas produções: *Grey's Anatomy: B-Team* (2018), uma web-série de

¹¹ “Na mídia, um *spin-off* acontece quando uma franquia é criada a partir de uma outra já existente, geralmente aquela que já obteve sucesso e êxito. Os *spin-offs* podem ser derivados de filmes ou séries, sendo de uma parte da história original, ou até mesmo de um personagem específico, que se destaca na produção” (OLIVEIRA, 2023).

seis episódios, com foco na equipe de internos do hospital; e *Station 19* (2018-2024), que se passa no Corpo de Bombeiros de Seattle, tendo Ben Warren – marido da Dra. Miranda Bailey, personagem regular de *Grey's Anatomy* – como um dos integrantes do batalhão.

A partir do lançamento de *Station 19*, assim como aconteceu em alguns episódios de *Private Practice*, muitas histórias referentes ao universo de *Grey's Anatomy* têm sido contadas em *crossover* com a série de bombeiros, ou seja, misturando os elementos e/ou personagens de ambas as produções em uma única narrativa. As sete temporadas de *Station 19* também foram exibidas pela ABC, precedendo os episódios de *Grey's Anatomy* na programação do horário nobre. Essas estratégias de aproximação das duas séries para que compartilhassem os telespectadores e os grupos leais de fãs demonstraram-se bastante eficazes, fazendo com que a trama dos bombeiros se tornasse a segunda maior audiência entre o público adulto da emissora (NOTÍCIAS DA TV, 2022).

Ao longo de seus quase vinte anos, muitos atores e atrizes passaram pelo elenco de *Grey's Anatomy*, dando vida a personagens marcantes na memória dos fãs. Tamanho apego a essas figuras fez com que as saídas e despedidas, sejam por quais motivos fossem, dentro ou fora da narrativa fictícia, sempre causassem grandes repercussões e, principalmente, reivindicações por parte dos fãs, desejando que estes personagens retornassem para a série. Isto posto, considerando que as demandas emocionais do contexto pandêmico e o fato de que a 17ª temporada poderia ser a última da série¹² (GOLDBERG, 2020), os roteiristas buscaram no conforto da nostalgia uma forma de homenagear a trajetória da trama e se conectar com o público, oferecendo a eles o que já era familiar.

4.1 A 17ª temporada

Em 10 de maio de 2019, a ABC anunciava a renovação de *Grey's Anatomy* para a 16ª e 17ª temporadas, ampliando o recorde da série como a mais longeva da história da emissora (COLETTI, 2019). Depois de sete meses de intervalo de uma temporada marcada pela saída repentina de Justin Chambers – ator que interpretava Alex Karev, personagem regular desde o lançamento da série –, a 17ª temporada estreou em 12 de novembro de 2020, com dois episódios da série em *crossover*¹³ com a também estreia de *Station 19* que, juntos, somaram

¹² A atriz Ellen Pompeo, que interpreta a protagonista de *Grey's Anatomy*, estava próxima ao fim de seu contrato no ano de 2021, o que poderia indicar que a produção estaria chegando ao fim (HADDEFINIR, 2021). No mais, somavam-se a isso alguns problemas criativos e o baixo desempenho da 16ª temporada, que levaram a *showrunner* Krista Vernoff a preparar dois roteiros diferentes, a depender da decisão de encerrar ou não a série (GOLDBERG, 2020).

¹³ A história apresentada no episódio “*Nothing Seems the Same*”, o primeiro da 4ª temporada de *Station 19*, tem sua continuação no episódio “*All Tomorrow's Parties*”, o primeiro da 17ª temporada de *Grey's Anatomy*. A

três horas de exibição (ANDREEVA, 2020b) no horário nobre da programação. Ao todo, esta temporada contou com apenas 17 episódios, exibidos semanalmente¹⁴ até 03 de junho de 2021 e com uma pausa entre os meses de janeiro e março, tornando-se uma das mais curtas da série, devido aos impactos da pandemia de Covid-19 (ANDREEVA, 2020a).

O coronavírus também foi o tema principal da série, que acompanhou não só a perspectiva dos infectados e suas famílias vivenciando o isolamento social, mas também a rotina dos médicos em meio à pressão, falta de informações, suprimentos e negacionismo. Segundo a produtora-executiva Krista Vernoff (G1, 2020), isso não poderia ser diferente, uma vez que o programa é uma série médica e precisava mostrar os desafios que estes profissionais estavam enfrentando. Ela ainda complementa que representar a pandemia foi, ao mesmo tempo, uma responsabilidade e uma oportunidade para o enredo de *Grey's Anatomy*, que pôde dar luz aos impactos da crise e continuar a contar as histórias de seus personagens.

O primeiro episódio logo constata essa nova realidade, com a frustração de Meredith Grey, personagem principal, ao precisar declarar o óbito inesperado de pacientes que, até então, apresentavam um quadro estável. Também dão entrada no hospital Grey Sloan Memorial dois adolescentes, vítimas de um acidente de carro quando voltavam de uma festa, cujo caso serviria para denunciar a irresponsabilidade e as consequências de não cumprir a quarentena. Por outro lado, frente aos pontos de vista dos jovens e seus pais, a trama também demonstrou conhecer profundamente as dificuldades inerentes à privação do convívio social, posicionando-se de forma empática ao momento em que o mundo vivia.

Mas é no segundo episódio que os retornos dos personagens, o maior diferencial desta temporada, começam a acontecer. Dentre outros acontecimentos, este episódio mostra a dificuldade dos profissionais de saúde em acessar equipamentos de segurança contra o Coronavírus – como máscaras e protetores faciais –, quando Tom Koracick é demitido do cargo de chefe dos chefes de cirurgia, por ter pedido os materiais errados de proteção. O momento de grande clímax, no entanto, se passa quando a protagonista é encontrada desmaiada no estacionamento do hospital, depois de tratar vários pacientes na ala da Covid-19. Ela é socorrida pelo Dr. Cormac Hayes, seu novo interesse amoroso, mas em um estado de alucinação, a personagem é transportada para uma praia, onde encontra seu falecido marido, Derek Shepherd.

trama comum a ambos os episódios envolvia um acidente de carro, que acometeu adolescentes voltando de uma festa em meio à pandemia.

¹⁴ Os episódios foram exibidos semanalmente, de 12 de novembro a 17 de dezembro de 2020 e, depois da pausa para as festas de final de ano e retomada das gravações, de 11 de março a 03 de junho de 2021. A única exceção está na semana do dia 13 de maio de 2021, em que a ABC optou por exibir dois episódios da 2ª temporada da série, no que chamou de “*Grey’s Throwback Thursday*” (GREYS ABC, 2021).

O neurocirurgião Derek Shepherd, interpretado pelo ator Patrick Dempsey, foi o primeiro e mais duradouro relacionamento amoroso de Meredith Grey, com quem se casou e teve três filhos. O médico havia deixado a série na 11ª temporada, em 2015, depois que seu carro foi atingido por um caminhão na estrada, deixando-o em um estado gravíssimo, no qual ele conseguia ver e ouvir os estímulos ao seu redor, mas não conseguia falar ou se mover. Durante o episódio “*How to Save a Life*”, por negligência médica, é decretada sua morte cerebral, cabendo à sua esposa desligar os aparelhos.

Na vida real, a saída de Dempsey foi bastante conturbada e lamentada pelos fãs. Apesar de o contrato prever sua participação por, no mínimo, mais uma temporada, depois de quase 11 anos como parte do elenco, o ator decidiu deixar a série para seguir novos projetos, segundo ele mesmo declarou na época (CARAS DIGITAL, 2016). Mais tarde, no livro “*How to Save a Life: The Inside Story of Grey's Anatomy*”, escrito pela jornalista Lynette Rice (SPLASH UOL, 2021), foi revelado que os comportamentos de Patrick nos *sets* de gravação causaram grandes desentendimentos com Shonda Rhimes, a criadora da série, que optou por finalizar a história do personagem naquele momento.

Cinco anos depois de sua morte, a aparição de Derek Shepherd na 17ª temporada foi uma grande surpresa para os fãs, gerando muitos comentários e especulações nas redes sociais (KOMONIBO, 2020). Todo o planejamento por trás do seu retorno foi pensado nos mínimos detalhes para que fosse mantido em sigilo, mas mais do que isso, para que atendesse às expectativas de escapismo do telespectador e orientasse o público da importância de se cuidar em um momento tão delicado. Em entrevista ao Deadline, Krista Vernoff explica a estratégia adotada:

"Estudos mostram que a pandemia e a quarentena fizeram as pessoas pensarem muito em seus sonhos, em vidas perfeitas. Como nós poderíamos trazer um escapismo? Eu liguei para Ellen e perguntei o que ela achava de nós trazermos alguém que morreu de volta, que ela pudesse sonhar em uma praia. Daí ela disse: 'Vamos trazer Patrick'. Nem em meus sonhos eu teria pensado nisso como uma opção, e aconteceu." (NOTÍCIAS DA TV, 2020)

Na trama, Grey é diagnosticada com Covid-19 e, durante todo o período em que está desacordada, debilitada pelas complicações do vírus, ela sonha que está em uma praia, onde consegue interagir com pessoas já falecidas em um tipo de limbo entre a vida e a morte. Sendo Derek o primeiro personagem que a protagonista encontra, ela descobre que não consegue se aproximar ou tocar o falecido marido, porque isso significaria estar cada vez mais perto de morrer. Apesar disso, em todos os encontros que teriam a partir de então, os dois conversam bastante sobre os filhos e tudo o que viveram juntos.

A partir de então, a audiência passou a aguardar ansiosamente para que outros personagens também aparecessem na praia – o que não demorou a acontecer. No quarto episódio, Meredith encontra George O'Malley, com quem compartilhou a casa e o período de residência médica. O personagem de T.R. Knight foi a primeira morte de um dos principais personagens do elenco inicial e aconteceu entre os episódios “*Now or Never*”, da 5ª temporada, e “*Good Mourning*”, o primeiro da 6ª temporada, no ano de 2009.

Também conhecido como 007, apelido pejorativo que era dado aos internos que cometiam algum erro na sala de cirurgia – em referência ao filme “007 - Permissão para matar” (1989) –, O'Malley falece ao ser atropelado por um ônibus, na tentativa de ajudar uma desconhecida a desviar do veículo. O acidente faz com que o personagem seja levado para o hospital completamente desfigurado, dificultando sua identificação que, por sua vez, só foi possível porque ele desenhou os números 007 na mão de Meredith. Apesar dos esforços médicos para salvá-lo, George não suporta a gravidade dos ferimentos e sofre morte cerebral.

Paralelamente, nos bastidores, a saída de T.R. do elenco teria acontecido por falta de alinhamento com Shonda Rhimes e com os produtores, além de algumas polêmicas que envolveram seu nome nos anos que se antecederam. Em 2006, o ator Isaiah Washington – que interpretava o cirurgião cardiotorácico Preston Burke – teria feito ofensas homofóbicas a T.R. Knight, ocasionando sua própria demissão, apesar de ter pedido desculpas publicamente (ZANETTI, 2020). Além da pressão para confirmar sua orientação sexual, o intérprete de George O'Malley também alegou insatisfação com o tempo de tela concedido ao personagem na trama e optou por se despedir da série.

Ao encontrarem-se na praia, Meredith começa a conversar com o falecido amigo sobre as “regras” de permanecer na praia, permeando questões de vida, luto e pós vida – bastante frequentes nas reflexões do público, que assistia a milhares de mortes diariamente, em decorrência do Coronavírus. O retorno de George, assim, permitiu não só que a série abordasse assuntos mais profundos, na tentativa de promover algum tipo de conforto emocional, como também mobilizou os fãs, sobretudo aqueles que tinham o personagem como um de seus favoritos (MONET, 2020). O próprio ator, inclusive, chegou a contar ao Deadline (CINEBUZZ, 2020) que a experiência o deixou bastante emocionado.

O próximo personagem a participar na praia de Meredith, no sétimo episódio, é Andrew DeLuca, ex-namorado da protagonista, que, inclusive, estava cuidando dela ao longo do coma causado pela Covid-19. Durante a perseguição a uma traficante de pessoas – que já tinha escapado uma vez porque os médicos do hospital ignoraram seu julgamento, pensando que se tratava de uma crise esquizofrênica –, DeLuca é esfaqueado e falece em decorrência

de um tamponamento cardíaco, enquanto Meredith ainda estava desacordada. Ao encontrá-la na praia, ele afirma não estar arrependido das atitudes que o levaram até essa situação e se despede, ao ver e ouvir sua mãe o chamando.

Abalados com a morte trágica de DeLuca e com o estado inconsciente de Meredith, que não parecia melhorar, ainda que estivesse recebendo os melhores cuidados, os médicos do Grey Sloan Memorial também precisavam lidar com suas próprias questões. Teddy Altman, por exemplo, médica que estava à frente dos casos de Andrew e Meredith, enfrenta um episódio de Estresse pós-traumático¹⁵, por se julgar culpada pela morte do colega e por ter, recentemente, traído seu marido; Miranda Bailey, que perdeu sua mãe, vítima da Covid-19, e também um paciente, que recusou tratamento por acreditar que o vírus era uma invenção do governo; Jo Wilson, que tenta encontrar alegria durante a pandemia ao mudar sua especialidade para a Obstetrícia e adota uma criança; dentre outras tramas dos demais personagens. Nesta temporada, através da representatividade de personagens como Richard Webber, Maggie Pierce, Winston Ndugu, Miranda Bailey, Catherine Fox e Jackson Avery, a série também abordou os protestos contra a violência policial e o racismo estrutural, que ficaram evidentes à sociedade no caso de George Floyd¹⁶ e nos impactos da pandemia na população negra¹⁷.

De volta à praia, Meredith encontra os dois últimos – e talvez os mais aguardados – personagens: Lexie Grey e Mark Sloan. A meia-irmã mais nova da protagonista e o melhor amigo de Derek Shepherd foram mortos no trágico acidente de avião do final da 8ª temporada, que envolveu, além dos dois, os médicos Meredith Grey, Derek Shepherd, Cristina Yang e Arizona Robbins. A viagem tinha como destino a cidade de Boise, onde os cirurgiões fariam a separação de gêmeos siameses.

¹⁵ “O transtorno de estresse pós-traumático (TSPT) é um tipo de transtorno de ansiedade que pode se desenvolver em pessoas que vivenciaram um evento traumático. Essa condição causa sofrimento intenso e prejuízos a vários aspectos da vida, como trabalho e relacionamentos.” (PFIZER, c2023).

¹⁶O caso de George Floyd foi um dos mais emblemáticos do ano de 2020, ao denunciar a violência policial nos Estados Unidos, sobretudo contra pessoas pretas. Floyd, que supostamente teria feito uma compra com uma nota falsa de vinte dólares, foi abordado e assassinado por policiais brancos. Enquanto os demais impediam que os civis ajudassem, um deles se ajoelhava sobre o pescoço da vítima, impedindo-o de respirar, ainda que ele já estivesse completamente imobilizado (AFP, 2023). Em *Grey's Anatomy*, o hospital recebeu pacientes que ficaram feridos durante os protestos, além de ter demonstrado o medo e a insegurança dos personagens pretos.

¹⁷Segundo o Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde da PUC-Rio, a proporção de negros mortos pela Covid-19 é significativamente maior que a de brancos (EVANGELISTA, s.d.) – um resultado do racismo estrutural, responsável por diferentes oportunidades de acesso ao sistema de saúde, dinâmicas de trabalho e exposição ao vírus. Na série, o assunto é abordado na trama de Jackson Avery, que tenta remediar a crise, ao oferecer testes gratuitos e até quartos de hotéis para que os infectados pudessem se isolar longe da família, mas acaba percebendo que a mudança precisa ser ainda mais profunda, mudando-se para Boston para assumir a Fundação e lutar por uma sociedade mais justa.

Interpretada por Chyler Leigh, Lexie Grey começa seu programa de residência em Seattle, depois de ter perdido a mãe em um caso raríssimo de soluços. Seu relacionamento com Meredith, inicialmente, foi bastante conturbado, porque a protagonista, abandonada pelo pai, Thatcher Grey, rejeitava tudo o que vinha dele, além de Lexie ter flertado com Derek Shepherd em um bar, antes de saber quem ele era. Apelidada de *Little Grey*, para facilitar a identificação entre as irmãs no hospital, e de *Lexipedia*, devido à sua memória fotográfica, a jovem vive alguns relacionamentos ao longo da trama, mas se apaixona por Mark Sloan, com quem dividiria suas últimas palavras, no episódio *Flight*, antes de morrer prensada por uma das estruturas do avião.

O retorno de Lexie para a série, no entanto, também foi impactado pelas restrições da pandemia de Covid-19. No período, Chyler Leigh estava em Vancouver, gravando o seriado *Supergirl* e, devido aos protocolos de quarentena bastante rígidos do Canadá, não haveria tempo hábil para que ela viajasse até a praia de Malibu e cumprisse o período de isolamento antes de fazer sua participação na série (PIESTER, 2021). Assim, a atriz – que optou por deixar o elenco de *Grey's Anatomy*, em 2012, para passar mais tempo com a família – fez tudo à distância, gravando as cenas em uma tela verde que, durante a edição, foram incorporadas à praia de Meredith.

Já o cirurgião plástico Mark Sloan, interpretado por Eric Dane, é introduzido ao elenco regular da série na terceira temporada, quando se muda para Seattle com o objetivo de recuperar a confiança de seu melhor amigo, Derek Shepherd, depois de ter saído com sua ex-exposa, Addison Montgomery, enquanto eles ainda eram casados. Na sexta temporada, Mark descobre que tem uma filha de 18 anos, Sloan Riley, que o procura por ter sido expulsa de casa, grávida. Além dela, na temporada seguinte, Mark engravida sua melhor amiga, Callie Torres, que mais tarde se casaria com Arizona Robbins e criariam, os três, juntos, a filha Sofia.

Diferente de Lexie, a morte de Mark não foi instantânea, mas ocorreu devido aos ferimentos internos causados pela queda da aeronave. Junto com os demais sobreviventes, o médico chegou a ser resgatado e até apresentou uma súbita melhora, mas precisou ser conectado a aparelhos que o mantiveram vivo durante 30 dias. Depois desse período, seguindo sua própria vontade, Derek Shepherd e Callie Torres decidem por desligar o suporte e ele falece logo na sequência.

Lexie e Mark formaram um casal de várias idas e voltas, da quarta à oitava temporada da série, e eram queridos não só pelos demais personagens – que homenagearam os falecidos nomeando o antigo hospital “*Seattle Grace Mercy West*” de “*Grey Sloan Memorial*” –, mas

também pelo público e pelos próprios roteiristas (CARVALHO, 2020). Tamanho carinho dos fãs fez com que estes retornos fossem muito solicitados nas redes sociais, para que ambos pudessem ter um novo final (HADDEFINIR, 2021). Nas conversas com Meredith na praia, o casal traz reflexões bastante profundas sobre a vida, sobretudo em um momento de pandemia, e aconselha que a médica não desperdice seu tempo evitando mudanças ou lutando contra o sofrimento, porque ele é inerente ao amor e ao fato de estar vivo.

Paralelamente, ao longo dos episódios, alguns outros personagens não-falecidos, mas que já deixaram a série, são citados e/ou retornam à trama, reforçando o apelo à nostalgia como estratégia recorrente da narrativa desta temporada de Grey's Anatomy. É o caso, por exemplo, de Alex Karev, cuja saída foi mencionada pois ele não poderia mais atuar como o procurador das decisões médicas de Meredith; Cristina Yang – que contata Owen Hunt via mensagem de texto para saber do estado de saúde da amiga e protagonista – e April Kepner, interpretada por Sarah Drew, que retorna para acompanhar o ex-marido, Jackson Avery, em sua mudança para Boston. No entanto, ainda que muitos personagens tenham sido, de forma ou outra, resgatados, a 17ª temporada também trouxe baixas importantes no elenco regular, com a saída de Giacomo Gianniotti (interpretando Andrew DeLuca), Greg Germann (como Tom Koracick) e Jesse Williams (como Jackson Avery).

5. PERCEPÇÃO E ATITUDE

O simples ato de assistir uma série, na verdade, não é assim tão simples. Isso porque a forma na qual um indivíduo recebe e percebe um estímulo – neste caso, um conteúdo audiovisual – não acontece de forma passiva, mas pressupõe uma interpretação ativa (HALL, 1980 citado por COHEN, 2006) por parte do telespectador. Nesse mesmo sentido, Smith (2014) pontua que, apesar de o elemento passivo estar sempre presente na recepção, sobretudo devido a mediação dos órgãos dos sentidos, a percepção só acontece quando a consciência é direcionada para o objeto. Nas palavras do autor, “não basta abrir os olhos, mas, para ver algo, é preciso notar alguma coisa que se nos oferece à visão” (SMITH, 2014, p. 117).

De maneira geral, com base nos estudos de Jean Piaget, Penna (1977) entende o fenômeno da percepção como uma atividade de pré-categorização das informações recebidas em forma de conceitos ou preconceitos. Ele explica que, ao utilizar tais esquemas mentais de reconhecimento, a função da atividade perceptiva reside em gerar respostas aos estímulos que, por sua vez, podem permanecer implícitas ou serem exteriorizadas de acordo com a situação. Em resumo, o ato de perceber faz parte de “processos diversos como a exploração,

reorganização, esquematização, transporte e antecipação” (ALVES, 2015, p. 3), que tem como objetivo “entender, explicar ou corrigir” (SMITH, 2014, p. 112) um objeto ou evento e que envolve uma série de processos cognitivos, como pontua Matos (2006, p. 38):

“A percepção envolve várias atividades cognitivas. Como exemplos, pode-se citar a atenção (uma enorme quantidade de estímulos compete por atenção e apenas uma pequena porção deles é selecionada, sendo que, no início do processo perceptivo, decide-se para o que direcionar a atenção), a memória (armazenamento momentâneo dos dados que se apresentam, assim como lembranças de experiências passadas), o processamento de informações (decisão sobre que dados prestar atenção a seguir, comparação de situações passadas com a presente, interpretações e avaliações), etc. Deve-se ainda destacar que esses processos cognitivos são interrelacionados e envolvem outros aspectos como a consciência e a linguagem.”

Para além do componente cognitivo, a percepção também possui uma dimensão afetiva (SMITH, 2014) e subjetiva, que diferencia a forma na qual as informações serão processadas de pessoa para pessoa. Isso se dá pois a percepção é uma experiência, uma relação que se estabelece entre a pessoa e o mundo e que, justamente por isso, é influenciada pela personalidade, pelas expectativas, sentimentos, necessidades e crenças. Além disso, fatores sociais, culturais e emocionais podem levar os indivíduos a terem diferentes respostas para cada tipo de situação (HARRISON, 1975) e a enxergarem a realidade à sua própria maneira, diminuindo a assertividade da percepção e enfatizando apenas os aspectos que sejam coerentes com suas atitudes (MATOS, 2006) – conceito que será melhor abordado na sequência.

5.1 Atitudes: definições e funções.

As primeiras concepções do termo “atitude” datam das décadas de 1920 e 1930 e desde então, muitos estudiosos têm se dedicado a compreender o fenômeno em toda a sua complexidade. A princípio, as atitudes eram entendidas como uma forma de avaliação positiva ou negativa, baseadas em experiências anteriores e capazes de direcionar o pensamento e o comportamento dos indivíduos (HOWE e KROSNICK, 2017). Paralelamente, em um exercício de revisão de literatura, Rodrigues (1975, p. 395-396) reuniu uma série de ideias iniciais sobre este conceito, que serviram para ampliar o entendimento do tema, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Definições iniciais do termo “Atitude”

Definição de atitude	Autor(es)
"A intensidade de afeto pró ou contra um objeto psicológico."	Thurstone (1928)

"Um estado mental e neurológico de prontidão, organizado através da experiência, e capaz de exercer uma influência diretiva ou dinâmica sobre a resposta do indivíduo a todos os objetos e situações a que está relacionada."	Allport (1935)
"Uma resposta afetiva, relativamente estável, a um objeto."	Murphy, Murphy e Newcomb (1935)
"Uma organização duradoura de processos motivacionais, emocionais, perceptivos e cognitivos com relação a algum aspecto do mundo da pessoa."	Krech e Crutchfield (1948)
"Atitude social é (ou é demonstrada por) consistência na resposta a objetos sociais."	Campbell (1950)
"Uma pré-disposição para experimentar uma classe de objetos de certas formas, com afeto característico; ser motivado por esta classe de objetos em determinadas formas; e agir em relação a estes objetos de uma maneira característica."	Smith, Bruner e White (1956)
"É o resultado da combinação, num silogismo, de uma premissa constituída por uma crença e outra constituída por um valor. Atitudes são, essencialmente, valores derivados de outros valores - que são mais básicos, ou que foram internalizados anteriormente no processo de desenvolvimento."	Jones e Gerard (1967)
"É uma organização relativamente duradoura de crenças acerca de um objeto ou situação que predispõem uma pessoa a responder de uma determinada forma."	Rockeach (1969)
"O termo atitude indica a organização num indivíduo de seus sentimentos, crenças, e predisposições a comportar-se como o faz."	Rosnow e Robinson (1967), adotada por Mann (1970)

Fonte: RODRIGUES (2005, p. 395-396).

Embora a noção de atitude seja subjetiva e, em muitos aspectos, abstrata, o que se pode observar em comum entre todas as definições apresentadas é que as atitudes estão sempre relacionadas a algum tipo de afeto, resposta cognitiva e predisposição à ação. Tratam-se de variáveis que explicam não só como as atitudes se formam, mas também as funções que exercem para o indivíduo. Dessa forma, considerando que as atitudes podem influenciar o processamento de informações, a tomada de decisão e o comportamento (BONINGER et al., 1995 citado por HOWE e KROSnick, 2017), faz-se necessário ampliar o conhecimento acerca de seus componentes.

O primeiro deles é o cognitivo, o aspecto intelectual das atitudes – mais conhecido como opinião –, que se refere a tudo o que o sujeito vê, sabe e pensa acerca do objeto e que não necessariamente está relacionado a questões lógicas ou factíveis, mas sim com a utilidade percebida (HARRISON, 1975). Já o componente afetivo pressupõe todos os sentimentos dirigidos ao objeto, sejam eles pró ou contra, e que, segundo Rodrigues (1975), é a característica mais marcante das atitudes. Por fim, o componente comportamental diz respeito ao potencial das crenças e sentimentos de criarem “um estado de predisposição à ação que,

quando combinado com uma situação específica desencadeante, resulta em comportamento” (RODRIGUES, 1975, p. 401), que pode ou não ser coerente com a cognição e o afeto, conforme reflete o autor:

“O que é necessário que se entenda é que atitudes envolvem o que as pessoas pensam, sentem, e como elas gostariam de se comportar em relação a um objeto atitudinal. O comportamento não é apenas determinado pelo que as pessoas gostariam de fazer mas também pelo que elas pensam que devem fazer, isto é, normas sociais, pelo que elas geralmente têm feito, isto é, hábitos, e pelas consequências esperadas de seu comportamento>> (p. 14).” (RODRIGUES, 1975, p. 402)

Ao sugerir que a formação e a manutenção das atitudes podem ser úteis para os indivíduos, sobretudo em contextos sociais, Daniel Katz (1960, citado por HARRISON, 1975) propõe uma abordagem funcional para este tema. Para ele, as atitudes podem exercer um papel utilitário, ao motivar comportamentos que beneficiem os sujeitos e os tragam recompensas, e atuar na defesa do ego, amenizando situações desagradáveis por modificar a realidade. Além disso, as atitudes também exercem funções de expressão, visto que podem ser utilizadas para manifestar os valores pessoais de seus portadores, e de conhecimento, ajudando-os a atribuírem sentido ao mundo.

De encontro com essa perspectiva, Rodrigues (1975) reforça a posição de Smith, Bruner e White (1956), para os quais as atitudes atuam na mediação entre as demandas internas de um indivíduo e seu contexto externo. Cada objeto é percebido, portanto, através de uma atitude, que, por sua vez, é influenciada por várias outras. Logo, ao mesmo tempo em que as atitudes podem contribuir com a melhora do convívio e das relações sociais, elas também podem suscitar mecanismos de projeção e, como já mencionado anteriormente, de defesa do ego, de modo a criar uma realidade alinhada às necessidades psíquicas do portador.

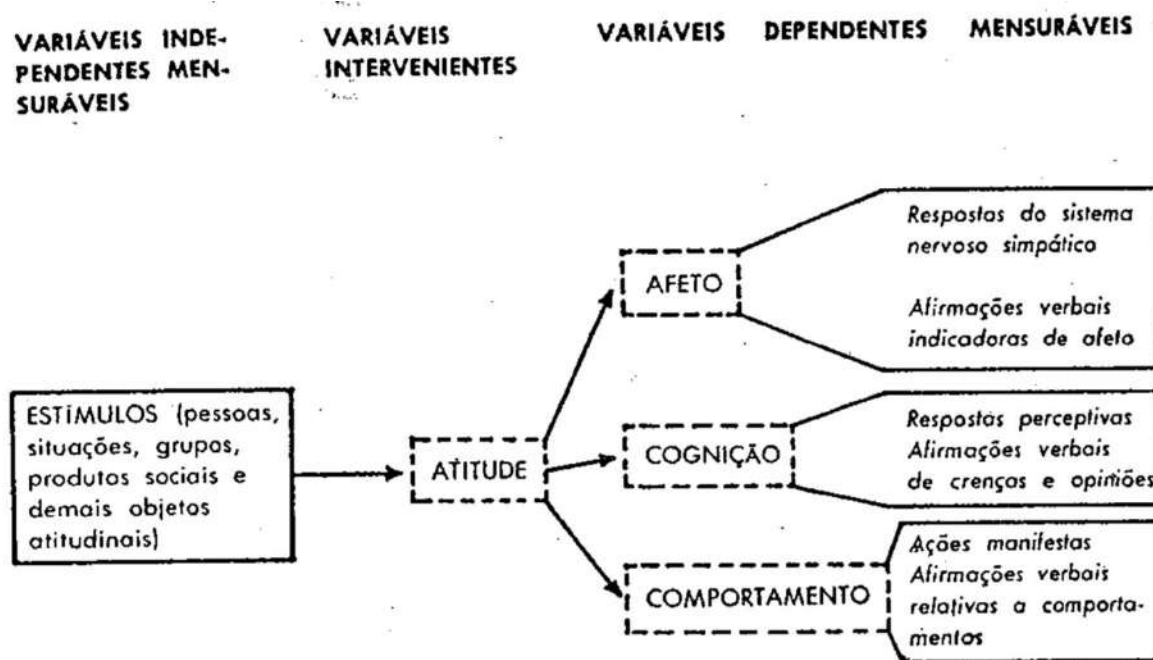
Outro fator a se considerar para a compreensão das atitudes, amplamente abordado nos estudos de Howe e Krosnick (2017), é a importância que elas possuem para os indivíduos, sendo que as mais relevantes serão aquelas que atendem a um interesse próprio, promovem identificação com outros grupos e valores sociais e que se mostram mais resistentes à mudanças, permanecendo estáveis ao longo do tempo. De acordo com os autores, isso se dá porque as atitudes mais fortes estão vinculadas com uma rede de outras atitudes, crenças e princípios e porque predisõem a memória dos sujeitos de forma a prepará-los para contra-argumentar em situações nas quais sua atitude é colocada à prova. Assim, ainda que nem sempre resultem em comportamento – visto que algumas pessoas tendem a desenvolver práticas mais alinhadas com suas atitudes do que outras, a depender

também das circunstâncias em que se encontram –, são essas atitudes prioritárias que se mostram mais prováveis de influenciar pensamentos e ações.

Nesse sentido, tendo como principal objetivo fazer com que as pessoas estabeleçam relacionamentos e práticas mais oportunas às marcas, o marketing e a publicidade têm encontrado muitas contribuições no estudo das atitudes. A título de exemplo, em sua pesquisa de campo sobre o uso da nostalgia como recurso persuasivo, Silva (2015) compara percepções de diferentes produtos, com e sem apelo nostálgico, na intenção de compreender se esse estímulo poderia influenciar as atitudes e, em caso positivo, se este impacto seria favorável ou não. Conforme esperado, visto que a abordagem nostálgica envolve aspectos de afeto e cognição – assim como as atitudes –, a autora conclui, dentre outras coisas, que a estratégia teve êxito não só em aumentar a favorabilidade das atitudes em relação aos produtos, mas também na disposição a pagar mais por eles, demonstrando que a experiência nostálgica pode funcionar como um benefício emocional para o consumidor (CARVALHO et al, 2019).

Em síntese, embora a conceituação das atitudes seja ampla e com desdobramentos que demandariam um estudo à parte, para o presente trabalho, é suficiente entendê-las como uma predisposição a responder frente a determinado estímulo, que reflete não só os processos psicológicos do indivíduo, mas também suas influências sociais (HARRISON, 1975; TOLEDO et al., 2016). Como já abordado anteriormente, as atitudes podem ser favoráveis ou desfavoráveis ao objeto e uma vez que são geralmente consistentes com as crenças e sentimentos do portador, tem o potencial de prever suas intenções e comportamentos. Trata-se, por fim, de um construto abstrato, que não pode ser medido de forma direta, mas que pode ser compreendido a partir de alguns indicadores físicos e psicológicos – tais como o suor, tremores, alterações na voz, entre outros –, além, é claro, do que as pessoas verbalizam (HARRISON, 1975), como demonstrado na imagem abaixo (figura 2):

Figura 2 - Representação dos componentes das atitudes



Fonte: Adaptado de Hovland e Rosenberg (1960, citado por RODRIGUES, 1975, p. 404)

6. METODOLOGIA E ANÁLISES

6.1 Análise de Conteúdo: a percepção dos espectadores com o retorno dos personagens nas redes sociais

A análise de conteúdo é uma das ferramentas da pesquisa qualitativa, que visa compreender diferentes conteúdos, experiências, sentimentos e comportamentos a partir de uma análise de dados (SOUSA e SANTOS, 2020; CRESPO, 2022). Trata-se de uma abordagem bastante comum no estudo das comunicações, visto que é um dos métodos mais eficazes para “compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura comum” (CARDOSO et al., 2021, p. 98). Assim, com o objetivo de determinar se a estratégia nostálgica da 17ª temporada de Grey’s Anatomy foi bem recebida pelo público e quais foram as principais percepções acerca do retorno de personagens já falecidos na trama, realizou-se uma análise de conteúdo dos comentários feitos na rede social Instagram, escolhida pela afinidade com o público e tipo de conteúdo (GLOBO, 2021).

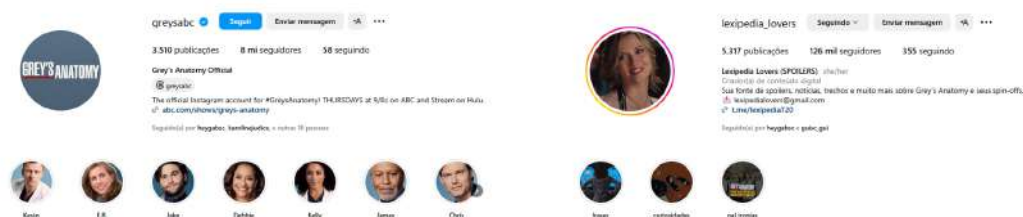
Para o estudo, foram selecionados dois perfis (figura 3): @greysabc¹⁸, a conta oficial da série, e @lexipedia_lovers¹⁹, um fã clube brasileiro que acompanha e comenta os novos

¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/greysabc/>

¹⁹ Disponível em: https://www.instagram.com/lexipedia_lovers/

episódios em tempo real. Levando em consideração as comunicações de lançamento e sustentação da 17ª temporada, o intervalo estabelecido para análise foi de 12 de novembro de 2020 – data de estreia dos dois primeiros episódios – até 03 de junho de 2021, quando o último episódio da temporada foi exibido. Todas as publicações realizadas neste período foram mapeadas e agrupadas de acordo com o tema, formato – estático ou vídeo – e se possuem ou não algum tipo de referência nostálgica.

Figura 3 - Perfis @greysabc e @lexipedia_lovers no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Acesso em 29 mai. 2024.

Para a identificação do tema abordado em cada postagem, foram estabelecidas seis categorias: 17ª temporada; Retorno de personagens; Mídia e Bastidores; Outras temporadas/TBTs; *Spin-offs* e Outros. Como base para essa segmentação, utilizou-se os seguintes critérios (quadro 2):

Quadro 2 - Definição dos critérios para categorização dos posts por tema.

Tema abordado no post	Critério para categorização
17ª temporada	Este grupo contém todos os vídeos e imagens que façam referência aos acontecimentos da 17ª temporada, seja nos bastidores ou na própria trama. A única exceção é no que se refere aos retornos dos personagens, que serão trabalhados em uma categoria apartada, devido à relevância para o presente estudo.
Retorno de personagens	Todos os conteúdos que mencionam o retorno de um dos quatro intérpretes (Patrick Dempsey como Derek Shepherd; T.R. Knight como George O'Malley; Chyler Leigh como Lexie Grey e Eric Dane como Mark Sloan) que já haviam encerrado sua participação no elenco regular de Grey's Anatomy.
Mídia e bastidores	Trata-se de todos os posts que fazem referência a assuntos fora da trama de Grey's Anatomy, ainda que estejam relacionados com a série, como por exemplo entrevistas, premiações, revistas e anúncios dos "take overs" – quando alguma pessoa do elenco é convidada para assumir, momentaneamente, as redes sociais da série e interagir com os fãs.
Outras temporadas/TBTs	São todos os conteúdos que retomam temporadas anteriores e/ou têm a intenção de lembrar momentos nostálgicos, sob o mote "Throwback Thursday" (TBT).
<i>Spin-offs</i>	Todos os vídeos e imagens que remeterem a algum dos três <i>spin-offs</i> de Grey's Anatomy: Private Practice, Grey's Anatomy: B-Team e/ou Station 19.

Outros	Conteúdos mais focados na interação com os fãs, como memes, dicas de onde encontrar os episódios, datas comemorativas e aniversários, entre outros.
--------	---

Fonte: Autoria própria.

Na sequência, foram selecionados oito posts, um par para cada um dos personagens que retornaram, no ponto de vista do perfil oficial e do fã clube. Em todos os casos e em ambas as páginas, havia mais de um conteúdo sobre o mesmo personagem, dos quais foram escolhidos para análise os que apresentaram maiores números de curtidas e comentários no período da coleta dos dados, de 17 a 24 de maio de 2024. Com isso, objetivou-se identificar as atitudes formadas acerca de cada um dos retornos e se elas podem ou não ter sido influenciadas pelo estímulo nostálgico.

Para entender, por fim, se as atitudes do público frente a essa estratégia narrativa foram positivas, em cada um dos 8 posts, foram analisados os 100 primeiros comentários e observou-se quantos deles eram positivos, neutros ou negativos, e quais eram os principais atributos mencionados pelos usuários. Vale ressaltar que, para os comentários positivos, foram considerados aqueles que apresentaram elogios e/ou que demonstraram sentimentos de felicidade, animação e comoção em relação à série; enquanto os negativos estão relacionados unicamente com críticas e reclamações. Já os comentários cujo conteúdo não foi passível de interpretação no que se refere à sentimentalização foram classificados como neutros.

6.1.1 Análises dos resultados obtidos

6.1.1.1 Página oficial: @greysabc

De 12 de novembro de 2020 a 03 de junho de 2021, o perfil oficial de Grey's Anatomy no Instagram (@greysabc), que conta com mais de 8 milhões de seguidores, realizou 345 postagens, sendo 86 vídeos e 259 estáticos. Destes, 36 posts se referiam ao retorno dos personagens, 51 relembavam outras temporadas ou compunham a hashtag #TBT, 23 traziam informações dos bastidores ou sobre a presença da série na mídia, 195 se referiam a outras tramas da 17ª temporada e 40 foram classificados como "Outros". Além de todos os 36 conteúdos da praia de Meredith, outros 63 também apresentaram algum tipo de referência nostálgica, totalizando 99 postagens deste tipo.

A média geral de curtidas nesse recorte foi de 320.981, enquanto a de comentários foi de 4.597, considerando o período de 17 a 24 de maio de 2024, quando os dados foram coletados para a análise. Quanto ao engajamento gerado, observa-se que dois temas performaram acima da média quando se trata de curtidas: Retorno de Personagens, com a

média de 535.792, e Outras temporadas/TBTs, com 343.484. Para os comentários, o tema dos personagens se repete, com média de 7.142, em conjunto com a categoria “Mídias e Bastidores”, com 9.839.

Em um segundo momento, analisou-se as postagens sobre a participação de cada um dos personagens na praia fictícia de Meredith. Dos 36 posts, metade (18) eram sobre o retorno de Derek Shepherd, 10 traziam George O’Malley, 6 contavam com o casal Lexie Grey e Mark Sloan e 2 foram considerados como “Outros”, ao passo em que se referiam aos retornos, sem especificar nenhum personagem, conforme aponta a tabela abaixo (tabela 1):

Tabela 1 - Resumo quantitativo das postagens analisadas no perfil @greysabc do Instagram, realizadas no período de 12 de novembro de 2020 a 03 de junho de 2021.

@greysabc				
Tema	Quantidade de posts	Possuem referência nostálgica	Média de curtidas	Média de comentários
Retorno de Personagens	36	Derek 18	36	532792
		George 10		
		Lexie 4		
		Mark 2		
		Outros 2		
Outras temporadas/TBTs	51	41	343484	1902
Mídia e Bastidores	23	1	214531	9839
17ª temporada	195	20	276157	1802
Outros	40	1	237940	2300
Total	345	99	320981	4597

Fonte: Autoria própria.

De forma a contemplar todas as participações, foram selecionados os 4 posts com maior número de engajamento, um de cada personagem. O primeiro conteúdo a ser analisado (figura 4) se refere ao retorno do personagem Derek Shepherd e foi publicado no dia 13 de novembro de 2020. O post conta com 5 imagens – a primeira delas com a frase “*Spoiler alert*”²⁰, seguida por registros de Patrick Dempsey e Ellen Pompeo, intérpretes de Derek e Meredith, respectivamente, na praia de Malibu – e a legenda “*Reunited* ❤️📷 @kristavernoff”²¹.

²⁰ Spoiler é “o adiantamento de uma peça do roteiro fora da ordem original, mas que pode gerar, além de frustração, o engajamento do público e dinâmicas de cooperação e de conflito entre os fãs” (MEIMARIDIS et al., 2015).

²¹ Em português (tradução própria), “Reunidos ❤️📷 @kristavernoff”.

Figura 4 - Post de retorno de Derek Shepherd (Patrick Dempsey) no perfil oficial @greysabc no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CHhEfklANuy/?img_index=1>. Acesso em 29 mai. 2024.

No que diz respeito à performance, a publicação foi uma das mais engajadas no perfil, com 1.774.707 curtidas e 78.237 comentários, dos quais os cem primeiros foram separados para o presente estudo. O que se pôde observar na análise é que o retorno foi muito bem aceito, com 91 comentários positivos e 9 neutros, sendo que estes últimos são simples menções a outros usuários, sem qualquer referência à série. Desse perfil, somente Derek apresentou o percentual de 0 respostas negativas, o que sugere uma atitude bastante favorável em relação à sua volta, exemplificada em frases como “YAY!! McDreamy & Meredith back together again 💖”²² e “La pareja más hermosa de Anatomía de Grey. Añoro verlos en pantalla otra vez. ❤️”²³.

Já no post de retorno de George O’Malley (figura 5), realizado no dia 4 de dezembro de 2020, essa atitude positiva se repete, ao passo em que encontram-se comentários como “I was shocked! I missed George!”²⁴; “I WATCHED THE EPISODE 3 TIMES AND LOOKING

²² Em português (tradução própria), “Eba! McDreamy & Meredith juntos novamente 💖”, sendo que McDreamy foi um apelido atribuído ao personagem Derek Shepherd, correspondente ao termo “Bonitão”.

²³ Em português (tradução própria), “O casal mais lindo de Grey’s Anatomy. Ansioso para vê-los outra vez na tela. ❤️”.

²⁴ Em português (tradução própria), “Fiquei chocada! Senti falta do George!”.

*AT GEORGE MAKES ME SMILE SO MUCHH I CAN'T. IT'S SO GOOD SEEING HIM WITH MER AFTER SOOOOOOOO LONG*²⁵ e “*@t.r.knight looks like he hasn't aged a day! He looks amazing! I forgot how happy George made me* ❤️”²⁶. Além de reforçarem o carinho que têm pelo personagem – que, como já mencionado, foi a primeira morte de um dos principais personagens do elenco regular –, os fãs também expressaram sentimentos de saudade e felicidade pela possibilidade de revê-lo, o que pode explicar a boa recepção que o encontro obteve. A própria legenda do post, inclusive, sugere que a participação de T.R. Knight tenha causado arrepios²⁷, ressaltando o apelo emocional da narrativa.

Figura 5 - Post de retorno de George O'Malley (T.R. Knight) no perfil oficial @greysabc no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CIXW_zFM1i3/?img_index=1>. Acesso em 29 mai. 2024.

Ao todo, as três imagens do carrossel receberam 1.582.965 curtidas e 29.558 comentários, dos quais 92% foram classificados como positivos, 6% como neutros e apenas 2% como negativos. Seguindo a mesma lógica do post anterior, a maior parte dos comentários neutros se concentrou em pessoas marcando outros perfis, enquanto os comentários negativos focaram suas críticas nos spoilers recebidos, que podem ter prejudicado a experiência do telespectador, mas que não compõem reclamações relacionadas à série de fato. Dessa maneira, infere-se que a atitude permanece predominantemente favorável ao retorno dos personagens.

As próximas aparições na praia de Meredith só viriam a acontecer no ano seguinte, quando a série encerrou seu período de hiato e voltou a exibir novos episódios, a partir de março de 2021. O anúncio da volta de Lexie Grey, embora já esperada e bastante desejada

²⁵ Em português (tradução própria), “Assisti o episódio 3 vezes e olhar para o George me faz sorrir tanto, não consigo. É tão bom vê-lo novamente com a Mer (Meredith) depois de tanto tempo”.

²⁶ Em português (tradução própria), “@t.r.knight parece que não envelheceu um dia! Ele está incrível! Esqueci o quanto George já me deixou feliz ❤️”.

²⁷ Legenda original: “Chills all over. #GreysAnatomy” (Instagram, c2024).

pelos fãs, despertou uma série de reações que, por sua vez, são retratadas na postagem do dia 31 de março de 2021 (figura 6), selecionada para a presente análise.

Figura 6 - Post de retorno de Lexie Grey (Chyler Leigh) no perfil oficial @greysabc no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CNGJanBHLKr/>>.

Acesso em 29 mai. 2024.

O vídeo, de legenda “*Little Grey is back tomorrow 😊*”²⁸, consiste em um compilado de cinco *tweets*²⁹ acerca do que as pessoas estão comentando sobre o teaser do episódio – lançado alguns dias antes, já revelando a aparição da personagem de Chyler na praia de Meredith. Neste caso, as próprias falas trazidas na postagem³⁰ sugerem uma atitude favorável dos telespectadores com o retorno da irmã mais nova da protagonista, mas isso ainda seria reforçado por comentários como “*I MISS HER WITH MY WHOLE HEART I CANNOT WAIT*”³¹ e “*Omg I am so excited can't wait to see our little Lexi grey*”³².

Com um total de 1.056.516 visualizações, 248.563 curtidas e 3.164 comentários, dos quais 97 são positivos, 1 neutro e 2 negativos, Lexie foi a personagem que mais acumulou comentários positivos dentre os 100 analisados para cada retorno. No entanto, ela também detém o comentário negativo de maior relevância, no qual o telespectador afirma que, apesar de ser fã, está se sentindo entediado com a temporada³³. Nesse sentido, ainda que o

²⁸ Em português (tradução própria), “A Pequena Grey está de volta amanhã 😊”.

²⁹ *Tweets* são publicações realizadas na rede social X, antigo Twitter.

³⁰ O vídeo apresenta as frases (tradução própria): “Lexie Grey em 2021, alguém me belisca!”, “Reencontro das irmãs Grey na próxima semana. Estou chorando.”; “A vida foi restaurada. Lexie Grey está de volta #GreysAnatomy”; “Reencontro da Pequena Grey e Grande Grey #greysanatomy” e “Lexie Grey parece exatamente a mesma nove anos depois. Como?”.

³¹ Em português (tradução própria), “Senti saudades dela com todo o meu coração, mal posso esperar”

³² Em português (tradução própria), “Ai meu Deus, estou tão animado! Mal posso esperar para ver nossa Pequena Lexie Grey”.

³³ Comentário original: “*I am a Greys fan and unfortunately this season is boring me to death*”.

comentário seja único em meio a várias outras afirmações que sugerem uma atitude favorável, a consideração é válida, pois pode indicar uma saturação da estratégia escolhida para a narrativa.

Por fim, na postagem relacionada ao retorno de Mark Sloan (figura 7), dos 100 comentários da amostra, foram observados 96 positivos, sendo que alguns deles tinham como foco a saudade, como é o caso de “*This was the best episode. Loved seeing Eric again.* 🙌❤️”³⁴ e “*I miss hiiiiiiiiiiiiim!!!!* 😭😭”³⁵. Estes tipos de comentários, apesar de breves, podem indicar que o apelo utilizado ao longo da narrativa foi efetivo e que conseguiu, de fato, propiciar uma experiência nostálgica, capaz de intensificar a conexão do público com a trama.

Figura 7 - Post de retorno de Mark Sloan (Eric Dane) no perfil oficial @greysabc no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CNiBafgsx1C/?img_index=1>. Acesso em 29 mai. 2024.

Publicados no dia 11 de abril de 2021, com a legenda “*Rent free.* (📷 @therealdebbieallen)”³⁶, o vídeo e a foto de Eric Dane, intérprete de Mark Sloan, e Ellen Pompeo alcançaram 951.435 curtidas e 3.522 comentários. Vale ressaltar, no entanto, que, além dos comentários positivos, este post também recebeu duas respostas neutras e duas negativas, cujas críticas – novamente sobre a repetição da mesma estratégia e também pela ausência de Cristina Yang, melhor amiga de Meredith, em seus cuidados – podem indicar pontos de melhoria para o roteiro da série, mas que não necessariamente implicam em atitudes negativas sobre o objeto.

³⁴ Em português (tradução própria), “Esse foi o melhor episódio. Amei ver Eric novamente. 🙌❤️”.

³⁵ Em português (tradução própria), “Sinto falta dele!!!! 😭😭”.

³⁶ Em português (tradução própria), “Alugue grátis. (📷 @therealdebbieallen)”.

De uma maneira geral, conforme demonstrado na tabela de resumo (tabela 2), os 400 comentários analisados foram classificados como majoritariamente positivos (94%), com algumas menções neutras (4,5%) e pouquíssimas negativas (1,5%).

Tabela 2 - Análise da sentimentalização nos comentários das postagens sobre os retornos dos personagens Derek Shepherd, George O'Malley, Lexie Grey e Mark Sloan, no perfil @greysabc do Instagram.

@greysabc				
Post analisado Personagem	Qtd. de comentários analisados	Comentários por atributo percentualmente		
		Positivos	Neutros	Negativos
Derek	100	91%	9%	0%
George	100	92%	6%	2%
Lexie	100	97%	1%	2%
Mark	100	96%	2%	2%
Total	400	94%	4,5%	1,5%

Fonte: Autoria própria.

6.1.1.2. Fã clube: @lexipedia_lovers

Considerando o mesmo período de coleta de informações e metodologia, fez-se necessário expandir a análise de conteúdo para o perfil e fã-clube de Grey's Anatomy, @lexipedia_lovers, que atualmente conta com um alcance de 126 mil seguidores, visando contemplar múltiplas perspectivas. Com o dobro de postagens que o perfil oficial, os 688 posts – 85 vídeos e 603 estáticos – se distribuíram entre conteúdos da 17ª temporada (258), outros temas (168), outras temporadas ou TBTs (147), Spin-offs (40) e notícias da mídia e bastidores (28), dos quais 179 faziam algum tipo de referência nostálgica, principalmente na categoria “17ª temporada” (59). No total do período, a página teve uma média de 5.640 curtidas e 62 comentários, com destaque para os retornos dos personagens, cuja performance superou significativamente a média, com quase o dobro de curtidas e mais do que o quádruplo de comentários. Dos 47 posts feitos sobre a aparição do antigo elenco na praia de Meredith, 21 contemplam Derek Shepherd, 6 para George O'Malley, 11 sobre Lexie Grey e 9 sobre Mark Sloan, de acordo com a tabela abaixo (tabela 3):

Tabela 3 - Resumo quantitativo das postagens analisadas no perfil @lexipedia_lovers do Instagram, realizadas no período de 12 de novembro de 2020 a 03 de junho de 2021.

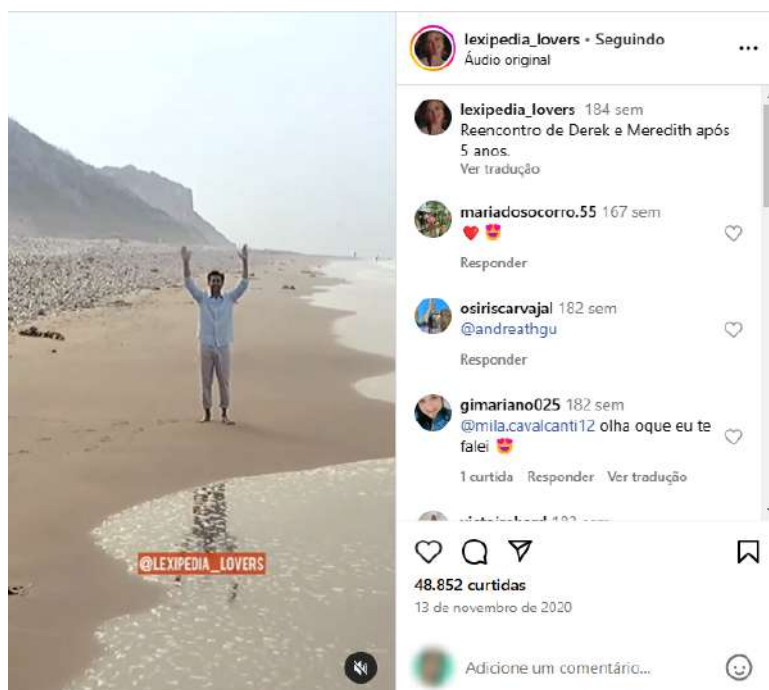
@lexipedia_lovers				
Tema	Quantidade de posts	Possuem referência	Média de curtidas	Média de comentários

nostálgica				
Retorno de Personagens	47	Derek	21	47
		George	6	
		Lexie	11	
		Mark	9	
Outras temporadas/TBTs	147			37
Mídia e Bastidores	28			4
17ª temporada	258			59
Outros	168			29
Spin-offs	40			3
Total	688			179
				10899
				350
				6412
				5035
				6874
				5053
				4824
				62

Fonte: Autoria própria.

Partindo para a análise dos 4 posts mais engajados de cada retorno, agora na página @lexipedia_lovers, no dia 13 de novembro de 2020, foi publicado um vídeo (figura 8) sobre o “Reencontro de Derek e Meredith após 5 anos”, como aponta a legenda. O post contou com 48.852 curtidas e 891 comentários, dos quais – diferentemente do que se observou no perfil @greysabc, nos quais os resultados foram quase que unanimemente favoráveis – 75% foram positivos, contra 22% neutros e 3% negativos.

Figura 8 - Post de retorno de Derek Shepherd (Patrick Dempsey) no perfil @lexipedia_lovers no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHiq_ImnU-w/>.

Acesso em 29 mai. 2024.

Apesar da grande quantidade de comentários neutros, de seguidores mencionando outros usuários, duas das três respostas negativas foram críticas diretas aos comportamentos do personagem antes de sua morte³⁷, o que pode indicar que as atitudes formadas ao longo do restante da série exercem influência na forma na qual os retornos serão percebidos pelo telespectador. De qualquer forma, a atitude geral permaneceu majoritariamente positiva, sobretudo em seu componente afetivo, como é possível observar nos comentários “*Se só essa cena foi assim, imagina o episódio 3? Só com desfibrilador ao lado*” e “*AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA 😭😭😭 tô chorando tanto só com esses spoilers MEU DEUS DEREK*”.

Na sequência, com a publicação em vídeo do reencontro de Meredith e George (figura 9), fica ainda mais evidente o impacto emocional dos retornos e seus apelos à nostalgia dos fãs, seja pela legenda “*007 🥺💕 #greysanatomy #meredithgrey #georgeomalley*”, com um dos antigos apelidos do personagem, ou por comentários como “*É o George!!!! Vcs tão entendendo???? O GEORGEEEEE 😭😭😭😭♥*” e “*Que coisa linda 🥰 saudades do George*”, que reforçam o carinho do público. Com 46.765 visualizações, 10.959 curtidas e 391 comentários, o conteúdo, publicado em 4 de dezembro de 2020, demonstra sentimentalização majoritariamente positiva (88%), com 11 menções a outros usuários – consideradas neutras, pela impossibilidade de interpretação – e apenas 1 comentário negativo, que responde apenas “*Eca*”, dificultando um aprofundamento na atitude formada em relação à série.

³⁷Ao longo da série, Derek Shepherd protagoniza algumas cenas de egoísmo, machismo e infidelidade. Logo no último episódio da primeira temporada da série, “*Who's Zoomin' Who?*”, descobre-se que o neurocirurgião ainda está casado com Addison Montgomery, mesmo já tendo se envolvido com Meredith. Separados, a protagonista volta a sair com outros rapazes, despertando a raiva de Derek, que a insulta em uma discussão no 24º episódio da segunda temporada. Mais tarde, no episódio “*Crash Into Me (Part 2)*” da 4ª temporada, quando o casal de protagonistas já tinha assumido um relacionamento sério, Derek beija a enfermeira Rose. Já na temporada 11, alguns episódios antes de morrer, em “*With or Without You*”, com o casamento em crise pela distância, ele deixa que sua parceira de trabalho o beije, mas depois se arrepende e abandona o projeto em Washington.

Paralelamente, em várias situações ao longo da trama, Derek subestima e tenta diminuir o potencial de sua irmã, Amelia Shepherd, que escolheu a mesma carreira na neurocirurgia, se colocando como superior (GAMA, 2019) pelo fato de ela ter sido viciada em drogas, embora já estivesse recuperada.

Figura 9 - Post de retorno de George O'Malley (T.R. Knight) no perfil @lexipedia_lovers no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CIYJayuHkbF/>>. Acesso em 29 mai. 2024.

Seguindo um modelo diferente das demais publicações analisadas, o post que marca o retorno de Lexie Grey (figura 10) apresenta uma parte do diálogo entre as irmãs na praia, em um paralelo de imagens estáticas. Publicado no dia 25 de março de 2021, antes mesmo que o episódio fosse exibido³⁸, o post já anunciava aos seguidores da fanpage que a personagem – que dá nome ao perfil – estava voltando, na legenda “AAAAAAA ELA VOLTOU #greysanatomy Promo do episódio 17x09”. Em termos de métricas, o conteúdo atingiu 17.482 curtidas e 426 comentários.

³⁸ O episódio “Breathe”, que marca o retorno dos personagens Lexie Grey e Mark Sloan, foi exibido no dia 01 de abril de 2021.

Figura 10 - Post de retorno de Lexie Grey (Chyler Leigh) no perfil @lexipedia_lovers no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CM3W35oslNL/>>. Acesso em 29 mai. 2024.

Apesar de obter uma sentimentalização significativamente positiva com 91% dos comentários, principalmente entre os fãs que ansiavam para saber se Lexie e Mark haviam ficado juntos em uma possível “pós vida”, a publicação, assim como a de Derek Shepherd, também obteve 3 respostas negativas, todas sobre o mesmo assunto. Conforme já mencionado anteriormente, dadas as limitações da pandemia de Covid-19, a atriz Chyler Leigh não pôde viajar até a praia onde as gravações estavam acontecendo, mas filmou sua participação à distância, que mais tarde seria adicionada às cenas via computação gráfica (PIESTER, 2021). A edição, no entanto, pareceu causar estranhamento em parte do grupo e as críticas pontuaram o fato de que a presença da personagem na praia parecia montagem – implicando em uma possível atitude negativa, não diretamente ao seu retorno, mas à forma em que foi realizado.

O post com Mark Sloan (figura 11), por outro lado, foi o que mais suscitou reações positivas dentre os seguidores do perfil @lexipedia_lovers, com 97% dos comentários. Semelhante ao conteúdo anterior, este também apresenta um diálogo com a protagonista Meredith Grey, em que Sloan, na intenção de convencê-la a voltar e escolher viver, menciona a filha Sofia e a dificuldade de deixá-la mesmo após sua morte, como indicado na legenda “Mark falando da Sofia 🥺 #greysanatomy Episódio 17x10”.

Figura 11 - Post de retorno de Mark Sloan (Eric Dane) no perfil @lexipedia_lovers no Instagram.



Fonte: Print do Instagram (c2024). Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CNJU7dDsl-j/>>. Acesso em 29 mai. 2024.

Embora tenha apresentado o menor número de comentários (203) entre todas as publicações analisadas e 20.607 curtidas, é possível observar algumas respostas em que os seguidores aprofundaram ainda mais sua conexão com o personagem, como é o caso da fala “ *Eu senti um conforto tão grande em ver eles ali, com os semblantes em paz... meu Deus Grey's Anatomy, a próxima parada vai ser cardíaca!*”, em relação à Mark e Lexie, cujas mortes são consideradas trágicas e impactantes. Além de duas menções neutras, a publicação, realizada em 01 de abril de 2021, também teve uma única avaliação negativa no comentário “*Se fosse a última temporada ia acabar em grande estilo, mas daqui a pouco já sai pelo menos mais duas temporadas*”, em referência à duração da série – que para alguns, pode parecer muito extensa. Ainda assim, o comentário em questão também sugere favorabilidade à 17ª temporada, demonstrando que, neste caso, a atitude formada pelo retorno de Mark é positiva.

Em resumo, dos 400 comentários referentes aos retornos de Derek, George, Lexie e Mark no perfil @lexipedia_lovers, uma média de 88% dos comentários foram classificados como favoráveis à atitudes positivas, 10% como neutros e apenas 2% como negativos, conforme tabela abaixo (tabela 4):

Tabela 4 - Análise da sentimentalização nos comentários das postagens sobre os retornos dos personagens Derek Shepherd, George O'Malley, Lexie Grey e Mark Sloan, no perfil @lexipedia_lovers do Instagram.

@lexipedia_lovers				
Post analisado Personagem	Qtd. de comentários analisados	Comentários por atributo percentualmente		
		Positivos	Neutros	Negativos
Derek	100	75%	22%	3%
George	100	88%	11%	1%
Lexie	100	91%	6%	3%
Mark	100	97%	2%	1%
Total	400	88%	10%	2%

Fonte: Autoria própria.

6.2. Pesquisa via Forms: a percepção atual dos fãs em relação à 17ª temporada

Estendendo a análise de conteúdo realizada no tópico anterior, o presente trabalho também buscou compreender se as atitudes formadas em relação à série no período de lançamento e sustentação da 17ª temporada, entre 2020 e 2021, se mantiveram a longo prazo e se o apelo nostálgico pode ter contribuído para uma recepção mais positiva deste conteúdo. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário via Formulários Google. Estes métodos, além de complementarem um ao outro, permitem uma maior proximidade com o tema, que enriquece as análises e discussões posteriores (D'ANGELO, 2023).

A primeira seção de perguntas (anexo A) se refere aos dados socioeconômicos e demográficos da amostra, elaborada com base na pesquisa Eu nas Séries (GLOBO, 2022), que identificou atitudes relevantes para o presente estudo. Os respondentes foram questionados sobre sua idade, gênero, orientação sexual, estado civil, faixa de renda mensal, região do Brasil em que residem, etnia, religião, ocupação, se possuem ou não filhos e, caso tenham, quantos e com quais idades. Depois, na segunda parte da pesquisa (anexo B), o intuito foi descobrir como as pessoas se relacionam com as séries, com qual frequência consomem, por quais motivos e se esses comportamentos de consumo sofreram algum tipo de alteração durante o período de pandemia.

Da terceira etapa em diante (anexo C), as perguntas foram mais direcionadas ao consumo da série Grey's Anatomy e, principalmente, sobre a 17ª temporada. Os respondentes que declararam já terem assistido foram solicitados a apontar quando acompanharam a temporada, quais foram os momentos mais marcantes e se assistiriam novamente. Por fim,

visando estabelecer se as atitudes em relação ao enredo e às referências nostálgicas se mantiveram mais positivas ou negativas, foram apresentadas trinta frases (quadro 3), elaboradas com base na escala de atitudes de Freire e Fonte (2007) sobre o lazer. Assim como se pretende realizar no presente estudo³⁹, no trabalho das autoras portuguesas,

“Utilizou-se a escala original de Ragheb & Beard (1982) - *Leisure Attitude Scale*; ela é composta por 36 itens, divididos em três sub-escalas relativas aos três componentes da atitude – cognitivo, afetivo e comportamental. Cada sub-escala contém 12 itens, todos direcionados para o sentido positivo da atitude. O sistema de resposta utilizado é de tipo Likert, com cinco níveis de resposta referentes a acordo e desacordo, sendo que 1 revela uma atitude extrema desfavorável ou negativa (“Discordo totalmente”) e 5 uma atitude extrema favorável ou positiva (“Concordo totalmente”). O ponto 3 corresponde a um nível neutro quanto à direção da atitude (“Nem discordo nem concordo”).” (FREIRE e FONTE, 2007, 81)

Quadro 3 - Escala de atitude

ITENS
Componente cognitivo (10 itens)
1. Me considero fã de Grey's Anatomy.
2. Percebo que Grey's Anatomy é bastante presente no meu dia-a-dia.
3. Valorizo a capacidade de Grey's Anatomy de conectar pessoas e comunidades através de suas histórias.
4. A 17ª temporada é uma das minhas preferidas de toda a série.
5. Gostei da evolução dos personagens ao longo da temporada.
6. Conhecer a trama e a trajetória dos personagens em Grey's Anatomy me faz sentir mais conectado com a narrativa.
7. Gostei da forma como as histórias foram contadas, principalmente por retratarem a realidade da pandemia.
8. A 17ª temporada de Grey's Anatomy teve um papel de apoio emocional durante a pandemia, criando laços com os telespectadores durante o confinamento social.
9. Os retornos dos personagens de Grey's Anatomy - mesmo que por um curto período - me permitiu refletir sobre a importância deles para a série.
10. Assistir ao retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez ter opiniões mais positivas sobre eles.
Componente afetivo (10 itens)
11. A volta dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me trouxe sentimentos positivos.
12. Para mim, a nostalgia foi um dos grandes diferenciais da 17ª temporada.
13. O retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fizeram sentir nostálgico e com saudades.
14. Me sinto animada ao pensar no retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy
15. Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto, segurança e fuga da realidade.
16. A nostalgia na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez gostar ainda mais da série.
17. O retorno de cada um dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me deixava ansioso para

³⁹ Para o presente estudo, no entanto, considerando as particularidades do tema e do contexto, foi necessário realizar uma adaptação em relação à referência citada. Devido ao curto espaço de tempo que a pesquisa ficaria no ar, a quantidade de afirmações da tabela foi reduzida, passando de 36 para 30.

assistir os próximos capítulos.
18. Me sinto emocionalmente envolvido com um/ou mais personagens que retornaram na 17ª temporada de Grey's Anatomy.
19. Me sinto representado por um ou mais personagens de Grey's Anatomy, por viver situações parecidas com as deles.
20. Ainda relembro com carinho da 17ª temporada de Grey's Anatomy.
Componente comportamental (10 itens)
21. Quando o assunto é série, Grey's Anatomy é a primeira que eu me lembro
22. Já apliquei situações e aprendizados da série no meu dia a dia.
23. Fiz amigos virtualmente ou presencialmente por conta da série
24. Já comprei produtos relacionados à série, para mim ou para dar de presente.
25. Gostaria de ter mais tempo para reassistir Grey's Anatomy.
26. Já assisti a 17ª temporada mais de uma vez.
27. Sigo e acompanho páginas que produzem conteúdos sobre a série.
28. Sempre comento ou compartilho posts sobre a 17ª temporada de Grey's Anatomy nas redes sociais.
29. Ainda comento com amigos e familiares sobre os personagens que saíram da série
30. Relembrar os momentos marcantes da 17ª temporada me faz ter vontade de assistir novamente.

Fonte: Autoria própria (adaptado de FREIRE e FONTE, 2007, p. 83).

Levando em consideração que as atitudes são construtos mentais (RODRIGUES, 1975), ou seja, conceitos abstratos que não podem ser observados diretamente (SERRA, 2019), as avaliações apresentadas acima foram utilizadas como indicadores para medir aspectos que se relacionam com seus componentes e, assim, podem sugerir determinadas atitudes. Nesse sentido, visando verificar se este conjunto de indicadores é consistente na mensuração pretendida (MATTHIENSEN, 2011), realizou-se o cálculo do Coeficiente Alfa (α) de Cronbach, que resultou em 0.920 – um grau de confiabilidade muito alto (FREITAS e RODRIGUES, 2005). No mais, também foram realizados os cálculos de média e desvio padrão, tanto para as atitudes de uma forma geral, quanto para cada um de seus componentes, sendo que as atitudes avaliadas com médias entre 1 e 3 tendem a ser mais negativas em relação ao item apresentado na afirmação; de 3 a 4, podem ser entendidas como atitudes neutras e de 4 a 5, atitudes positivas.

6.2.1. Resultados obtidos

O formulário esteve disponível para respostas no período de 20 a 25 de maio de 2024, sendo divulgado para os seguidores da página @lexipedia_lovers no Instagram e obtendo uma amostra por conveniência de 160 respondentes. Destes, 134 são mulheres cisgêneros, 22 homens cisgêneros, 1 homem e 1 mulher transgêneros, e 1 preferiu não dizer. No que se

refere à idade, o questionário alcançou pessoas de 14 a 60 anos, mas a maior concentração ficou na faixa etária de 18 a 24 anos (61 respostas), seguido por 25 a 34 anos (54); 35 a 44 anos (26); menores de 18 anos (12); 45 a 55 anos (5) e maiores de 56 anos (2).

Quanto ao estado civil dos participantes, 107 são solteiros, 51 vivem em uma união estável e/ou são casados e 2 se declararam viúvos, sendo que apenas 46 pessoas disseram ter filhos. No que tange à orientação sexual, 75,6% são heterossexuais e 23,7% são homo ou bissexuais; uma pessoa optou por não responder.

No recorte religioso, observou-se grande equilíbrio entre quem não pratica nenhuma religião (28,1%), Católicos (27,5%) e Evangélicos (26,2%) – o que não acontece na segmentação por região e por raça/etnia, por exemplo. A maior parte dos respondentes reside no Sudeste do Brasil (71,8%), com bastante diferença para as regiões Sul (13,1%), Nordeste (8,1%), Centro-Oeste (5%) e Norte (1,8%). Além disso, representando 65% da amostra, as pessoas que se identificam como Brancos foram maioria, com o dobro de respostas das que se consideram Pretas ou Pardas (32,5%), tendo os Amarelos completando os outros 1,9%; uma pessoa preferiu não responder.

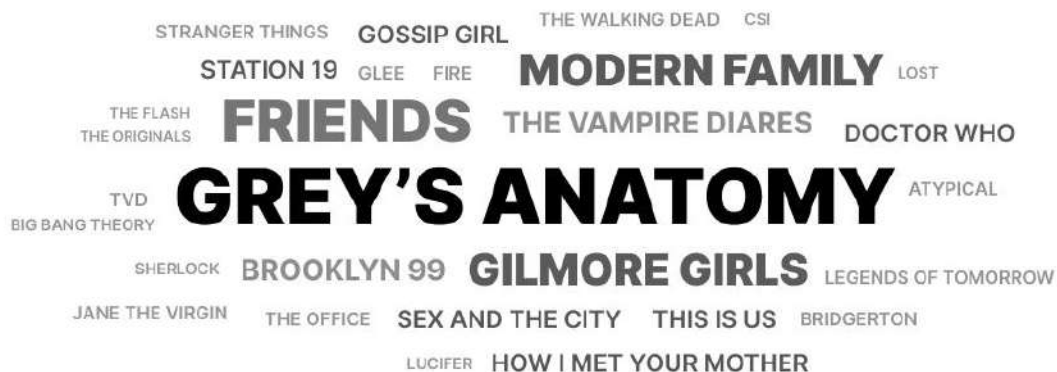
Em termos de renda, de acordo com a classificação da FGV (2018), a maior distribuição está na Classe C (51,2%), seguida pelas classes D (16,2%), E e A – com os mesmos 9,4% –, B (8,1%) e 5,6% que optaram por não responder. Das ocupações e possíveis fontes de rendas, destacaram-se os Empregados em tempo integral (45%), Estudantes (23,7%), Autônomos sem empresa aberta (8,8%) e Donos(as) de casa (7,5%).

Quando questionados sobre sua relação com as séries, apenas uma pessoa afirmou não assistir – o que a levou para o final do questionário –, enquanto 23,7% consomem de vez em quando e 76,3% acompanham sempre. Durante a pandemia, visando, dentre outras coisas, esquecer da realidade e dos problemas (46,5%) e passar o tempo (23,3%), esse consumo foi ainda maior – 124 dos 159 respondentes desta etapa relataram que passaram a assistir ainda mais séries no período de isolamento social. Dessa forma, de acordo com a classificação da pesquisa *Eu nas Séries* (GLOBO, 2022) já explicitada anteriormente no presente trabalho, as respostas foram agrupadas em quatro grandes grupos: *Non-Stop*, com 37,1%; *Fun & Escape*, com 30,8%; *Social Indie*, com 23,9%, e *Casual Relaxation*, com os 8,1% restantes.

Ainda de encontro com as séries *Top of Mind* do estudo da NBC Universal com a Globo (2022), dentre as 152 pessoas (95,6%) que possuem uma série de conforto, *Grey's Anatomy* é a mais citada, acompanhada por *Friends*, *Modern Family* e *Gilmore Girls* (figura 12). Vale ressaltar, no entanto, que, por ter sido divulgada e destinada para um público que acompanha a série – embora pudesse ser respondida por qualquer outra pessoa –, as respostas

podem apresentar um viés inerente ao tipo de amostra escolhida, por conveniência. Mesmo assim, as descobertas são relevantes, ao passo em que a produção médica continua a se mostrar como um lugar de conforto para quem a acompanha.

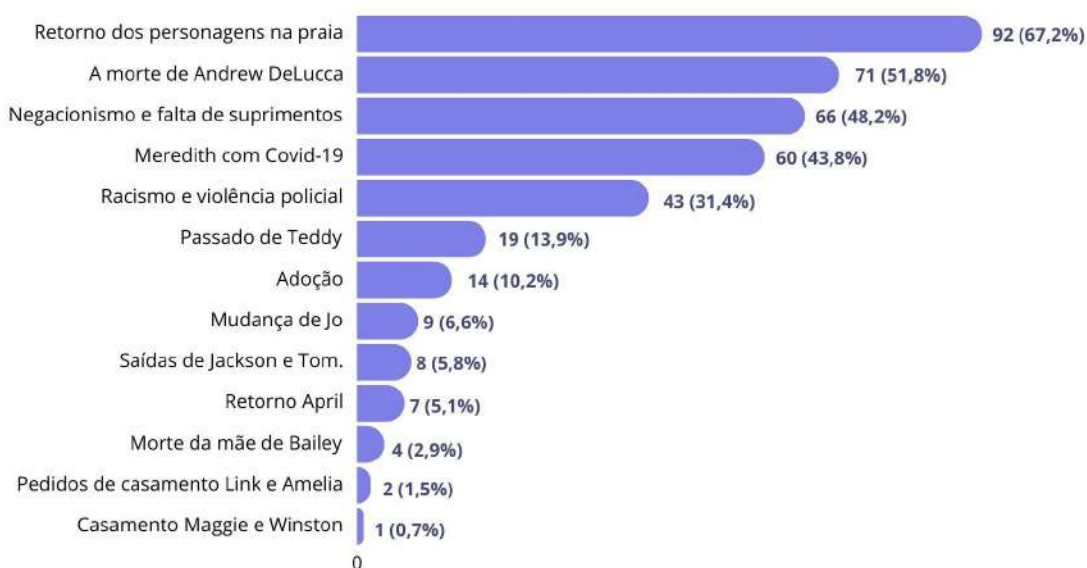
Figura 12 - Nuvem de palavras: os títulos mais citados como série de conforto.



Fonte: Autoria própria.

Para a terceira etapa do formulário, foram realizadas duas perguntas eliminatórias, com o intuito de filtrar apenas quem já era telespectador de Grey's Anatomy e, além disso, somente as pessoas que já haviam assistido à 17ª temporada. A partir disso, a base de respondentes passou a ser de 137 pessoas, dentre os quais 71,5% assistiram a 17ª temporada durante a pandemia, entre 2020 e 2022, e 28,5% só assistiu de 2023 em diante. De um modo geral, a série parece ter agradado este público, uma vez que 40,1% reassistiriam a temporada e 35,8% já o fizeram.

Ao longo dos dezessete episódios da temporada, algumas cenas acabaram ficando mais latentes na memória dos fãs, seja porque trabalham com maior carga emocional ou porque se conectam melhor com o cotidiano e/ou necessidades psíquicas do telespectador. De acordo com a pesquisa exploratória realizada neste estudo (figura 13), o momento mais marcante da 17ª temporada de Grey's Anatomy foi, de fato, a aparição dos personagens já falecidos na praia de Meredith, citada 92 vezes. Logo na sequência, estão a morte de Andrew DeLuca pelos traficantes de crianças, mencionada por 71 pessoas; a representação do negacionismo e da falta de suprimentos no combate ao Coronavírus, que aparece em 48,2% das respostas, e a internação da protagonista devido à Covid-19, com 43,8%.

Figura 13 - Gráfico dos momentos mais marcantes da 17ª temporada

Fonte: Autoria própria.

Por fim, a partir dos resultados obtidos com a escala de atitudes, foi possível calcular uma média de 3,91 pontos, com desvio padrão de 0,67, para a avaliação geral das atitudes dos respondentes sobre a 17ª temporada de Grey's Anatomy. Quando se considera apenas seus componentes, observa-se que os aspectos cognitivos apresentaram uma melhor média – no sentido de indicar uma atitude mais positiva em relação à série –, de 4,16, e um menor desvio padrão, de 0,58. Já os componentes afetivo e comportamental apresentaram médias de 3,98 e 3,56, com desvios de 0,66 e 0,98, respectivamente, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 4 - Escala de atitude, média e desvio padrão

ITENS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Componente cognitivo (10 itens)	4,16	0,58
1. Me considero fã de Grey's Anatomy.	4,76	0,58
2. Percebo que Grey's Anatomy é bastante presente no meu dia-a-dia.	4,01	1,20
3. Valorizo a capacidade de Grey's Anatomy de conectar pessoas e comunidades através de suas histórias.	4,70	0,58
4. A 17ª temporada é uma das minhas preferidas de toda a série.	2,62	1,26
5. Gostei da evolução dos personagens ao longo da temporada.	4,13	0,97
6. Conhecer a trama e a trajetória dos personagens em Grey's Anatomy me faz sentir mais conectado com a narrativa.	4,59	0,77
7. Gostei da forma como as histórias foram contadas, principalmente por retratarem a realidade da pandemia.	4,58	0,74

8. A 17ª temporada de Grey's Anatomy teve um papel de apoio emocional durante a pandemia, criando laços com os telespectadores durante o confinamento social.	4,28	0,96
9. Os retornos dos personagens de Grey's Anatomy - mesmo que por um curto período - me permitiu refletir sobre a importância deles para a série.	4,31	0,99
10. Assistir ao retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez ter opiniões mais positivas sobre eles.	3,70	1,20
Componente afetivo (10 itens)	3,98	0,66
11. A volta dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me trouxe sentimentos positivos.	4,13	1,10
12. Para mim, a nostalgia foi um dos grandes diferenciais da 17ª temporada.	4,28	1,02
13. O retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fizeram sentir nostálgico e com saudades.	4,43	0,92
14. Me sinto animada ao pensar no retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy	2,98	1,43
15. Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto, segurança e fuga da realidade.	4,18	1,09
16. A nostalgia na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez gostar ainda mais da série.	3,87	1,24
17. O retorno de cada um dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me deixava ansioso para assistir os próximos capítulos.	4,42	0,86
18. Me sinto emocionalmente envolvido com um/ou mais personagens que retornaram na 17ª temporada de Grey's Anatomy.	4,09	1,17
19. Me sinto representado por um ou mais personagens de Grey's Anatomy, por viver situações parecidas com as deles.	3,93	1,12
20. Ainda relembro com carinho da 17ª temporada de Grey's Anatomy.	3,57	1,23
Componente comportamental (10 itens)	3,56	0,98
21. Quando o assunto é série, Grey's Anatomy é a primeira que eu me lembro	3,98	1,30
22. Já apliquei situações e aprendizados da série no meu dia a dia.	4,12	1,18
23. Fiz amigos virtualmente ou presencialmente por conta da série	2,94	1,70
24. Já comprei produtos relacionados à série, para mim ou para dar de presente.	2,85	1,79
25. Gostaria de ter mais tempo para reassistir Grey's Anatomy.	3,82	1,44
26. Já assisti a 17ª temporada mais de uma vez.	2,86	1,86
27. Sigo e acompanho páginas que produzem conteúdos sobre a série.	4,36	1,19
28. Sempre comento ou compartilho posts sobre a 17ª temporada de Grey's Anatomy nas redes sociais.	2,82	1,65
29. Ainda comento com amigos e familiares sobre os personagens que saíram da série	4,04	1,35
30. Relembrar os momentos marcantes da 17ª temporada me faz ter vontade de assistir novamente.	3,85	1,36
Média total / Desvio padrão da escala	3,91	0,67

Fonte: Autoria própria (adaptado de FREIRE e FONTE, 2007, p. 83).

6.2.2. Análises dos resultados

Com o objetivo de entender quais eram as intersecções possíveis entre todos os dados coletados, foram realizados alguns testes estatísticos, considerando as particularidades de cada variável. Em um primeiro momento, todas as informações reunidas da terceira etapa em diante, ou seja, tudo o que se referia especificamente ao consumo de Grey's Anatomy, foram comparadas com as informações gerais dos respondentes e de seus hábitos de consumo de séries, a partir de testes qui-quadrado, visando observar se alguma dessas variáveis poderia influenciar nas atitudes referentes à série. Com exceção das afirmações “Percebo que Grey's Anatomy é bastante presente no meu dia-a-dia” (item 2), “Conhecer a trama e a trajetória dos personagens em Grey's Anatomy me faz sentir mais conectado com a narrativa” (item 6), “Me sinto animado(a) ao pensar no retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy” (item 19) e “Sigo e acompanho páginas que produzem conteúdos sobre a série” (item 27), todas as demais colocações apresentaram algum tipo de associação entre si, com valores de p significativos (menores que 5%), conforme será demonstrado a seguir.

A primeira variável categórica a ser analisada é a idade dos respondentes, cujos números foram agrupados em faixas etárias. No teste realizado via software *jamovi* (2022), disponível na figura 14, verifica-se diferença estatística entre as faixas etárias quando comparadas com o período em que as pessoas assistiram à 17ª temporada. Os dados apontam que a maior audiência da 17ª temporada durante a pandemia foram dos indivíduos nas faixas de 25 a 34 e de 35 a 44 anos, respectivamente, enquanto os menores de 18 anos, proporcionalmente, optaram por assistir de 2023 em diante. Tendo em vista que esses adolescentes possuem, hoje, entre 14 e 17 anos, faz sentido que tenham assistido ou, até mesmo, conhecido a série recentemente, visto que, em 2020, essa faixa etária era de 10 a 13 anos, com alguns deles ainda crianças.

Figura 14 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a faixa etária e o momento em que o indivíduo assistiu a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Tabelas de Contingência				
Idade		Quando 17ª temporada		Total
		Depois da pandemia	Durante a pandemia	
18 a 24 anos	Observado	18	34	52
	% em linha	34.6 %	65.4 %	100.0 %
25 a 34 anos	Observado	7	40	47
	% em linha	14.9 %	85.1 %	100.0 %
35 a 44 anos	Observado	5	18	23
	% em linha	21.7 %	78.3 %	100.0 %
45 a 55 anos	Observado	2	3	5
	% em linha	40.0 %	60.0 %	100.0 %
Mais de 56 anos	Observado	0	1	1
	% em linha	0.0 %	100.0 %	100.0 %
Menor de 18 anos	Observado	7	2	9
	% em linha	77.8 %	22.2 %	100.0 %
Total	Observado	39	98	137
	% em linha	28.5 %	71.5 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	17.2	5	0.004
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Outra variável influenciada pela idade dos respondentes é a intenção de assistir a 17ª temporada novamente. Na figura 15, é possível perceber que o grupo de 25 a 34 anos se destaca pela quantidade de pessoas que já reassistiram a série e que é significativamente maior do que aqueles que com certeza o farão um dia e também dos que não desejam fazer. Este tipo de comportamento pode estar associado com o perfil de consumo da geração Y, os *millennials*⁴⁰ (DISTRITO, 2022), que tendem a buscar conforto em produtos, lugares, músicas, roupas e, principalmente, séries – como pode ser o caso de Grey's Anatomy – já conhecidas, que permitam sensações de segurança e bem-estar (CABRAL, 2022). Além disso, mais da metade dos respondentes entre 18 e 24 anos se mostraram engajados em reassistir a temporada em algum momento, ainda que a outra metade tenha ficado bastante dividida entre já ter assistido mais de uma vez e não pretender rever.

Figura 15 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a faixa etária e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

⁴⁰ Apesar de o intervalo etário correspondente à geração Y sofrer algumas modificações de acordo com a fonte consultada, para o presente trabalho, considera-se parte dos *millennials* os adultos nascidos entre 1985 e 1999, de 25 a 39 anos (DISTRITO 2022).

Tabelas de Contingência

Idade		Assistiria novamente			Total
		Com certeza!	Não pretendo.	Sim! Já assisti mais de uma vez.	
18 a 24 anos	Observado	27	12	13	52
	% em linha	51.9 %	23.1 %	25.0 %	100.0 %
25 a 34 anos	Observado	14	12	21	47
	% em linha	29.8 %	25.5 %	44.7 %	100.0 %
35 a 44 anos	Observado	4	7	12	23
	% em linha	17.4 %	30.4 %	52.2 %	100.0 %
45 a 55 anos	Observado	4	0	1	5
	% em linha	80.0 %	0.0 %	20.0 %	100.0 %
Mais de 56 anos	Observado	0	0	1	1
	% em linha	0.0 %	0.0 %	100.0 %	100.0 %
Menor de 18 anos	Observado	6	2	1	9
	% em linha	66.7 %	22.2 %	11.1 %	100.0 %
Total	Observado	55	33	49	137
	% em linha	40.1 %	24.1 %	35.8 %	100.0 %

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	19.4	10	0.036
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Mas a predisposição a assistir ou não a série novamente também está associada com o fato de o respondente ter ou não filhos. Ainda que a quantidade de pessoas sem filhos que reassistiriam a temporada seja expressiva, com 40% das respostas (figura 16), também é este mesmo grupo que mais declarou não pretender fazê-lo. Por outro lado, dentre as mães e pais, o resultado é quase unânime: 90,5% declararam que já assistiram a 17ª temporada mais de uma vez ou que com certeza farão.

Figura 16 -Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre o fato de ter ou não filhos e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Tabelas de Contingência

Filhos		Assistiria novamente			Total
		Com certeza!	Não pretendo.	Sim! Já assisti mais de uma vez.	
Não	Observado	38	29	28	95
	% em linha	40.0 %	30.5 %	29.5 %	100.0 %
Sim	Observado	17	4	21	42
	% em linha	40.5 %	9.5 %	50.0 %	100.0 %
Total	Observado	55	33	49	137
	% em linha	40.1 %	24.1 %	35.8 %	100.0 %

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	8.77	2	0.012
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Já os perfis de consumo de séries, ou seja, se o telespectador tem mais características do grupo *Non-Stop*, *Social Indie*, *Fun & Escape* ou *Casual Relaxation* (GLOBO, 2022), também demonstraram diferença estatística entre os indivíduos que assistiram ou não a 17ª temporada de *Grey's Anatomy*. Segundo o teste (figura 17), o grupo que mais respondeu com uma negativa nesta questão foi, proporcionalmente, o *Social Indie* (31,6%), o que pode ser justificado por suas preferências de conteúdo. Se por um lado o perfil desse consumidor gosta de acompanhar as séries do início até o final e é mais favorável às menos populares, por outro, *Grey's Anatomy* é uma das produções mais longevas e conhecidas pelo público. Dessa forma, o fato de o telespectador optar por não assistir à 17ª temporada pode estar relacionado não só a grande repercussão da trama nas redes sociais, por exemplo, mas também à dificuldade de acompanhar os episódios e, principalmente, as temporadas.

Figura 17 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre o perfil de consumo e o fato de o indivíduo ter assistido ou não a 17ª temporada de *Grey's Anatomy*.

Tabelas de Contingência				
Perfil		Assistiu a 17ª temporada		Total
		Não	Sim	
Casual Relaxation	Observado	1	12	13
	% em linha	7.7 %	92.3 %	100.0 %
Fun & Escape	Observado	5	44	49
	% em linha	10.2 %	89.8 %	100.0 %
Non-Stop	Observado	4	55	59
	% em linha	6.8 %	93.2 %	100.0 %
Social Indie	Observado	12	26	38
	% em linha	31.6 %	68.4 %	100.0 %
Total	Observado	22	137	159
	% em linha	13.8 %	86.2 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	13.5	3	0.004
N	159		

Fonte: Autoria própria.

Dentre os perfis que assistiram à 17ª temporada durante o período da pandemia, a maior concentração está nos grupos *Fun & Escape* e *Non-Stop*, com as proporções de 84,1% e 74,5% (figura 18), respectivamente. Como já demonstrado no referencial teórico, o primeiro perfil tem como característica a preocupação com o momento atual, buscando séries que apresentem temas que julguem importantes; enquanto o segundo é aquele que mais assiste séries, sobretudo se conseguem se identificar com as histórias e personagens

(GLOBO, 2022). Nesse sentido, não é de se estranhar que a 17ª temporada tenha sido bastante consumida no isolamento social, ao passo em que aborda assuntos socialmente relevantes e busca representar, com o devido equilíbrio entre fidedignidade e ficção, os dilemas e preocupações inerentes aos seres humanos.

Figura 18 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre o perfil de consumo e o momento em que o indivíduo assistiu a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

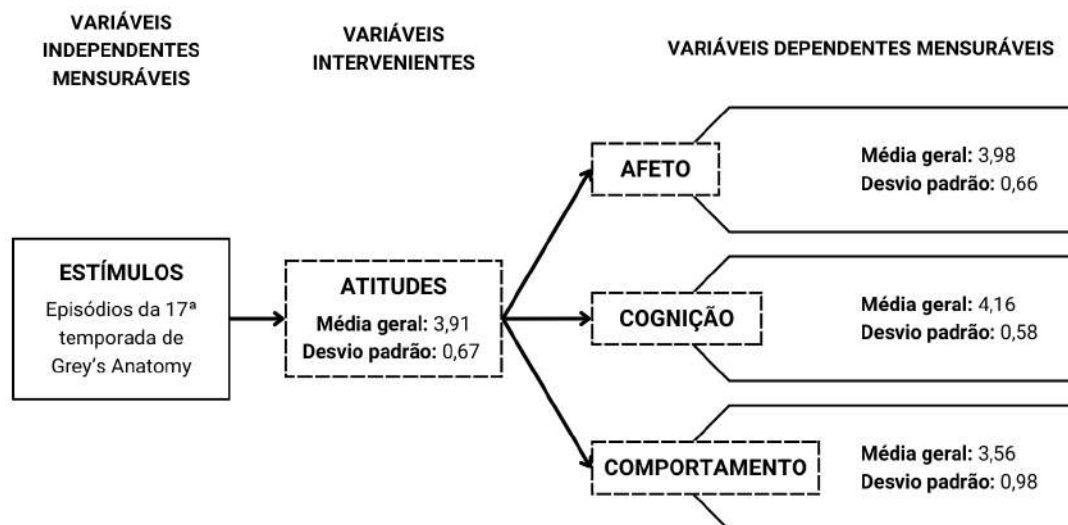
Tabelas de Contingência				
Perfil		Quando 17ª temporada		Total
		Depois da pandemia	Durante a pandemia	
Casual Relaxation	Observado	7	5	12
	% em linha	58.3 %	41.7 %	100.0 %
Fun & Escape	Observado	7	37	44
	% em linha	15.9 %	84.1 %	100.0 %
Non-Stop	Observado	14	41	55
	% em linha	25.5 %	74.5 %	100.0 %
Social Indie	Observado	11	15	26
	% em linha	42.3 %	57.7 %	100.0 %
Total	Observado	39	98	137
	% em linha	28.5 %	71.5 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	11.4	3	0.010
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Quando se trata da escala de atitude, alguns componentes (figura 19) se mostraram mais prováveis de formar uma atitude positiva em relação à série. Com a média de 4,16 e desvio padrão de 0,58, o componente cognitivo foi o que apresentou maior quantidade de pessoas que concordaram parcialmente ou totalmente com as afirmações apresentadas, demonstrando uma atitude mais favorável ao tema. Com exceção dos itens 4 e 10, “A 17ª temporada é uma das minhas preferidas de toda a série” e “Assistir ao retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez ter opiniões mais positivas sobre eles”, respectivamente, as demais afirmações tiveram médias acima de quatro pontos, que correspondia à opção “Concordo parcialmente” na escala Likert do questionário.

Figura 19 - Releitura da representação dos componentes das atitudes de Hovland e Rosenberg (1960, citados por RODRIGUES, 1975, p. 404).



Fonte: Autoria própria.

Uma das hipóteses que pode explicar as baixas notas atribuídas ao item 4, “*A 17ª temporada é uma das minhas preferidas de toda a série*”, é o fato de que, de acordo com a crítica (OLIVEIRA, 2024), as primeiras temporadas são as mais queridas pelos telespectadores e compõem a chamada “era mágica”⁴¹ de Grey’s Anatomy. Isso fica ainda mais evidente quando se observa as avaliações de cada temporada e seus respectivos episódios (figura 20) no site da IMDb (c2024a), na qual as primeiras temporadas possuem melhores desempenhos e, inclusive, o recorde de 9.7 pontos nos dois últimos episódios da sexta temporada, enquanto as mais recentes surpreendem negativamente, com notas 4.4⁴² e 5.2⁴³ em episódios da 16ª e 17ª temporadas, respectivamente. Com isso, pode-se inferir que mesmo tendo indicadores mais baixos na escala de atitude, isso não significa necessariamente

⁴¹ A era mágica de Grey’s Anatomy é considerada o auge da série (OLIVEIRA, 2024), em referência ao acrônimo MAGIC, que reúne os nomes dos cinco internos do elenco original – Meredith Grey, Alex Karev, George O’Malley, Izzie Stevens e Cristina Yang. Trata-se, portanto, do período em que a trama era baseada nestes personagens, que durou até a 10ª temporada, quando Sandra Oh, intérprete de Cristina, deixou a série, restando apenas Meredith e Alex.

⁴² O episódio com a pior média de avaliação da IMDb (c2024) é o de número 16 da 16ª temporada, intitulado de *Leave a Light On*, e marca a despedida de Alex Karev, um dos últimos personagens regulares desde a primeira temporada, interpretado por Justin Chambers. A solução encontrada para a saída do ator, no entanto, não agradou o público. Na trama, o cirurgião pediátrico abandona sua esposa, Jo Wilson, a partir de uma carta, que também escreveu para a amiga, Meredith Grey, e para a mentora, Miranda Bailey, retomando o relacionamento com Izzie Stevens, com quem descobre ter dois filhos (IMDb, c2024c).

⁴³ Já o segundo pior episódio, em termos de avaliação no site da IMDb (c2024), é o nono da 17ª temporada, intitulado de *In My Life*. O enredo aborda o passado de Teddy Altman, enquanto ela se encontra em um estado de trauma, desencadeado pela morte de Andrew DeLuca, a internação de Meredith Grey e a infidelidade cometida contra seu parceiro, Owen Hunt. Dentre as principais avaliações, estão comentários sobre o episódio tentar redimir a personagem em momento inoportuno, além de parecer “desconexo” do restante da narrativa (IMDb, c2024d).

que a 17ª temporada foi mal recebida, mas que os fãs possuem apego e/ou preferem os enredos antigos, do auge da série, assumindo um consumo nostálgico que, por sua vez, reforça e justifica a escolha narrativa de resgatar algumas referências passadas, tais como os personagens, na temporada 17. Além disso, quando comparada estatisticamente com a intenção de o indivíduo assistir novamente ou não a 17ª temporada (figura 21), somente se confirma a tese de que as pessoas que mais discordaram da afirmação – ou seja, que disseram que a 17ª temporada não é uma das preferidas de toda a série – são aquelas que não pretendem reassistí-la (48,5%).

Figura 20 - Avaliações por temporada e episódio da série Grey's Anatomy.

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16	E17	E18	E19	E20	E21	E22	E23	E24	E25	E26	E27
T1	8.1	8.0	8.0	8.1	8.1	8.1	8.0	8.6	8.3																		
T2	8.3	8.1	8.6	8.3	8.5	9.0	8.1	7.9	8.4	8.0	8.1	8.1	8.2	7.9	8.3	9.4	9.4	8.3	8.1	8.0	8.1	8.1	7.9	8.4	9.0	9.0	9.2
T3	8.3	8.1	8.0	8.2	8.0	7.9	7.9	7.9	8.6	8.1	8.3	8.6	8.2	8.5	8.8	9.0	8.4	8.1	8.0	8.0	7.9	6.9	7.2	8.3	8.7		
T4	8.0	7.8	8.0	7.9	7.9	7.9	7.8	7.9	8.5	8.4	7.9	8.0	8.1	8.0	8.0	8.6	8.8										
T5	8.1	8.2	8.1	8.2	8.3	8.2	8.3	7.8	8.2	8.2	8.1	8.6	9.0	8.3	8.1	8.5	8.6	8.8	8.9	8.5	8.3	9.1	8.8	9.5			
T6	8.4	8.2	7.8	7.9	8.0	9.0	8.7	8.4	8.1	7.9	8.0	7.8	8.0	8.0	8.8	8.0	7.8	7.8	7.9	7.7	8.1	8.2	9.7	9.7			
T7	7.9	7.9	7.7	7.6	7.9	7.7	7.8	7.8	8.1	8.2	8.6	7.9	7.8	7.7	8.6	7.7	8.0	6.2	7.8	7.9	7.9	8.1					
T8	8.1	8.3	8.1	8.1	8.1	7.9	8.2	8.4	9.1	9.0	8.2	8.2	7.7	8.0	7.9	8.0	7.9	7.9	8.1	8.5	8.4	8.5	8.5	8.8			
T9	8.5	8.8	8.2	8.0	8.5	8.1	8.1	8.1	8.4	8.4	8.0	7.8	7.8	8.1	8.2	8.5	8.1	7.8	7.8	7.9	7.8	7.7	8.4	8.9			
T10	8.0	7.8	7.5	7.7	7.5	7.6	7.2	7.3	7.9	7.5	7.6	8.6	8.1	7.9	7.9	7.7	7.2	7.6	8.0	7.8	8.2	8.7	8.1	9.2			
T11	7.6	7.6	7.5	8.2	7.7	7.5	8.0	8.0	7.9	7.9	8.5	7.7	8.3	8.9	7.8	8.0	7.8	8.0	7.5	7.8	5.6	7.2	7.9	8.1	8.2		
T12	8.1	7.8	8.1	8.3	8.9	7.8	7.7	8.3	9.2	8.1	7.1	8.1	7.6	7.9	7.9	7.7	7.6	8.6	8.1	7.9	7.9	8.5	8.1	8.7			
T13	8.0	7.6	8.0	7.6	7.7	8.1	7.5	6.9	8.4	7.7	7.4	7.5	7.9	7.5	7.0	7.3	7.9	8.3	7.7	7.9	7.6	7.6	8.7	8.6			
T14	8.1	8.1	8.2	8.2	7.3	7.9	9.1	8.5	8.7	8.8	8.2	7.5	7.4	7.7	7.8	7.3	8.2	7.7	7.7	8.4	7.8	7.8	8.8	8.5			
T15	7.8	7.9	7.6	7.8	7.6	8.4	8.0	8.5	8.2	7.7	8.2	8.1	7.7	8.1	7.9	7.3	7.3	7.2	9.5	7.6	8.2	7.7	7.7	8.3	8.1		
T16	7.4	7.5	7.6	7.6	7.7	7.7	7.8	8.9	8.0	7.6	7.4	6.2	7.4	7.4	7.5	4.4	7.0	7.6	6.8	7.9	8.2						
T17	7.7	8.1	7.6	7.7	7.3	6.8	7.3	7.9	5.2	7.8	7.0	6.3	7.8	6.8	7.6	7.1	7.2										
T18	7.1	7.0	8.1	7.4	7.6	7.2	7.2	7.4	7.4	7.3	7.3	5.8	7.3	7.2	7.8	7.1	7.2	7.6	7.7	8.6							
T19	7.8	7.5	7.4	7.1	7.5	7.5	6.3	6.7	6.6	7.1	7.3	7.6	7.2	7.2	7.1	7.3	7.6	7.5	7.8	8.2							
T20	7.4	7.3	7.5	7.5	7.5	7.3	7.5	7.4	7.7	-																	
T21	-																										

Fonte: Avaliações - IMDb. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0413573/ratings/?ref_=tt_ov_rt>.

Acesso em: 27 mai. 2024

Figura 21 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “A 17ª temporada é uma das minhas preferidas de toda a série” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey’s Anatomy.

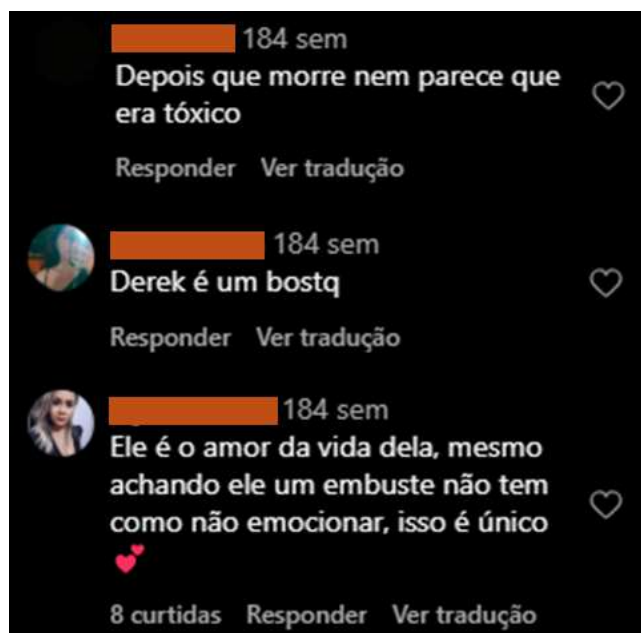
Tabelas de Contingência		A 17ª temporada é uma das minhas preferidas de toda a série.					Total
Assistiria novamente		1	2	3	4	5	
Com certeza!	Observado	13	6	22	7	7	55
	% em linha	23.6 %	10.9 %	40.0 %	12.7 %	12.7 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	16	11	5	0	1	33
	% em linha	48.5 %	33.3 %	15.2 %	0.0 %	3.0 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	4	13	18	7	7	49
	% em linha	8.2 %	26.5 %	36.7 %	14.3 %	14.3 %	100.0 %
Total	Observado	33	30	45	14	15	137
	% em linha	24.1 %	21.9 %	32.8 %	10.2 %	10.9 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	30.1	8	< .001
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Já no que se refere ao item 10, “Assistir ao retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey’s Anatomy me fez ter opiniões mais positivas sobre eles”, é possível observar que as atitudes formadas sobre os personagens ao longo das demais temporadas da série não sofreram, à princípio, mudanças significativas, indicando que elas podem ser consideradas fortes (HOWE e KROSNICK, 2017). Exemplo disso, conforme demonstrado na análise de conteúdo do fã clube @lexipedia_lovers, foram as reações ao retorno de Derek Shepherd, cuja aparição não só emocionou os telespectadores, como também trouxe à tona críticas aos seus comportamentos antes de morrer (figura 22). Tendo protagonizado cenas de machismo e infidelidade, o enredo atribuído ao neurocirurgião pode ter desencadeado um processo de dissonância cognitiva entre os fãs, que os levou a reavaliar sua relação com o personagem e que pode ter resultado em uma atitude negativa em relação a ele – principalmente para as pessoas que atribuem muita importância à equidade de gênero e à monogamia. Dessa forma, o questionário indica que, ainda que o apelo nostálgico no resgate dos personagens tenha gerado muitas repercussões positivas, em alguns casos, ele não é suficiente para causar mudanças de atitude.

Figura 22 - Comentários sobre o retorno de Derek Shepherd no post “Reencontro de Derek e Meredith após 5 anos” do perfil @lexipedia_lovers no Instagram



Fonte: Lexipedia Lovers, Instagram (2020). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHiq_ImnU-w/>.

Acesso em: 27 mai. 2024

Outras três afirmações do componente cognitivo que parecem estar relacionadas entre si e possuem desempenhos semelhantes na escala de atitudes, são os itens 3, 6 e 7 – “Valorizo a capacidade de Grey's Anatomy de conectar pessoas e comunidades através de suas histórias”, “Conhecer a trama e a trajetória dos personagens em Grey's Anatomy me faz sentir mais conectado com a narrativa” e “Gostei da forma como as histórias foram contadas, principalmente por retratarem a realidade da pandemia” – que se referem ao potencial da série em construir histórias e personagens relevantes para o público. Como já se sabe, com base nos estudos de Cohen (2006), Igartua (2010), Broom et al. (2021) e Crespo (2022), o potencial de uma narrativa reside nas inúmeras possibilidades de identificação e experimentação que a ficção pode oferecer ao telespectador, seja consigo mesmo ou com o contexto.

Quando comparados entre si em um teste qui-quadrado (figura 23), a variável “Etnia” e as avaliações do item 3 – “Valorizo a capacidade de Grey's Anatomy de conectar pessoas e comunidades através de suas histórias” – apontam diferença estatística, com p significativo, confirmando que Pretos(as) e Pardos(as), quando proporcionalmente comparados a Brancos(as), tendem a concordar, de forma mais convicta, com a afirmação. Da mesma forma, quando defrontado o item 7 – “Gostei da forma como as histórias foram contadas, principalmente por retratarem a realidade da pandemia” – com a intenção do indivíduo de

reassistir a 17ª temporada (figura 24), pode-se afirmar que, estatisticamente, as pessoas que mais apreciaram a abordagem da pandemia na série são majoritariamente aquelas que já assistiram a 17ª temporada mais de uma vez (77,6%) ou que com certeza o farão (80%). Nesse sentido, Grey's Anatomy parece ter feito um bom trabalho, conectando as tramas e o desenvolvimento de seus personagens com assuntos importantes, tais como os casos de violência policial, racismo estrutural e a pandemia de Covid-19 e fazendo com que as pessoas e comunidades vejam suas realidades representadas, ao mesmo tempo em que vivenciam outras.

Figura 23 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Valorizo a capacidade de Grey's Anatomy de conectar pessoas e comunidades através de suas histórias” e a variável de Etnia.

Tabelas de Contingência

Etnia		Valorizo a capacidade de Grey's Anatomy de conectar pessoas e comunidades através de suas histórias.			Total
		3	4	5	
Branco(a)	Observado	6	20	66	92
	% em linha	6.5 %	21.7 %	71.7 %	100.0 %
Outras	Observado	0	0	3	3
	% em linha	0.0 %	0.0 %	100.0 %	100.0 %
Prefiro não responder	Observado	1	0	0	1
	% em linha	100.0 %	0.0 %	0.0 %	100.0 %
Preto(a)/Pardo(a)	Observado	1	5	35	41
	% em linha	2.4 %	12.2 %	85.4 %	100.0 %
Total	Observado	8	25	104	137
	% em linha	5.8 %	18.2 %	75.9 %	100.0 %

Fonte: Autoria própria.

Figura 24 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Gostei da forma como as histórias foram contadas, principalmente por retratarem a realidade da pandemia” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Tabelas de Contingência

Assistiria novamente		Gostei da forma como as histórias foram contadas, principalmente por retratarem a realidade da pandemia.					Total
		1	2	3	4	5	
Com certeza!	Observado	0	0	3	8	44	55
	% em linha	0.0 %	0.0 %	5.5 %	14.5 %	80.0 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	1	1	6	11	14	33
	% em linha	3.0 %	3.0 %	18.2 %	33.3 %	42.4 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	0	0	3	8	38	49
	% em linha	0.0 %	0.0 %	6.1 %	16.3 %	77.6 %	100.0 %
Total	Observado	1	1	12	27	96	137
	% em linha	0.7 %	0.7 %	8.8 %	19.7 %	70.1 %	100.0 %

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	19.6	8	0.012
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Mas para que o indivíduo se sinta imerso em uma história, como já abordado ao longo da revisão de literatura, será necessário que este estabeleça vínculos com personagens (CRESPO, 2022), com quem possa se identificar, em termos de conexão emocional, motivações e interesses. Partindo desse pressuposto, ao cruzar o indicador “*Me sinto emocionalmente envolvido com um/ou mais personagens que retornaram na 17ª temporada de Grey’s Anatomy*” (item 18) com a intenção de reassistir a temporada (figura 25), foi possível constatar que as pessoas mais emocionalmente envolvidas com Derek, George, Lexie e/ou Mark são, estatisticamente, mais prováveis de assistirem novamente à 17ª temporada ou já o fizeram. Considerando, ainda, que estes personagens estiveram distantes da trama durante muito tempo, também é interessante notar o quanto a conexão se manteve, podendo ter potencializado a recepção desta experiência audiovisual.

Figura 25 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Me sinto emocionalmente envolvido com um/ou mais personagens que retornaram na 17ª temporada de Grey's Anatomy” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey’s Anatomy.

Assistiria novamente		Me sinto emocionalmente envolvido com um/ou mais personagens que retornaram na 17ª temporada de Grey's Anatomy.					Total
		1	2	3	4	5	
Com certeza!	Observado	2	0	8	13	32	55
	% em linha	3.6 %	0.0 %	14.5 %	23.6 %	58.2 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	7	2	8	6	10	33
	% em linha	21.2 %	6.1 %	24.2 %	18.2 %	30.3 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	0	2	6	13	28	49
	% em linha	0.0 %	4.1 %	12.2 %	26.5 %	57.1 %	100.0 %
Total	Observado	9	4	22	32	70	137
	% em linha	6.6 %	2.9 %	16.1 %	23.4 %	51.1 %	100.0 %

	Valor	gl	p
χ^2	23.8	8	0.002
N	137		

Fonte: Autoria própria.

No aspecto comportamental, mais especificamente nos itens 27 e 28, apresenta-se uma dualidade: se por um lado a afirmação “*Sigo e acompanho páginas que produzem conteúdos sobre a série*” apresenta uma média mais alta, sugerindo uma atitude mais positiva sobre este comportamento; por outro, o item “*Sempre comento ou compartilho posts sobre a 17ª temporada de Grey's Anatomy nas redes sociais*” obteve uma quantidade significativa de notas 1 e 2, que se relacionam com atitudes negativas sobre o objeto de análise. Estatisticamente, este último (item 28) também se mostrou relacionado com a intenção de

reassistir a 17ª temporada da série (figura 26), sendo que as pessoas que afirmaram não tê-la tendem a não comentar ou compartilhar posts sobre este conteúdo.

Figura 26 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Sempre comento ou compartilho posts sobre a 17ª temporada de Grey's Anatomy nas redes sociais” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Assistiria novamente		Sempre comento ou compartilho posts sobre a 17ª temporada de Grey's Anatomy nas redes sociais.					Total
		1	2	3	4	5	
Com certeza!	Observado	17	5	9	4	20	55
	% em linha	30.9 %	9.1 %	16.4 %	7.3 %	36.4 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	23	1	5	1	3	33
	% em linha	69.7 %	3.0 %	15.2 %	3.0 %	9.1 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	10	7	9	9	14	49
	% em linha	20.4 %	14.3 %	18.4 %	18.4 %	28.6 %	100.0 %
Total	Observado	50	13	23	14	37	137
	% em linha	36.5 %	9.5 %	16.8 %	10.2 %	27.0 %	100.0 %

	Valor	gl	p
χ^2	27.8	8	< .001
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Levando em consideração que os demais pontos abordados no decorrer do presente trabalho indicam uma percepção favorável da 17ª temporada, uma suposição possível para explicar o porquê duas frases com contextos tão próximos tiveram avaliações diferentes é a forma que as redes sociais são consumidas e metrificadas. Na dinâmica atual, com *feeds* infinitos e alinhados aos interesses de cada usuário, comentar e compartilhar uma postagem pressupõe um engajamento com o conteúdo, uma participação muito mais ativa (EDDY, 2023) do que apenas seguir ou acompanhar uma página. Por isso, seguindo a lógica dos algoritmos, faz sentido que os respondentes tenham inclinações ao que lhes parece mais confortável, sendo mais favoráveis a um consumo passivo, que, por sua vez, maximiza o tempo dedicado às plataformas (SCUDERO, 2019).

Quanto às estratégias utilizadas pela 17ª temporada, que visavam, dentre outras coisas, estabelecer laços e conexões com o telespectador em um período de grande vulnerabilidade psíquica, a pesquisa aponta reações positivas. As altas médias das afirmações 8, 15 e 17 – “A 17ª temporada de Grey's Anatomy teve um papel de apoio emocional durante a pandemia, criando laços com os telespectadores durante o confinamento social”; “Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto, segurança e fuga da realidade” e “O retorno de cada um dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy

me deixava ansioso para assistir os próximos capítulos”, respectivamente – revelam que não só a 17ª temporada, mas também a produção como um todo, funcionaram como uma série de conforto⁴⁴ para os telespectadores, oferecendo-lhes a segurança de uma narrativa familiar.

Ainda sobre o item 15 – *“Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto, segurança e fuga da realidade”* –, quando comparado com a idade dos respondentes (figura 27), é possível afirmar estatisticamente que, de uma maneira geral, grande parte de todas as faixas etárias encontraram na série um refúgio durante o período de pandemia. Quando se analisa este indicador em relação a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada (figura 28), a maior parte das respostas confirma que aqueles que atribuíram notas mais altas para o aspecto analisado tendem a querer rever a 17ª temporada (65,5%) ou já o fizeram (55,1%). Para além de apoio emocional, portanto, a possibilidade de retorno de personagens queridos também refletiu uma oportunidade de revisitar memórias importantes (MAC DONALD et al., 2015 citado por BOURDOUKAN, 2022) e, com isso, obter uma válvula de escape para amenizar as angústias e incertezas (SEDIKIDES et al., 2019) inerentes ao isolamento social, que também foram representadas nos discursos e pelos personagens da trama.

⁴⁴ “Uma *comfort* série é aquela que não enjoa e que se torna até mesmo “familiar” para o espectador. Não importa quantas vezes o mesmo episódio foi exibido, pois ele continua sendo divertido e, com certeza, vai relaxar quem está assistindo” (VALE, 2023).

Figura 27 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto, segurança e fuga da realidade” e a faixa etária.

Idade		Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto e segurança.					Total
		1	2	3	4	5	
18 a 24 anos	Observado	3	2	7	9	31	52
	% em linha	5.8 %	3.8 %	13.5 %	17.3 %	59.6 %	100.0 %
25 a 34 anos	Observado	1	0	8	15	23	47
	% em linha	2.1 %	0.0 %	17.0 %	31.9 %	48.9 %	100.0 %
35 a 44 anos	Observado	1	2	7	2	11	23
	% em linha	4.3 %	8.7 %	30.4 %	8.7 %	47.8 %	100.0 %
45 a 55 anos	Observado	0	2	0	1	2	5
	% em linha	0.0 %	40.0 %	0.0 %	20.0 %	40.0 %	100.0 %
Mais de 56 anos	Observado	0	0	0	1	0	1
	% em linha	0.0 %	0.0 %	0.0 %	100.0 %	0.0 %	100.0 %
Menor de 18 anos	Observado	0	0	1	0	8	9
	% em linha	0.0 %	0.0 %	11.1 %	0.0 %	88.9 %	100.0 %
Total	Observado	5	6	23	28	75	137
	% em linha	3.6 %	4.4 %	16.8 %	20.4 %	54.7 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	36.7	20	0.013
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Figura 28 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto, segurança e fuga da realidade” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Assistiria novamente		Assistir Grey's Anatomy durante a pandemia era um momento de conforto e segurança.					Total
		1	2	3	4	5	
Com certeza!	Observado	1	2	6	10	36	55
	% em linha	1.8 %	3.6 %	10.9 %	18.2 %	65.5 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	4	2	10	5	12	33
	% em linha	12.1 %	6.1 %	30.3 %	15.2 %	36.4 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	0	2	7	13	27	49
	% em linha	0.0 %	4.1 %	14.3 %	26.5 %	55.1 %	100.0 %
Total	Observado	5	6	23	28	75	137
	% em linha	3.6 %	4.4 %	16.8 %	20.4 %	54.7 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	18.6	8	0.017
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Com todo este contexto propício, não era de se surpreender que a nostalgia ganhasse força no componente afetivo. De acordo com os dados coletados na escala de atitude e nos testes estatísticos, a maior parte dos respondentes concordam parcial ou totalmente com a afirmação de que o apelo nostálgico tenha sido um dos grandes diferenciais da 17ª temporada (item 12), sendo que 70,9% das pessoas declararam objetivamente terem a intenção de assistir novamente a 17ª temporada (figura 29) ou já reassistiram (63,3%), evidenciando o seu potencial enquanto recurso narrativo.

Figura 29 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “Para mim, a nostalgia foi um dos grandes diferenciais da 17ª temporada” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey’s Anatomy.

Tabelas de Contingência		Para mim, a nostalgia foi um dos grandes diferenciais da 17ª temporada.					Total
Assistiria novamente		1	2	3	4	5	
Com certeza!	Observado	2	1	4	9	39	55
	% em linha	3.6 %	1.8 %	7.3 %	16.4 %	70.9 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	1	4	9	8	11	33
	% em linha	3.0 %	12.1 %	27.3 %	24.2 %	33.3 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	0	1	9	8	31	49
	% em linha	0.0 %	2.0 %	18.4 %	16.3 %	63.3 %	100.0 %
Total	Observado	3	6	22	25	81	137
	% em linha	2.2 %	4.4 %	16.1 %	18.2 %	59.1 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	19.1	8	0.015
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Mais do que isso, as voltas de Derek, George, Mark e Lexie, ainda que momentâneas, se tornaram os principais acertos da produção, ao passo em que se mostraram bastante eficazes em gerar sentimentos positivos (item 11), nostálgicos e em promover a saudade (item 13). Tais aspectos, quando comparados com a intenção dos respondentes de reassistir a 17ª temporada (figuras 30 e 31), indicam que a maior parte de quem concordou total ou parcialmente com as afirmações já o fizeram ou farão, mas é importante ressaltar também aqueles que não pretendem rever. Segundo a teoria, apesar de a nostalgia poder ser compreendida como um sentimento majoritariamente positivo, para algumas pessoas, ela também implicará em uma sensação de perda (HOLAK e HAVLENA, 1998). Dessa forma, é interessante pontuar que, embora alguns respondentes tenham declarado que tiveram uma boa

experiência nostálgica ao assistir a 17ª temporada, isso não necessariamente implicará em uma intenção de refazê-la.

Figura 30 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “A volta dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me trouxe sentimentos positivos” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Tabelas de Contingência		A volta dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me trouxe sentimentos positivos.					
Assistiria novamente		1	2	3	4	5	Total
Com certeza!	Observado	0	2	6	12	35	55
	% em linha	0.0 %	3.6 %	10.9 %	21.8 %	63.6 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	6	2	10	3	12	33
	% em linha	18.2 %	6.1 %	30.3 %	9.1 %	36.4 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	0	1	8	17	23	49
	% em linha	0.0 %	2.0 %	16.3 %	34.7 %	46.9 %	100.0 %
Total	Observado	6	5	24	32	70	137
	% em linha	4.4 %	3.6 %	17.5 %	23.4 %	51.1 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	33.2	8	< .001
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Figura 31 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “O retorno dos personagens na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fizeram sentir nostálgico e com saudades” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Tabelas de Contingência		O retorno dos personagens na 17ª temporada de "Grey's Anatomy" me fizeram sentir nostálgico e com saudades.					
Assistiria novamente		1	2	3	4	5	Total
Com certeza!	Observado	0	1	5	7	42	55
	% em linha	0.0 %	1.8 %	9.1 %	12.7 %	76.4 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	2	3	6	7	15	33
	% em linha	6.1 %	9.1 %	18.2 %	21.2 %	45.5 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	0	0	6	10	33	49
	% em linha	0.0 %	0.0 %	12.2 %	20.4 %	67.3 %	100.0 %
Total	Observado	2	4	17	24	90	137
	% em linha	1.5 %	2.9 %	12.4 %	17.5 %	65.7 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	17.9	8	0.022
N	137		

Fonte: Autoria própria.

Por fim, tomando o apelo nostálgico enquanto um recurso persuasivo eficaz para gerar favorabilidade ao conteúdo, comparou-se a afirmação “A nostalgia na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez gostar ainda mais da série” (item 16) com a intenção do indivíduo em assistir novamente a 17ª temporada (figura 32). Apesar de este item, por si só, ter

apresentado uma média menor que 4 na escala de atitudes, estatisticamente, é possível afirmar que a maior parte dos respondentes que se afeiçoaram ainda mais pela série por influência do estímulo nostálgico também pretende reassistir a 17ª temporada em algum momento ou já o fez. Com isso, aliada a uma forte estratégia de *fanservice*⁴⁵, a nostalgia se tornava, assim, uma fórmula de sucesso para Grey's Anatomy, que se repetiria em suas três temporadas seguintes, com os retornos de Kate Walsh, no papel de Addison Montgomery, e Jessica Capshaw, como Arizona Robbins.

Figura 32 - Tabela de teste estatístico Qui-quadrado: Comparação entre a afirmação “A nostalgia na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez gostar ainda mais da série” e a intenção do indivíduo em reassistir a 17ª temporada de Grey's Anatomy.

Tabelas de Contingência		A nostalgia na 17ª temporada de Grey's Anatomy me fez gostar ainda mais da série.					Total
Assistiria novamente		1	2	3	4	5	
Com certeza!	Observado	1	1	14	6	33	55
	% em linha	1.8 %	1.8 %	25.5 %	10.9 %	60.0 %	100.0 %
Não pretendo.	Observado	6	4	18	3	2	33
	% em linha	18.2 %	12.1 %	54.5 %	9.1 %	6.1 %	100.0 %
Sim! Já assisti mais de uma vez.	Observado	1	4	7	8	29	49
	% em linha	2.0 %	8.2 %	14.3 %	16.3 %	59.2 %	100.0 %
Total	Observado	8	9	39	17	64	137
	% em linha	5.8 %	6.6 %	28.5 %	12.4 %	46.7 %	100.0 %

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	42.9	8	< .001
N	137		

Fonte: Autoria própria.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia de Covid-19 remodelando as dinâmicas sociais e, principalmente, as interações humanas, o anseio por um passado idealizado como uma oportunidade de escapismo às incertezas do contexto atual se tornava uma realidade cada vez mais comum no cotidiano da quarentena, acompanhado de um consumo ainda mais frequente dos conteúdos midiáticos – e, mais especificamente, de séries. Enquanto obra de ficção médica, Grey's Anatomy não só retratou este cenário emergencial ao longo da 17ª temporada, como construiu toda a sua narrativa de modo a atender as necessidades psíquicas e de entretenimento dos fãs, utilizando, para isso, recursos de apelo nostálgico. A partir de uma

⁴⁵ “...*fanservice* é entregar no produto audiovisual o que os fãs querem ver. Acontece quando os envolvidos na obra, seja o produtor, diretor ou roteirista, escolhe materializar em cena algo que seja chamativo e agrade aos fãs, e não necessariamente algo que faça sentido com a história” (CAMBRAIA, 2023).

revisão bibliográfica sobre os conceitos de nostalgia, séries e atitudes, somada a uma análise de conteúdo e uma pesquisa exploratória, o presente trabalho buscou, portanto, investigar se o uso do apelo nostálgico no enredo da 17ª temporada de Grey's Anatomy pode ter causado algum impacto na percepção e na formação de atitudes do público, uma vez que a nostalgia tem sido uma tendência cada vez mais comum nas áreas de comunicação e marketing.

Em um primeiro momento, visando identificar de quais formas a nostalgia foi utilizada enquanto estratégia narrativa na 17ª temporada da série, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, na qual foi possível verificar o retorno de antigos personagens e suas respectivas histórias como o principal diferencial da trama, evocando memórias de um tempo passado. Na sequência, levando em consideração que a estreia da 17ª temporada aconteceu quase quatro anos antes da elaboração deste estudo e para avaliar o impacto do apelo nostálgico dos episódios e seu potencial em gerar atitudes durante o lançamento, realizou-se uma análise de conteúdo das publicações feitas no período, nos perfis @greysabc e @lexipedia_lovers da rede social Instagram, que constatou atitudes majoritariamente positivas em relação ao retorno dos personagens. Por fim, replicando o objetivo anterior para determinar possíveis atitudes sobre o objeto de análise nos dias de hoje, foi aplicada uma pesquisa exploratória, através de um questionário via Formulários Google, cujos resultados também sugerem uma atitude favorável às estratégias nostálgicas da 17ª temporada, que, em muitos casos, desencadeou uma predisposição declarada de reassistir a trama.

Segundo a escala de atitudes, a série obteve um papel de apoio emocional, funcionando como uma válvula de escape dos problemas, onde os indivíduos poderiam buscar segurança e conforto, configurando um contexto propício para o surgimento de sentimentos nostálgicos. Paralelamente, ainda que não fossem capazes, por si só, de mudarem as atitudes já formadas ao longo do restante da série, os retornos dos personagens foram considerados os momentos mais marcantes da temporada e puderam gerar novos sentimentos positivos, pautados não somente na carga cognitiva e afetiva de cada retorno, mas também nos relacionamentos e conexões já estabelecidos anteriormente, cujo elo com o presente está justamente na possibilidade de revivê-las, na nostalgia.

Assim, na intenção de concluir, é possível confirmar as hipóteses de que o apelo nostálgico aplicado à 17ª temporada de Grey's Anatomy gerou impacto na formação de atitudes, tanto durante seu lançamento como depois do período pandêmico, promovendo maior favorabilidade aos enredos. Há de se ressaltar, no entanto, que as implicações do tema e seus princípios norteadores não se esgotam no presente trabalho, mas podem se expandir para outros estudos que contemplem novas abordagens, metodologias e/ou objetos de

pesquisa. A título de exemplo, pode-se citar uma análise comparativa das atitudes geradas em relação à 17ª temporada, com potencial nostálgico, e a percepção de alguma outra temporada, que não explorasse o recurso, propondo-se a descobrir o quanto, de fato, a nostalgia pode impactar neste processo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFP. Policial envolvido na morte de George Floyd é condenado por participação no assassinato. **Carta Capital**, 2023. Disponível em: <<https://cartacapital.com.br/mundo/policial-envolvido-na-morte-de-george-floyd-e-condenado-por-participacao-no-assassinato/>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ALVES, Maira Leandra. **Percepção**. 2015. Disponível em: <<https://sites.ifi.unicamp.br/laboptica/files/2012/12/Percep%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Andreeva, Nellie. ‘Grey’s Anatomy’ Shuts Down Production Due To Coronavirus Pandemic. **Deadline**, 2020a. Disponível em: <<https://deadline.com/2020/03/greys-anatomy-shuts-down-production-coronavirus-outbreak-1202881956/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Andreeva, Nellie. ABC Sets Fall Drama Premiere Dates; ‘For Life’ Replaces Canceled ‘Stumptown’ On Schedule, ‘The Rookie’ Pushed. **Deadline**, 2020b. Disponível em: <<https://deadline.com/2020/09/abc-fall-premiere-dates-for-life-replaces-canceled-stumptown-the-rookie-pushed-1234578966/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

APP ANNIE. **The state of mobile 2019**. 2019. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/files.appannie.com/reports/1901_State_of_Mobile_Video_Streaming_EN.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BOURDOUKAN, Júlia Delgado. **Identificação com personagens de animes e mangás**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/27570/1/Julia%20Delgado%20Bourdoukan_Julia%20Delgado%20Bourdo.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

BOYM, Svetlana. Mal-estar na nostalgia. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, Ouro Preto, v. 10, n. 23, p. 153-165, 2017. DOI: 10.15848/hh.v0i23.1236. Disponível em: <<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1236>>. Acesso em: 6 maio 2024.

BRENTANO, Laura. Netflix chega ao Brasil por R\$ 15 ao mês. **G1**, 2011. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/09/netflix-chega-ao-brasil-por-r-15-por-mes.html#:~:text=O%20Netflix%20tamb%C3%A9m%20disponibiliza%20seriados,no%20entanto%2C%20s%C3%A3o%20todas%20passadas>>. Acesso em: 31 maio 2024.

BREUSTEDT, Hannes. O boom dos serviços de streaming. **Carta Capital**, 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/o-boom-dos-servicos-de-streaming/>>. Acesso em: 12 abr. 2024

BROOM, Timothy W.; CHAVEZ, Robert S.; WAGNER, Dylan D. Becoming the King in the North: identification with fictional characters is associated with greater self-other neural overlap. **Social Cognitive and Affective Neuroscience**, v. 16, n. 6, p. 541-551, 21 maio 2021. DOI: 10.1093/scan/nsab021. PMID: 33599255; PMCID: PMC8138084. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33599255/>. Acesso em: 15 abr. 2024

CABRAL, Ailim. **Millennials e Geração Z unidos na nostalgia que os leva de volta ao passado.** 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2022/07/5021993-millennials-e-generacao-z-unidos-na-nostalgia-que-os-leva-de-volta-ao-passado.html>>. Acesso em: 12 mai. 2024.

CAMBRAIA, Stela. O fanservice na indústria do entretenimento. **Blog FCA PUC Minas**, 2021. Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/colab/fanservice/>>. Acesso em: 16 maio 2024.

CARAS DIGITAL. Patrick Dempsey revela o motivo de ter deixado "Grey's Anatomy". **UOL**, 2016. Disponível em: <<https://caras.uol.com.br/tv/patrick-dempsey-revela-o-motivo-de-ter-deixado-greys-anatomy.phtml>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CARIME, Gideane. A realidade na ficção: como a pandemia foi apresentada nas séries médicas. **Academia Médica**, 2022. Disponível em: <<https://academiamedica.com.br/blog/a-realidade-na-ficcao-como-a-pandemia-foi-apresentada-nas-series-medicas>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CARVALHO, Carlos Filipe Arnaut de et al. Os Efeitos da Nostalgia na Lealdade do Consumidor. **PMKT - Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia (PMKT on-line)**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 81-100, jan.-abr. 2019. ISSN 1983-9456. Disponível em: <<https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2022/01/7-Os-Efeitos-da-Nostalgia-na-Lealdade-do-Consumidor.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2024

CARVALHO, Carlos Filipe Arnaut de; BIZARRIAS, Flavio Santino; FERREIRA, Marlette Cassia Oliveira; CUCATO, Jussara da Silva Teixeira; SILVA, Jussara Goulart da. Os Efeitos da Nostalgia na Lealdade do Consumidor. **PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia (PMKT on-line)**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 81-100, 2019. Disponível em:

<<https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2022/01/7-Os-Efeitos-da-Nostalgia-na-Lealdade-do-Consumidor.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2024.>

CARVALHO, Victor. Grey's Anatomy matou querido personagem; veja o REAL motivo. **Observatório do Cinema**, 2020. Disponível em: <<https://observatoriodocinema.uol.com.br/series/greys-anatomy-matou-querido-personagem-veja-o-real-motivo/>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CINEBUZZ. T.R. Knight comenta retorno de George O'Malley em "Grey's Anatomy": "Difícil colocar em palavras". **Cinebuzz**, 2020. Disponível em: <<https://cinebuzz.uol.com.br/noticias/tv-e-series/tr-knight-comenta-retorno-de-omalley-para-greys-anatomy-dificil-colocar-em-palavras.phtml>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

COHEN, Jonathan. Audience identification with media characters. **Psychology of Entertainment**, v. 13, p. 183-197, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/309904925_Audience_identification_with_media_characters>. Acesso em: 31 maio 2024.

COLETTI, Caio. "Grey's Anatomy" amplia recordes ao ser renovada para 16ª e 17ª temporadas. **UOL Entretenimento**, 2019. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/05/10/greys-anatomy-amplia-recordes-ao-ser-renovada-para-16-e-17-temporadas.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CRESPO, Marta Oliveira. **O impacto das personagens das séries televisivas na construção da identidade dos fãs**. 2022. Dissertação (Mestrado) - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10071/26829>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

D'ANGELO, Pedro. "O que é pesquisa exploratória e como fazer a sua." **Opinion Box Blog**, 2023. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-exploratoria/#:~:text=Pesquisa%20explorat%C3%B3ria%3A%20explora%20um%20problema,la%20com%20hip%C3%B3teses%20e%20interpreta%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 6 mai. 2024.

DISTRITO. **Millennials e Geração Z: as diferenças entre essas gerações e a sua relação com o mercado de trabalho**. 2022. Disponível em: <<https://distrito.me/blog/millennials-geracao-z/>>. Acesso em: 12 mai. 2024.

DUGNANI, Patricio. Meios de Comunicação, Extensão, Escapismo e Isolamento social: Os paradoxos da comunicação nas relações sociais pós-Covid. **Revista de Ciencias de la Comunicación e Información**, v. 28, p. 24–37, 2023. DOI: 10.35742/rcci.2023.28.e279. Disponível em: <<https://www.revistaccinformacion.net/index.php/rcci/article/view/279>>. Acesso em: 4 Abril 2024.

EDDY, Kirsten. O “consumidor passivo de notícias” está em ascensão. **Poder360**, 2023. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/nieman/o-consumidor-passivo-de-noticias-esta-em-ascensao/>>. Acesso em: 17 maio 2024.

ELOI, Arthur. A produção na pandemia: Covid-19 levou cineastas a se adaptarem a novos formatos. **Omelete**, 2021. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/series-filmes-na-pandemia-do-covid19>. Acesso em: 16 abr. 2024.

ELOI, Arthur. Stranger Things e a nostalgia pelos anos 80 para quem não viveu a época. **Omelete**, 2017. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/netflix/stranger-things-nostalgia-anos-80>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

EVANGELISTA, Ana Paula. Negros são os que mais morrem por COVID-19 e os que menos recebem vacinas no Brasil. **EPSJV/Fiocruz**, s.d. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/podcast/negros-sao-os-que-mais-morrem-por-covid-19-e-os-que-menos-recebem-vacinas-no-brasil>>. Acesso em: 19 abr. 2024

FANJUL, Sergio C. Byung-Chul Han: “O celular é um instrumento de dominação. Age como um rosário”. **El País**, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-10-09/byung-chul-han-o-celular-e-um-instrumento-de-dominacao-age-como-um-rosario.html>>. Acesso em: 04 abr. 2024.

FARIA, Isabella. Brasil em série. **Revista Casper**, Edição 16, 2015. Disponível em: <https://revistacasper.casperlibero.edu.br/edicao-16/brasil-em-serie/#:~:text=O%20primeiro%20seriado%20televisivo%20foi,louv%C3%A1vel%20quanto%20as%20boas%20atua%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 6 abr. 2024

FREIRE, Teresa e FONTE, Carla. Escala de atitudes face ao lazer em adolescentes e jovens adultos. Ribeirão Preto: **Paidéia**, 17(36), p. 79-87, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dVwjVBQghkGTyw8TRKKMXJb/>> Acesso em: 22 Maio 2024

FREITAS, Andre Luis e RODRIGUES, Sidilene. 2005. **A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach**. DOI: 10.13140/2.1.3075.6808. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236036099_A_avaliacao_da_confiabilidade_de_questionarios_uma_analise_utilizando_o_coeficiente_alfa_de_Cronbach/citation/download. Acesso em: 10 mai. 2024.

G1. 'Grey's anatomy' mostrará médicos lidando com pandemia do coronavírus em 17ª temporada. **Globo**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/07/21/greys-anatomy-mostrara-medicos-lidando-com-pandemia-do-coronavirus-em-17a-temporada.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GAMA, Victor. "Pobre Meredith: As piores coisas que Derek fez em Grey's Anatomy." **Observatório do Cinema**, 2019. Disponível em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/indicacoes/pobre-meredith-as-piores-coisas-que-derek-fez-em-greys-anatomy/>>. Acesso em: 21 mai. 2024.

GLOBO. As séries são as grandes protagonistas do entretenimento audiovisual da atualidade – buscamos entender o porquê. **Globo**, 2021. Disponível em: <<https://gente.globo.com/estudo-as-series-sao-as-grandes-protagonistas-do-entretenimento-audiovisual-da-atualidade-buscamos-entender-o-porque/>>. Acesso em: 12 abr. 2024

GLOBO. Eu nas séries. **Globo**, 2022. Disponível em: <<https://gente.globo.com/estudo-eu-nas-series/>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GOLDBERG, Lesley. 'TV's Top 5' Podcast: Oscars Preview, Marvel Cancellations Decoded. **The Hollywood Reporter**, 2019. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-news/tvs-top-5-podcast-oscars-preview-marvel-cancellations-decoded-1188818/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GSHOW. Entenda por que 'Friends' é um fenômeno. **Globo**, 2024. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/entenda-por-que-friends-e-um-fenomeno.ghml>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Guerra, A. R. (2012). **Nostalgia foi a palavra mais procurada do ano no dicionário Priberam. Dinheiro Vivo**. Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt/marketing-pub/amp/nostalgia-foi-a-palavra-mais-procurada-do-a-no-no-dicionario-priberam-12592502.html>>

HADDEFINIR, Henrique. Grey's Anatomy se apoia na nostalgia em 17ª temporada. **Omelete**, 2021. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/series-tv/criticas/greys-anatomy-17-temporada-critica>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

HAILU, Selome. 'Stranger Things' Smashes Nielsen Streaming Records With More Than 7.2 Billion Minutes Watched in One Week. **Variety**, 2022. Disponível em: <<https://variety.com/2022/tv/news/stranger-things-nielsen-streaming-top-10-ratings-1235301882/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

HAN, Byung-Chul. **Enxame digital**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

HARRISON, Albert A. **A Psicologia Como Ciência Social**. São Paulo: Cultrix, 1975.

HENRIQUES, Flávio Medeiros; SUAREZ, Maribel Carvalho. Nostalgia como prática? Relendo a pesquisa sobre nostalgia no campo do Marketing. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. jul./set. 2021. DOI: 10.1590/1679-395120200109. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/jfWtpwsc87zTMjPC4pRRcCF/?lang=pt>>. Acesso em: 08 mar. 2024.

HOLAK, Susan L. e HAVLENA, William J. Feelings, fantasies, and memories: an examination of the emotional components of nostalgia. **Journal of Business Research**, v. 42, n. 3, p. 217-226, 1998. ISSN 0148-2963. DOI: 10.1016/S0148-2963(97)00119-7. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296397001197>>. Acesso em: 08 mar. 2024

HOORN, Johan F.; KONIJN, Elly A. Perceiving and experiencing fictional characters: An integrative account. **Japanese Psychological Research**, v. 45, n. 4, p. 250-268, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/1468-5884.00225>. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1468-5884.00225>. Acesso em: 14 abr. 2024

HOWE, Lauren C. e KROSNICK, Jon A. Attitude Strength. **Annual Review of Psychology**, v. 68, p. 327-351, 2017. DOI: 10.1146/annurev-psych-122414-033600. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27618943/>. Acesso em: 1 mai. 2024.

IGARTUA, Juan José. Identification with characters and narrative persuasion through fictional feature films. **Communications**, v. 35, p. 347-373, 2010. DOI: 10.1515/comm.2010.019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228109104_Identification_with_characters_and_narrative_persuasion_through_fictional_feature_films. Acesso em: 15 abr. 2024.

IMDb. **IMDb - Internet Movie Database**, c2024a. A Anatomia da Grey, Avaliações. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0413573/ratings/?ref_=tt_ov_rt. Acesso em: 10 abr. 2024.

IMDb. **IMDb - Internet Movie Database**, c2024b. A Anatomia da Grey, Prêmios. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0413573/awards/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

IMDb. **IMDb - Internet Movie Database**, c2024b. A Anatomia da Grey, T.16 E.16. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt11815092/?ref_=ttrt_hm_0. Acesso em: 14 abr. 2024.

IMDb. **IMDb - Internet Movie Database**, c2024c. A Anatomia da Grey, User Reviews. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://www.imdb.com/title/tt14211898/reviews?ref_%3Dtt_urv. Acesso em: 14 abr. 2024.

KOMONIBO, Ineye. Absolutely No One Saw That Derek Shepherd Grey's Anatomy Moment Coming. **Refinery29**, 2020. Disponível em: <https://www.refinery29.com/en-us/2020/11/10167655/greys-anatomy-derek-return-fan-reaction>. Acesso em: 17 abr. 2024.

LASALETA, Jannine; SEDIKIDES, Constantine; VOHS, Kathleen. Nostalgia Weakens the Desire for Money. **Journal of Consumer Research**, v. 41, p. 713-729, 2014. DOI: 10.1086/677227. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272594075_Nostalgia_Weakens_the_Desire_for_Money. Acesso em: 5 abr. 2024

LEMONS, Alexandre Zaghi. As 20 melhores campanhas de 2020 para os criativos. **Meio & Mensagem**, 2020. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/comunicacao/as-20-melhores-campanhas-de-2020-para-os-criativos>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MAEDA, Camarcio. Loucos por séries. **Globo**, 2019. Disponível em: <https://gente.globo.com/loucos-por-series/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MARTINS, Fernando. Quais foram as primeiras séries de TV?. **Folha de Pernambuco**, 2018. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/uma-serie-de-coisas/quais-foram-as-primeiras-series-de-tv/17194/>. Acesso em: 6 abr. 2024

MATIAS, Alexandre. Cultura do conforto: por que consumimos as mesmas séries, filmes e discos de sempre. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/cultura-do-conforto-por-que-consumimos-as-mesmas-series-filmes-e-discos-de-sempre/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MATOS, Daniel Abud Seabra. **A percepção dos alunos do comportamento comunicativo do professor de ciências**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-85UNRC>. Acesso em: 1 mai. 2024.

Matthiensen, Alexandre. **Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários**. 2011. ISSN 1981-6103. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/936813/1/DOC482011ID112.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MENEZES, Sérgio e AMARAL, Cristiane. Future Consumer Index: Novos hábitos de consumo formados na pandemia tendem a se fortalecer a longo prazo. **EY**, 2022. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/consumer-products-retail/novos-habitos-de-consumo-formados-na-pandemia#:~:text=Hoje%2C%20mais%20da%20metade%20dos,para%20evitar%20shoppings%20e%20aglomera%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 05 abr. 2024

MUEHLING, Darrel D.e SPROTT, David E. The Power of Reflection: An Empirical Examination of Nostalgia Advertising Effects. **Journal of Advertising**, vol. 33, no. 3, 2004, pp. 25–35. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/4189264>. Acesso em: 22 de março 2024.

MUEHLING, Darrel; PASCAL, Vincent. An Involvement Explanation for Nostalgia Advertising Effects. **Journal of Promotion Management**, v. 18, p. 100-118, 2012. DOI: 10.1080/10496491.2012.646222. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254370594_An_Involvement_Explanation_for_Nostalgia_Advertising_Effects#:~:text=The%20results%20indicated%20that%20nostalgic,nostalgic%20ad%20and%20brand%20attachment. Acesso em: 16 mar. 2024.

NIELSEN. **O uso do Streaming aumenta 21% em um ano, para representar agora quase um terço do tempo total da TV**. 2022. Disponível em: <https://www.nielsen.com/pt/insights/2022/streaming-usage-increases-21-in-a-year-to-now-a-count-for-nearly-one-third-of-total-tv-time/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

NOTÍCIAS DA TV. Showrunner de Grey's Anatomy explica retorno de Derek: 'Ninguém sabia'. **UOL**, 2020. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/showrunner-de-greys-anatomy-explica-retorno-de-derek-ninguem-sabia-45870>. Acesso em: 18 abr. 2024.

NOTÍCIAS DA TV. **Station 19 se junta a Grey's Anatomy e é renovada para a 6ª temporada.** Disponível em:

<<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/station-19-se-junta-greys-anatomy-e-e-renovada-para-6-temporada-73043>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Número de mortes por Covid no mundo supera 7 milhões, diz OMS (2024). **Terra.** Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/numero-de-mortes-por-covid-no-mundo-supera-7-milhoes-diz-oms,0f8543ea0ead8a1235e3677ab6add089313ze8pn.html?utm_source=clipboard>

OLIVEIRA, Camila. As 7 melhores séries spin-off em streaming que valem a pena assistir. **Olhar Digital**, 2023. Disponível em:

<<https://olhardigital.com.br/2023/06/14/cinema-e-streaming/as-7-melhores-series-spin-off-que-valem-a-pena-assistir/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

OLIVEIRA, Cláudio. Fãs de Grey's Anatomy ainda não superaram o melhor final de temporada da série. **Observatório do Cinema**, 2024. Disponível em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/streaming/fas-de-greys-anatomy-ainda-nao-superaram-o-melhor-final-de-temporada-da-serie/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

OLIVEIRA, Isabela. "Grey's Anatomy" e "NCIS": onde assistir aos recordistas do streaming. **Gizmodo**, 2023. Disponível em:

<https://gizmodo.uol.com.br/greys-anatomy-e-ncis-onde-assistir-aos-recordistas-do-streaming/#:~:text=Com%2019%20temporadas%2C%20a%20s%C3%A9rie,lista%20em%20setembro%20de%202020>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PAZ, João da. Desgaste? Grey's Anatomy é o programa mais visto da rede ABC nesta temporada. **Diário de Séries**, 2022. Disponível em:

<<https://diariodeseries.com.br/desgaste-greys-anatomy-e-o-programa-mais-visto-da-rede-abc-nesta-temporada/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PAZ, João da. Friends na RedeTV! e Grey's Anatomy no SBT: Você se lembra dessa época?. **Notícias da TV**, 2019. Disponível em:

<<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/friends-na-redetv-e-greys-anatomy-no-sbt-voce-se-lembra-dessa-epoca-26843>>. Acesso em: 31 maio 2024.

PEREZ, Clotilde. Há limites para o consumo?. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2020.

PESCADOR, Cristina M. **Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais.** 2010. Disponível em:

<https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PFIZER. **Transtorno de Estresse Pós-traumático**, c2023. Disponível em:

<<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/sistema-nervoso-central/transtorno-de-estresse-pos-tra>

umatico-tspt#:~:text=O%20transtorno%20de%20estresse%20p%C3%B3s,vida%2C%20com o%20trabalho%20e%20relacionamentos>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PIESTER, Lauren. Lexie's Grey's Anatomy Return Was CGI and We Can't Get Over It. **E! Online**, 2021. Disponível em: <https://www.eonline.com/news/1255152/lexies-greys-anatomy-return-was-cgi-and-we-cant-get-over-it>. Acesso em: 18 abr. 2024.

RAIN, Marina e MAR, Raymond A. Adult attachment and engagement with fictional characters. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 38, n. 9, p. 2792-2813, 2021. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/02654075211018513>>. Acesso em: 06 mar. 2024.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais. **E-Compós**, [S. l.], v. 21, n. 3, 2018. DOI: 10.30962/ec.1491. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1491>>. Acesso em: 5 de março 2024.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

ROPELLI, Laila. O consumo de séries do ponto de vista da neurociência. **Globo**, 2020. Disponível em: <<https://gente.globo.com/o-consumo-de-series-do-ponto-de-vista-da-neurociencia/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SANDBERG, Marc. Les premiers films criminels. **Tous droits réservés**, jan. 2004. Disponível em: https://web.archive.org/web/20160303234926/http://frenchfilmfestival.us/wp-content/uploads/2012/02/2012_symposium_crimeonthescreen_fr.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, Edilene Alves dos. A série Friends e as relações de comportamento e consumo. **COMFILOTEC**, v. 4, 2018. Disponível em: https://www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/5-Edylene_Budag.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Cérebro. **Brasil Escola**, c2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/cerebro-humano.htm#Como+se+divide+o+c%C3%A9rebro%3F>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SCUDERO, Erick Kosmalski. Algoritmo do Instagram: a explicação definitiva! **M2Up**, 2019. Disponível em: <https://m2up.com.br/algoritmo-do-instagram/>. Acesso em: 17 maio 2024.

SEDIKIDES, Constantine; WILDSCHUT, Tim; ROUTLEDGE, Clay; ARNDT, Jamie; HEPPER, Erica G.; ZHOU, Xinyue. Chapter Five - To Nostalgize: Mixing Memory with Affect and Desire. In: OLSON, James M.; ZANNA, Mark P. (Eds.). *Advances in Experimental Social Psychology*. Volume 51. **Academic Press**, 2015. p. 189-273. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0065260114000045>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SERRA, Fernando Antonio Ribeiro. "CONSTRUTOS NA PESQUISA EM ESTRATÉGIA: DEFINIÇÃO E CLAREZA." **Revista Ibero Americana de Estratégia**, vol. 18, núm. 2, pp. 1-5, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3312/331267195001/html/>>. Acesso em: 8 mai. 2024.

SILVA, Brenner Neves. O uso da nostalgia em filmes e séries nas plataformas de streaming. In: HERGESEL, João Paulo (Org.). *Narrativas audiovisuais: ficção, não ficção, experimentação e hibridismos*. v. 1. São Paulo: **e-Publicar**, 2021. p. 18-29. Disponível em: <<https://www.editorapublicar.com.br/narrativas-audiovisuais-ficcao-nao-ficcao-experimentacao-e-hibridismos>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SILVA, Cristina Manuela Dias da. O Jogo do Ultimato: um estudo experimental. **Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Escola de Psicologia**, 2012. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21248/1/Cristina%20Manuela%20Dias%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2024.

SILVA, Marília Thomaz Ayres da. O apelo nostálgico no produto e na mensagem e sua influência no comportamento do consumidor. **Relatório parcial de iniciação científica - CNPQ**, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa-eaesp.fgv.br/publicacoes/pibic/o-apelo-nostalgico-no-produto-e-na-mensagem-m-e-sua-influencia-no-comportamento-do>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, Marília Thomaz Ayres da. O apelo nostálgico no produto e na mensagem e sua influência no comportamento do consumidor. **Relatório parcial de iniciação científica - CNPQ**, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa-eaesp.fgv.br/publicacoes/pibic/o-apelo-nostalgico-no-produto-e-na-mensagem-m-e-sua-influencia-no-comportamento-do>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, Rebecca. Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos. **Forbes**, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SMITH, Plínio Junqueira. A percepção como uma relação: uma análise do conceito comum de percepção. **Analytica**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 109-132, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/view/2326/2126>>. Acesso em: 31 maio 2024.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>. Acesso em: 19 maio 2024.

TANGCAY, Jazz. How 'Stranger Things' Landed Kate Bush's 'Running Up That Hill'. **Variety**, 2022. Disponível em: <<https://variety.com/2022/music/news/stranger-things-kate-bush-running-up-hill-1235282576/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

The jamovi project (2022). **jamovi**. (Version 2.3) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>

TOLEDO, Ana Carolina; LOPES, Evandro Luiz; TOLEDO, Luciano Augusto. O apelo do sentimento de nostalgia no incremento da lealdade do cliente. Curitiba: **Revista FAE**, v. 19, n. 2, p. 110-131, 2016. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/107>>. Acesso em: 05 março de 2024.

TOLEDO, Marina. Emmy 2023: “Grey’s Anatomy” é homenageada e elenco se reúne no palco. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/emmy-2023-greys-anatomy-e-homenageada-e-elenco-se-reune-no-palco/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

UOL SPLASH. Patrick Dempsey saiu de 'Grey's Anatomy' por 'aterrorizar' o set. **UOL**, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/09/16/patrick-dempsey-saiu-de-greys-anatomy-por-aterrorizar-o-set.htm#:~:text=O%20int%C3%A9rprete%20de%20Derek%20Shepherd,%22Grey%27s%20Anatomy%22%20James%20D>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

VALE, Caroline. Dia difícil? Confira 10 comfort séries para assistir e esquecer dos problemas. **Catraca Livre**, 2023. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/dia-dificil-confira-10-comfort-series-para-assistir-e-esquecer-dos-problemas/#google_vignette>. Acesso em: 15 maio 2024.

ZANETTI, L. ‘Grey’s Anatomy’: As maiores tretas nos bastidores da série. **Cinepop**, 2020. Disponível em: <<https://cinepop.com.br/greys-anatomy-as-maiores-tretas-nos-bastidores-da-serie-237345/>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

9. ANEXOS

ANEXO A - Primeira seção do questionário - Dados socioeconômicos e demográficos.

PERGUNTAS	ALTERNATIVAS
Perfil socioeconômico e demográfico	
Qual é a sua idade?	Aberta (Condicionada somente a números)
Com qual gênero você se identifica?	Homem Cisgênero
	Mulher Cisgênero
	Homem Transgênero
	Mulher Transgênero
	Agênero
	Prefiro não responder
Qual a sua orientação sexual?	Heterossexual
	Homossexual

	Bissexual
	Prefiro não responder.
	Outro:
Em qual estado você reside atualmente?	Lista suspensa com os estados
Qual é o seu estado civil?	Solteiro (a)
	Casado (a)
	Viúvo (a)
	Em união estável
	Prefiro não responder.
Qual é a média da sua faixa de renda mensal, considerando todas as pessoas que moram com você?	Entre R\$0 e R\$1.254,00
	Entre R\$1.255,00 e R\$2.004,00
	Entre R\$2.005,00 e R\$8.640,00
	Entre R\$9641,00 e R\$11.261,00
	Mais de R\$11.262,00
	Prefiro não responder
Em relação a sua etnia, como você se identifica?	Amarelo(a)
	Branco(a)
	Indígena
	Preto(a)/Pardo(a)
	Prefiro não responder
Qual é a sua religião?	Católica
	Espírita
	Evangélica
	Religiões de Matrizes Africanas, como Umbanda e Candomblé.
	Não pratico nenhuma religião
	Prefiro não responder
	Outro:
Qual a sua ocupação?	Empregado em período integral
	Empresário(a)/Tenho minha própria empresa
	Autônomo(a) com empresa aberta
	Autônomo(a) sem empresa aberta (informal)
	Desempregado(a), procurando emprego
	Vivo de renda
	Dono(a) de casa
	Estudante
	Prefiro não responder
Você possui filhos?	Sim

	Não
Quantos filhos você possui?	Aberta
De qual(is) idade(s)?	Aberta

ANEXO B - Segunda seção do questionário - Dados sobre o consumo de séries.

PERGUNTAS	ALTERNATIVAS
Consumo de séries	
Você assiste séries com frequência?	Sim! Acompanho sempre!
	Sim! Assistio de vez em quando.
	Não costumo assistir séries. (Eliminatória)
Das afirmações abaixo, com qual você mais se identifica?	Amo quando assisto uma série e consigo me identificar com a história e com os personagens.
	Já assisto muitas séries, mas se pudesse, assistiria ainda mais!
	Acho muito difícil escolher uma série, mas quando gosto, vou até o final.
	Prefiro as séries que não são tão conhecidas.
	Adoro assistir séries com boas companhias.
	Pra mim, é muito tranquilo escolher uma série pra assistir, afinal, se eu não gostar, é só parar de assistir.
	Me interesso por séries que falem sobre o nosso momento atual.
	Adoro receber recomendações dos meus amigos.
	Não sou viciado em séries, assisto só quando preciso relaxar ou quero me divertir.
	Não costumo conversar muito sobre séries, nem acompanhar as novidades sobre elas.
Por quais razões você assiste séries?	Pergunta aberta
Durante a pandemia, com qual frequência você assistia séries?	Sempre! Praticamente todos os dias.
	De vez em quando.
	Não costumava assistir séries.
Durante a pandemia, o seu consumo de séries...	Aumentou
	Se manteve o mesmo.
	Diminuiu
Durante a pandemia, você buscou assistir séries para...	Esquecer um pouco da realidade e dos problemas.
	Relembrar algum momento, algo ou alguém.
	Adquirir novos aprendizados.
	Simular outra realidade, da qual você poderia experimentar.

	Encontrar personagens e histórias com as quais pudesse se identificar.
	Me divertir, apenas.
	Passar o tempo.
Você possui uma série de conforto? Aquela que você tem vontade de assistir, mesmo que já tenha assistido outras vezes?	Sim
	Não
Qual é a sua série de conforto?	Aberta
Você assiste/já assistiu Grey's Anatomy?	Já assisti e continuo assistindo;
	Já assisti, mas parei de assistir;
	Nunca assisti, mas pretendo começar; (Eliminatória)
	Nunca assisti, nem pretendo começar. (Eliminatória)

ANEXO C - Segunda seção do questionário - Dados sobre o consumo da 17ª temporada de Grey's Anatomy.

PERGUNTAS	ALTERNATIVAS
17ª temporada	
Você já assistiu a 17ª temporada de Grey's Anatomy?	Sim, já assisti!
	Não, não assisti. (Eliminatória)
Quando você assistiu a 17ª temporada?	Durante a pandemia (entre o final de 2020 e 2022)
	Depois da pandemia (de 2023 em diante)
Na sua opinião, quais foram os momentos mais marcantes dessa temporada? (Selecione até 3 opções)	A internação de Meredith devido à Covid-19.
	A aparição de personagens já falecidos (Derek Shepherd, George O'Malley, Lexie Grey e Mark Sloan) na praia de Meredith.
	As denúncias contra racismo estrutural e policial (como o caso de George Floyd)
	O retrato do negacionismo e falta de suprimentos e informações no combate à Covid.
	A morte da mãe de Miranda Bailey.
	A morte de Andrew DeLuca pelos traficantes de crianças.
	O pedido de casamento de Winston Ndugu para Maggie Pierce.
	A mudança de especialidade de Jo Wilson, da cirurgia geral para obstetrícia.
	O passado de Teddy Altman em seu episódio de Transtorno Pós Traumático.
	A aparição e divórcio de April Kepner.

	A saída de Jackson Avery e Tom Koracick da série.
	A adoção de Luna por Jo Wilson.
	Os pedidos de casamento de Link para Amelia
Você assistiria novamente a 17ª temporada?	Com certeza!
	Sim! Já assisti mais de uma vez.
	Não pretendo.